

ALICE A. BAILEY

TELEPATIA E O VEÍCULO ETÉRICO

Título do original em inglês:
Telepathy and the Etheric Vehicle
Tradução: Núcleo Aquariano Brasil
1ª edição digital em português, 2021

ÍNDICE

PRIMEIRA PARTE O CAMPO DA INTERAÇÃO TELEPÁTICA

CAPÍTULOS	PÁGINAS
I. O Campo da Interação Telepática	04
II. O Trabalho Telepático	08
III. Três Tipos de Telepatia	11
Dois Outros Grupos de Possibilidades Telepáticas	
IV. Três Tipos de Energia Envolvidos	15
V. Desenvolvimento da Conexão Telepática	18
VI. O Trabalho Telepático Grupal	21
VII. A Ciência da Impressão	23
Fontes de Impressão para os Três Centros Planetários	
VIII. A Suprema Ciência do Contato	28
Seus Três Modos de Expressão Interdependentes	
Sua Meta no Processo da Vida Evolutiva	
IX. As Áreas de Expansão da Interação Consciente	31
X. Revelação Sequencial das Relações	35
Grupos Vinculadores na Vida Planetária	
Mente, o Ponto de Convergência do Desenvolvimento Planetário	
XI. Resultados do Contato e da Receptividade	40
Sequência Planetária da Impressão	
XII. Relação do Centro Humano com o Centro Hierárquico	44
Fontes de Impressão para o Discípulo	
Sua Contribuição para o Plano Divino	
XIII. Sensibilidade Telepática, um Desenvolvimento Normal	49
Desenvolvimento Espiritual Paralelo	
Registro, Gravação e Interpretação	
XIV. Aspectos Superiores da Relação	56
Agentes Impressores da Vontade Divina	
XV. Relações Interplanetárias e Extraplanetárias	63
O Papel Fundamental da Humanidade	
Sete Enunciados que Descrevem o Modelo do Presente Trabalho Planetário	
Os Centros e as Energias de Raio	
Separatividade: a Grande Ilusão	

SEGUNDA PARTE
ENSINAMENTOS SOBRE O VEÍCULO ETÉRICO

CAPÍTULOS	PÁGINAS
I. A Natureza do Corpo Etérico	72
II. O Fundamento da Não-Separatividade Função dos Quatro Éteres	76
III. Os Centros Planetários e Humanos O Modelo Cambiante do Corpo Etérico Planetário	81
IV. Os Centros e a Personalidade Relação entre os Centros Superiores e Inferiores	85
V. A Natureza do Espaço	90
VI. A Vida Planetária, um Centro no Sistema Solar O Triângulo Central de Energias A Sequência de Triângulos Inter-Relacionados Relação Integral e Função Criadora do Homem dentro do Todo	92

PRIMEIRA PARTE

CAPÍTULO I

O CAMPO DA INTERAÇÃO TELEPÁTICA

Proponho-me a escrever sobre a interação telepática, explicar sua razão de ser e dar algumas regras simples que possam ser seguidas pelos discípulos, em seu empenho de estabelecer certa interação de pensamentos entre os membros de um grupo determinado.

Uma das características distintivas do grupo de servidores e conhecedores mundiais é que praticamente não há uma organização externa que os integre. Eles se mantêm unidos por uma estrutura interna de pensamento e por um meio telepático de inter-relação. Os Grandes Seres, aos quais procuramos servir, assim estão ligados e podem – no caso da menor necessidade e com o mínimo desgaste de forças – se pôr em contato entre si. Estão todos sintonizados em uma determinada vibração.

Nos novos grupos reúnem-se pessoas de naturezas muito diferenciadas, que se encontram em raios diferentes, são de diversas nacionalidades e cada uma delas é produto de ambientes e hereditariedades amplamente diversificados. Além dos fatores evidentes que imediatamente atraem a atenção, há análoga diversidade de experiência de vida das almas envolvidas. A complexidade do problema aumenta ainda mais ao considerarmos a longa estrada que cada uma delas percorreu e os inúmeros fatores (oriundos de um obscuro e longínquo passado) que contribuíram para fazer de cada pessoa o que ela é agora. Se nos detivermos a pensar nas barreiras e dificuldades que se apresentam nessas condições tão variadas, levanta-se imediatamente a pergunta: O que propicia um ponto de convergência e possibilita uma interação entre as mentes envolvidas? A resposta a esta pergunta é de suprema importância e requer um claro entendimento.

Nas palavras da Bíblia: “N’Ele vivemos, nos movemos e temos o nosso ser”, temos a formulação de uma lei fundamental da natureza e a base do fato que anunciamos com a imprecisa palavra: *Onipresença*. A Onipresença baseia-se na substância do universo e no que os cientistas chamam de “éter”; esta palavra é um termo genérico que abrange uma imensidade de energias inter-relacionadas e que constituem o corpo sintético de energia do nosso planeta.

Portanto, ao abordarmos o tema da telepatia, é preciso levar em conta, cuidadosamente, que o corpo etérico de todas as formas da natureza é parte integrante da forma substancial do próprio Deus – não a forma física densa, mas aquilo que os esotéricos consideram ser a substância que produz a forma. Usamos a palavra Deus para designar a expressão da Vida Una que anima todas as formas no plano objetivo externo. O corpo etérico ou de energia de todo ser humano é, pois, parte integrante do corpo etérico do próprio planeta e, em consequência, do sistema solar. Por este meio, todo ser humano está basicamente relacionado com toda expressão de Vida divina, grande ou diminuta. A função do corpo etérico é receber impulsos de energia e ser impelido à atividade por tais impulsos, ou correntes de força, os quais derivam de uma ou outra fonte de origem. O corpo etérico, na realidade, nada mais é do que energia. Compõe-se de miríades de filamentos de força ou diminutas correntes de energia, mantidas em relação, por seu efeito coordenador, com os corpos emocional e mental e com a alma. Estas correntes de energia, por sua vez, exercem efeito sobre o corpo físico, induzindo-o a empreender determinado tipo de

atividade, segundo a natureza e o poder do tipo de energia que está dominando o corpo etérico em determinado momento.

Através do corpo etérico, portanto, circula energia que emana de alguma mente. Para a massa humana, a resposta aos ditames da mente universal se dá inconscientemente; situação que se complica, nessa época, devido à crescente capacidade de resposta ao aglomerado de ideias – por vezes denominado de opinião pública – da capacidade mental dos homens, em rápida evolução. Na família humana há também aqueles que respondem ao grupo interno de Pensadores, os quais, trabalhando com matéria mental, controlam, do lado subjetivo da vida, o advento do grande Plano e a manifestação do propósito divino.

Este grupo de Pensadores distribui-se em sete divisões principais, sendo presidido por três grandes Vidas ou Entidades superconscientes, a saber, o Manu, o Cristo e o Mahachohan. Eles trabalham principalmente pelo método de influir sobre as mentes dos adeptos e dos iniciados. Estes, por sua vez, exercem influência sobre os discípulos do mundo, os quais, cada um em seu lugar e mediante a própria responsabilidade, elaboram seu próprio conceito do plano e procuram expressá-lo de acordo com as possibilidades. Portanto, como podem conjecturar, este processo atenua os graus de vibração, até que estejam suficientemente densos para afetar a matéria do plano físico e assim possibilitar a produção de efeitos organizados em referido plano. Até agora tais discípulos trabalharam de maneira isolada, exceto quando as relações cármicas os revelaram um ao outro. A intercomunicação telepática esteve basicamente confinada à Hierarquia de adeptos e iniciados, tanto em encarnação como fora dela, e ao trabalho individual que realizam com Seus discípulos.

Agora, porém, considera-se que seja possível estabelecer uma condição similar e uma relação telepática entre os discípulos no plano físico. Independente de onde se encontrem individualmente, este grupo de místicos e conhecedores, mais cedo ou mais tarde, descobrirá que a comunicação de uns com os outros é possível e que mesmo agora já ocorre com frequência. É assim que uma ideia mística fundamental ou alguma nova revelação da verdade é reconhecida de súbito por muitos e é expressa simultaneamente por meio de inúmeras mentes. Ninguém pode postular o direito individual ao princípio ou verdade formulado. Inúmeras mentes o registraram. No geral, porém, afirma-se, em ampla generalização, que referidas pessoas o extraíram de correntes mentais internas ou responderam à ação da Mente universal. Em termos textuais e técnicos, não é assim. Um membro da Hierarquia planetária extrai a ideia da Mente Universal de acordo com Sua tendência e instrumental mental e segundo as necessidades imediatas percebidas pelos adeptos ativos. Ele então apresenta a nova ideia, a nova descoberta ou a nova revelação ao grupo de adeptos (logicamente em nível telepático, meu irmão) e, após ser debatida pelo grupo, apresenta-a a Seu grupo de discípulos. Entre eles encontrará quem responda com mais rapidez e inteligência e este, mediante seu claro pensar e o poder das formas-pensamento formuladas, será capaz de influir sobre outras mentes, as quais, por sua vez, captam o conceito como se fosse próprio, apoderam-se dele e o levam à manifestação. Cada um considera como privilégio especial assim fazer e, devido a esta faculdade especializada e à responsabilidade automaticamente gerada, lança nisso toda a sua energia e trabalha e luta em prol de suas formas-pensamento.

Temos uma ilustração a esse respeito na história da Liga das Nações. Antes de assumir um trabalho especial, o Mestre Serapis procurou inculcar ideias construtivas em auxílio à humanidade. Concebeu uma unidade mundial no campo da política, que se manifestaria como uma associação inteligente de nações visando preservar a paz internacional. Apresentou a ideia aos adeptos reunidos em conferência e considerou-se que algo poderia ser feito. O Mestre Jesus

se encarregou de apresentá-la a Seu grupo de discípulos, pois estava trabalhando no Ocidente. Um desses discípulos nos planos internos captou a sugestão e a transmitiu (ou, antes, a precipitou) até que foi registrada pelo cérebro do Coronel House, o qual, não captando a fonte (da qual era totalmente inconsciente) por sua vez a transmitiu ao aspirante de sexto raio chamado Woodrow Wilson. Então, nutrida de múltiplas ideias análogas, oriundas de mentes de muitos, foi apresentada ao mundo. É preciso ter presente que a função de um discípulo é enfocar uma corrente de energia de um dado tipo no plano físico, onde pode se tornar um centro de força magnético e atrair para si tipos de ideias similares e correntes de pensamentos que não possuam a força necessária para ter vida própria nem para exercer um impacto suficientemente forte sobre a consciência humana.

A união faz a força. É esta a segunda lei que rege a comunicação telepática.

A primeira lei é:

O poder de comunicar se encontra na própria natureza da substância. Reside potencialmente no éter e o significado de telepatia deve ser encontrado na palavra *onipresença*.

A segunda lei é:

A interação de muitas mentes produz uma unidade de pensamento suficientemente potente para ser reconhecida pelo cérebro.

Temos aqui uma lei que rege uma atividade subjetiva e outra que rege a manifestação objetiva. Vamos expor estas leis da maneira mais simples possível. Quando cada membro do grupo estiver apto a atuar em sua consciência mental, não desestabilizado pelo cérebro nem pela natureza emocional, descobrirá a universalidade do princípio mental, que é a primeira expressão exotérica da consciência da alma. Em seguida penetrará no mundo das ideias, tornando-se consciente delas por meio da placa sensível e receptora da mente. Então buscará aqueles que respondem ao mesmo tipo de ideias e reagem simultaneamente ao mesmo impulso mental. Ao se unir a eles, descobre que está em sintonia com eles.

Entender a primeira lei produz resultados na mente ou corpo mental. Entender a segunda lei produz resultados em uma estação receptora inferior, o cérebro. Isso é possível pelo fortalecimento da própria reação mental do homem pela reação mental de outros, similarmente receptivos. Assim constataremos que este processo de comunicação, regido por essas duas leis, sempre atuou entre os adeptos, iniciados e discípulos avançados que estejam em um corpo físico. A atuação desse processo deve ser agora ampliada e desenvolvida com constância pelo grupo de místicos e servidores do mundo que está se exteriorizando e é, potencialmente, o Salvador do mundo.

Somente aqueles que conhecem algo do significado de concentração e de meditação, e estão aptos a manter a mente firme na luz, serão capazes de entender a primeira lei e compreender aquela interação de energias dirigidas pelo pensamento, que encontra um terminal de expressão na mente de algum Pensador inspirado e outro terminal na mente do atento servidor mundial, que procura se sintonizar com os processos mentais que contêm a pista para a decisiva salvação do mundo. A energia que direciona o pensamento tem origem em um Pensador capaz de penetrar na Mente divina, por ter Ele transcendido as limitações humanas; o receptor do pensamento dirigido é o homem que, em expressão exotérica, alinhou cérebro, mente e alma.

É a onipresença, que é uma lei da natureza baseada na realidade de que os corpos etéricos de todas as formas constituem o corpo etérico do mundo, que possibilita a *onisciência*. O corpo etérico do Logos Planetário é impelido à atividade por Sua vontade direcionada; a energia é resultado de Sua forma-pensamento atuando em Seu corpo de energia e através do mesmo. Esta forma-pensamento incorpora e expressa Seu propósito mundial. Todas as formas subumanas de vida e as formas humanas, até a etapa de homem avançado, são regidas pelo pensamento divino, por intermédio de seus corpos de energia, que são parte integrante do todo. Contudo, reagem de maneira inconsciente e ignorantemente. A humanidade avançada, os místicos e os conhecedores estão se tornando cada vez mais conscientes da mente que dirige o processo evolutivo. Quando este claro entendimento for cultivado e a mente individual for posta em contato consciente com a mente de Deus, à medida que se expressa por meio da mente iluminada da Hierarquia de adeptos, teremos o desenvolvimento sustentado da onisciência. Eis a caracterização da interação telepática no verdadeiro sentido; descreve o aumento daquela oligarquia de almas seletas que, oportunamente, governarão o mundo, que serão selecionadas para governar e que serão reconhecidas pelas massas como qualificadas para este alto cargo, graças à coordenação que estabeleceram entre:

1. A mente universal,
2. Suas mentes individuais iluminadas pela consciência da alma,
3. O cérebro, reagindo à mente individual e
4. O grupo daqueles cujas mentes e cérebros estão sintonizados do mesmo modo e relacionados telepaticamente.

Com relação aos discípulos e aspirantes ao discipulado, presume-se que suas mentes estejam sintonizadas com a alma em certa medida; que estejam também de tal maneira alinhados que a alma, a mente e o cérebro estejam coordenados e começando a atuar como uma unidade. É esta a responsabilidade individual. Vem agora a tarefa de aprender a ser receptivo ao grupo e procurar e entrar em contato com as mentes que estão animadas por correntes de pensamentos similares. É o que deve ser cultivado. E como fazer isso, meu irmão? Consideremos os diversos tipos de trabalho telepático.

O ser humano não evoluído e que não pensa, os seres humanos que não são mentais, muitas vezes podem ser e são telepáticos, mas o centro através do qual atuam, é o plexo solar. A linha de comunicação se estende, portanto, de plexo solar a plexo solar. Trata-se, pois, de *telepatia instintiva* e, em todos os casos, diz respeito a sentimento. Implica, invariavelmente, em vibrações que emanam do plexo solar, que no mundo animal, no geral, atua como cérebro instintivo. Este tipo de comunicação telepática é certamente uma característica do corpo animal do homem, e um dos melhores exemplos desta sintonia telepática é a que existe entre mãe e filho. É também este tipo de telepatia que predomina nas sessões espíritas comuns, nas quais o médium, inconscientemente, estabelece conexão telepática com as pessoas reunidas. Seus sentimentos, preocupações, tristezas e desejos ficam aparentes e formam parte das assim chamadas mensagens. Tanto os assistentes como o médium atuam através do mesmo centro. Com este tipo de médium e de sessão, as pessoas de alta inteligência e mentalmente polarizadas nada aprenderão e é muito provável que não recebam nenhuma mensagem, exceto deturpada. Por esta razão, quando se trata de investigações científicas realizadas por mentes treinadas, sempre predominaram os fenômenos físicos e não as formas mais sutis de psiquismo. Onde as formas mais sutis de percepção super ou extrassensoriais estiveram envolvidas, os indivíduos eram adolescentes ou estavam na faixa dos vinte anos, e estavam essencial e corretamente enfocados no corpo emocional sensível. Assim é, mesmo quando se trata de pessoas altamente intelectuais.

Portanto, esta forma de comunicação telepática é de dois tipos, mas sempre com o plexo solar envolvido:

- a. Será de plexo solar a plexo solar entre duas pessoas comuns, emocionais, governadas pelo desejo e essencialmente centralizadas nos corpos astral e animal.
- b. Será entre tal pessoa “plexo solar”, se é possível denominá-la assim, e outra de tipo mais elevado, cujo plexo solar esteja funcionando ativamente, mas cujo centro da garganta também esteja ativo. Este tipo de pessoa registra em dois lugares – desde que o pensamento captado e emitido pela pessoa plexo solar contenha algo de substância ou energia mental. Emanações de puro sentimento e totalmente emocionais entre pessoas só precisam de contato de plexo solar.

Posteriormente, quando o trabalho telepático for empreendido em nível grupal, envolvendo os centros de transmissão nos quais estejam inseridos sentimentos elevados e consagrados, devoção, aspiração e amor, e em que os grupos trabalhem com amor puro, a comunicação será de coração a coração e de coração de grupo a outro coração de grupo. Atualmente há um equívoco com relação à frase, usada com tanta frequência, “falar de coração a coração”, mas, algum dia, assim será. No momento presente, quase sempre há uma conversa entre plexos solares.

A segunda forma de trabalho telepático é de mente a mente, e esta forma de comunicação hoje está sendo intensamente pesquisada. Envolve apenas tipos mentais e quando mais emoção, sentimento e intenso desejo puderem ser eliminados, mais exato será o trabalho realizado. O intenso desejo de ser bem-sucedido no trabalho telepático e o medo do fracasso são os meios mais certos de neutralizar uma iniciativa produtiva. Em todo trabalho desta natureza, uma atitude de desapego e um espírito de “indiferença” são de verdadeira ajuda. Aqueles que exploram esta linha precisam dedicar mais tempo e reflexão ao reconhecimento dos tipos de força. Têm que compreender que emoção e desejo de alguma coisa, por parte do agente receptor, criam correntes de energia emanante que bloqueiam ou repelem aquilo que procura fazer contato, como o pensamento direcionado de alguém procurando conexão. Quando estas correntes são suficientemente fortes, atuam como bumerangue e voltam ao centro emanante, atraídas pelo poder da vibração que as projetou. Este conceito encerra a causa do fracasso do:

- a. Agente emissor ou transmissor. O intenso desejo de realizar uma impressão satisfatória atrairá o pensamento projetado de volta ao transmissor.
- b. Agente receptor, cujo intenso desejo de êxito lança uma tal corrente de energia, que a corrente de energia entrante é encoberta, bloqueada e dirigida de volta ao ponto de partida ou, se o receptor estiver consciente disso e procurar refrear seu estado de desejo, com frequência só consegue construir em torno de si um muro de desejo inibido, através do qual nada pode penetrar.

CAPÍTULO II

O TRABALHO TELEPÁTICO

A telepatia e os poderes afins só serão compreendidos quando a natureza da força, das emanações e radiações e das correntes de energia for mais bem captada. Isto está acontecendo com mais

rapidez, à medida que a ciência vai penetrando mais profundamente no arcano das energias e começa a trabalhar – como faz o ocultista – no mundo das forças.

Também é preciso ter em mente que apenas quando os centros empregados forem usados de maneira consciente, teremos aquele trabalho cuidadosamente dirigido que propiciará resultados frutíferos. Por exemplo, uma pessoa emocional, que usa sobretudo o plexo solar, vai se esforçar para entrar em conexão com outra de tipo mental. O resultado será apenas confusão. As duas partes envolvidas estarão usando centros diferentes e serão sensíveis a certos tipos de força e impenetráveis a outros. O mesmo acontece com outras pessoas, mesmo mentalmente polarizadas e, portanto, sensíveis a vibrações similares, quando procuram fazer contato telepático se uma delas está sob tensão emocional e, portanto, não responsiva, ou se uma delas está intensamente ocupada com algum problema mental e está encerrada em um muro de formas-pensamento e, por isso, inacessível às impressões. Podemos depreender, pois, como o cultivo do desapego é uma qualificação necessária para o êxito do trabalho telepático.

Aqueles que procuram trilhar o Caminho do Discipulado esforçam-se por viver no centro coronário e – por meio da meditação – absorver o poder da alma. O problema que vocês enfrentam, como discípulos que estão aprendendo a sensibilidade telepática, fundamenta-se no seguinte:

- a. Qual dos três corpos é o mais ativo, o que indica onde vivem subjetivamente a maior parte do tempo.
- b. Qual é o centro do seu instrumental que mais se manifesta, e por meio do qual fazem contato com mais facilidade com as modernas condições de vida. Quero dizer com estas palavras, falando literalmente, onde estão enfocando principalmente as suas energias vitais e onde mais expressam a sua energia senciente.

Entendendo isso, estarão aptos a trabalhar melhor e a fazer experiências inteligentes. Portanto, observem-se com cuidado, mas sempre de maneira impessoal, e esmiúcem o porquê e a explicação dos efeitos produzidos, pois assim aprenderão.

O terceiro tipo de trabalho telepático é de alma para alma. É o tipo de trabalho telepático mais elevado possível para a humanidade e é a maneira de comunicação responsável por todos os textos inspiracionais de real poder, pelos textos sagrados do mundo, pelos pronunciamentos iluminados, pelos oradores inspirados e pela linguagem simbólica. Só é possível quando há uma personalidade integrada e, ao mesmo tempo, o poder de se focar na consciência da alma. A mente e o cérebro devem estar ao mesmo tempo em perfeita conexão e alinhamento.

É minha intenção esclarecer ainda mais esta ciência da comunicação, que teve início pelo sentido do tato e se desenvolveu por meio de som, símbolos, palavras e sentenças, idiomas, textos, arte e, mais adiante, até a etapa dos símbolos superiores, contato vibratório, telepatia, inspiração e iluminação. No exposto acima procurei tratar do esquema geral e trataremos dos detalhes específicos posteriormente.

O trabalho dos comunicadores telepáticos é um dos mais importantes da era futura, e será importante ter uma ideia do que significa e das suas técnicas. Ao sintetizar a instrução acima, direi que, com relação aos indivíduos,

1. A comunicação telepática se estabelece entre

- a. alma e mente,
- b. alma, mente e cérebro.

Isso no que diz respeito ao desenvolvimento individual interno.

2. Quando ocorre entre indivíduos, a comunicação telepática se estabelece entre

- a. alma e alma
- b. mente e mente
- c. plexo solar e plexo solar, sendo, portanto, puramente emocional.
- d. todos esses três aspectos de energia simultaneamente, no caso de pessoas muito avançadas.

3. A comunicação telepática também existe entre

- a. um Mestre e Seus discípulos ou discípulo;
- b. um Mestre e Seu grupo e um grupo ou grupos de sensitivos e aspirantes no plano físico;
- c. grupos subjetivos e grupos objetivos;
- d. a Hierarquia oculta e grupos de discípulos, no plano físico;
- e. a Hierarquia e o Novo Grupo de Servidores do Mundo, com o objetivo de chegar à humanidade e levá-la para mais perto da meta.

Este tema diz respeito à nova ciência da comunicação telepática grupal, da qual a telepatia de manada ou de massa (que se conhece tão bem) é a expressão inferior conhecida. Esta telepatia instintiva, demonstrada no voo de um bando de pássaros atuando como unidade, ou aquela telepatia animal que serve para dirigir tão misteriosamente os movimentos de manadas de animais e a rápida transmissão de informações entre as raças selvagens e povos não-inteligentes, são todos exemplos dessa exteriorização inferior de uma realidade espiritual interna. É possível observar na moderna psicologia das massas e na opinião pública, uma etapa intermediária desta atividade instintiva, baseada, em grande parte, nas reações do plexo solar. Como bem se sabe, esta etapa é predominantemente emocional, ininteligente, astral e fluida em termos de expressão. Isso está mudando rapidamente e se transferindo para o campo do que é chamado de “opinião pública inteligente”, mas se processa de maneira lenta, pois envolve a atividade dos centros laríngeo e ajna. Portanto, temos:

- 1. Telepatia instintiva.
- 2. Telepatia mental.
- 3. Telepatia intuicional.

Lembraria a vocês, desde já, que a sensibilidade aos pensamentos do seu Mestre, a sensibilidade ao mundo das ideias e a sensibilidade às impressões intuicionais, todas são formas de sensibilidade telepática.

Em toda abordagem a este tema, fica evidente que três fatores devem ser ponderados:

1. *O agente iniciador.* Uso esta palavra com intenção deliberada, porque o poder de trabalhar por via telepática como agente iniciador e como receptor, está estreitamente relacionado com a iniciação e indica que o homem está preparado para este processo.

2. *O agente receptor*, daquilo que se transmite nas “asas do pensamento”.
3. *O agente meio*, pelo qual se procura transferir o pensamento, a ideia, o desejo, a impressão e, portanto, algum conhecimento.

É esta a elaboração mais simples da mecânica básica do processo. Indica também a compreensão mais básica do pensamento que as palavras da *Bhagavad Gita* encerram, traduzidas no Ocidente pelos termos: o Conhecedor, o Campo de Conhecimento e o Conhecido. Foi dito, com frequência, que todo livro sagrado, tal como a *Bhagavad Gita*, por exemplo, tem várias interpretações, que dependem do grau de evolução do leitor ou buscador da verdade. Esta interpretação da *Bhagavad Gita* em termos de Comunicador, Comunicação e Comunicante ainda requer esclarecimentos, e na ideia que transmiti acima dei um indício.

CAPITULO III

TRÊS TIPOS DE TELEPATIA

Debateremos agora com mais detalhes os três tipos de telepatia relacionados acima: telepatia instintiva, telepatia mental e telepatia intuicional. Elas produzem modos de atividade distintos e (para usar uma palavra bem conhecida) extraem de diferentes áreas de comunicação

1. A *telepatia instintiva* tem por base os impactos de energia que provêm de um corpo etérico e fazem impressão sobre outro. O meio de comunicação utilizado é, como vimos, a substância etérica de todos os corpos, que necessariamente é uma com a substância etérica do planeta. A região em torno do plexo solar (embora não esteja em relação direta com esse centro, pois ele existe como instrumento diferenciado de todos os outros instrumentos ou centros) é sensível ao impacto da energia etérica, já que esta área do corpo etérico está em “contato” direto com o corpo astral, isto é, o corpo dos sentimentos. Próximo ao plexo solar há também aquele centro perto do baço que é o instrumento direto para a entrada de prana no mecanismo humano. Esta resposta instintiva ao contato etérico era o modo de comunicação na época lemuriana e ocupava em grande parte o lugar do pensamento e da fala. Tinha a ver, sobretudo, com dois tipos de impressão: a referente ao instinto de sobrevivência e a referente ao instinto de reprodução. Uma forma mais elevada desta telepatia instintiva foi preservada para nós naquela expressão que usamos tantas vezes, “eu estou com uma sensação de que...” e frases desse tipo, as quais, incontestavelmente, são mais astrais em suas implicações e atuam através da substância astral, usando a área do plexo solar como placa sensível para o impacto e a impressão.

É necessário esclarecer um ponto, e sobre ele devemos refletir. Esta sensibilidade astral (não etérica) ou “telepatia do sentimento” era basicamente o método de comunicação atlante e envolvia o uso do próprio centro plexo solar como agente receptor; o agente emissor (se posso usar esta frase), porém, atuava por toda a área do diafragma. Era como se aparecesse naquela parte do veículo humano, como uma eclosão, uma junção de forças ou ondas expansivas de energia. A área relativamente ampla da qual a informação era enviada, atuava como uma grande distribuidora geral; a área que recebia a impressão, porém, era mais localizada e envolvia apenas o plexo solar. A razão disto encontra-se no fato de que na época atlante o ser humano ainda era incapaz de pensar, tal como entendemos o pensamento. De maneira incompreensível para nós, toda a parte inferior do corpo estava entregue aos sentimentos; a única contribuição mental do transmissor era o nome do receptor, mais o nome ou forma nominal da ideia a transmitir. Este pensamento embrionário deslocava-se até o alvo, e o potente mecanismo “sentimental” do plexo

solar o recebia (atuando como ímã) e atraía fortemente a “a impressão de sentimento”, puxando-a do comunicador. É o processo que ocorre quando, por exemplo, uma mãe “sente” que um perigo está ameaçando seu filho, ou que algo está acontecendo com relação a ele. Às vezes ela é capaz de enviar um aviso bem determinado por meio do amor instintivo. No receptor, atua o plexo solar; no que diz respeito ao emissor, atua a área em torno do diafragma.

2. Em nossa raça ária, a ação telepática instintiva ainda é a principal expressão desta possibilidade espiritual; porém, em paralelo, a telepatia *mental* está se tornando mais decisiva, e assim será cada vez mais, à medida que o tempo passar. É sumamente difícil, neste período de transição, determinar ou delimitar as áreas específicas envolvidas, pois o plexo solar ainda está muito ativo. O que prevalece hoje é uma mistura de telepatia instintiva com o prelúdio da telepatia mental, a qual, porém, só se manifesta raramente e apenas nas classes cultas. Entre as massas, o modo de contato ainda é a telepatia instintiva. No que diz respeito à telepatia mental, o centro da garganta é o principal envolvido; há também um pouco de atividade do coração e, invariavelmente, alguma reação do plexo solar. Eis aí o nosso problema. Muitas vezes o transmissor envia uma mensagem por meio do centro da garganta e o receptor ainda está usando o plexo solar. É o método mais corrente, e gostaria que se lembrassem disso. O envio de uma mensagem pode se dar através do centro da garganta, o que ocorre com frequência entre os discípulos, mas o receptor provavelmente usará o plexo solar. O centro da garganta é, por excelência, o centro ou meio de todo trabalho criador. Os centros do coração e da garganta, porém, oportunamente devem ser usados na síntese. Já expus a razão disto com as palavras: “As linhas de energia que vinculam e unem só podem fluir, na realidade, do centro do coração. Foi por isso que determinei certas meditações que ativam o centro do coração, vinculando referido centro (entre as omoplatas) com o centro da cabeça, por meio da correspondência superior do centro do coração que se encontra no centro da cabeça (o loto de mil pétalas). Quando este centro do coração está devidamente irradiante e magnético, relaciona os discípulos entre si e com todo o mundo, produzindo a interação telepática tão desejável e tão construtiva e útil à Hierarquia espiritual – desde que se estabeleça em um grupo de discípulos consagrados e dedicados ao serviço à humanidade. Neles, então, é possível confiar.” (*Discipulado na Nova Era*, Volume I)

3. *Telepatia intuicional* é um dos desenvolvimentos do Caminho do Discipulado e um dos frutos da verdadeira meditação. As áreas envolvidas são a cabeça e a garganta, e os três centros que se tornam ativos no processo são: o centro da cabeça, que é receptivo à impressão oriunda de fontes superiores, e o centro ajna, que é o receptor das impressões intuicionais idealistas; o centro ajna pode então “fazer uma transmissão” do que é recebido e reconhecido, usando o centro da garganta como formulador criativo do pensamento e como fator que incorpora a ideia percebida ou intuicionada.

Portanto, fica evidente para nós o quanto é necessário ter um conhecimento mais completo da atividade dos centros, tal como eles são pormenorizados na filosofia hindu e, até haver um verdadeiro entendimento do papel que o corpo vital desempenha como aparelho emissor e como receptor de sentimentos, pensamentos e ideias, pouco progresso haverá na correta compreensão dos métodos de comunicação.

Há um interessante paralelo entre os três métodos de trabalho telepático, suas três técnicas de realização e os três principais meios de comunicação na Terra:

Telepatia instintiva viagens por trem, estações..... telégrafo.
 Telepatia mental viagens por mar, portos na periferia de todas as regiões..... telefone.
 Telepatia intuicional viagens aéreas, campos de pouso rádio.

O que estiver ocorrendo na consciência humana será sempre exteriorizado e encontrará analogia no plano físico; o mesmo acontece com o desenvolvimento da sensibilidade à impressão. Há ainda outra maneira de examinarmos o tema da resposta entre as regiões emissoras e receptoras da consciência. Podemos enumerar as partes deste processo. Muito ainda permanecerá de cunho teórico, pois atualmente pouco pode ser levado à prática. No entanto, enumerarei as diferentes formas de atividade telepática, a título de instrução geral.

1. Atividade telepática *de plexo solar a plexo solar*, da qual já tratamos. Está estreitamente ligada ao sentimento e pouco ou nada envolve de pensamento; diz respeito às emoções (medo, ódio, aversão, amor, desejo e outras reações puramente astrais). Realiza-se de maneira instintiva e na região situada abaixo do diafragma.

2. Atividade telepática *de mente a mente*. Já começa a ser possível e existem mais pessoas do que cremos capazes de realizar este tipo de comunicação. Hoje em dia as pessoas não sabem de onde provêm as distintas impressões mentais, o que aumenta consideravelmente a complexidade da vida e os problemas mentais de milhares de indivíduos.

3. Atividade telepática *de coração a coração*. Este tipo de impressão é a sublimação da resposta pelo sentimento registrada no plexo solar nos primórdios da escala de evolução. Abrange somente as impressões grupais, e nisso está fundamentada a condição mencionada na Bíblia, quando se refere ao maior *Sensitivo* que a humanidade já produziu, o Cristo. A Ele se faz referência como “o varão das dores, Aquele que suporta sofrimentos”, mas nesta condição não há dor nem sofrimento pessoal envolvido. Trata-se simplesmente da consciência da dor do mundo e do peso do sofrimento sob o qual luta a humanidade. A reação do discípulo é “sentir-se irmanado com o sofrimento do Cristo” ante as mesmas condições mundiais. É este o verdadeiro “coração partido”, e ainda muito raro de se encontrar. O “coração partido” geral é, na realidade, o centro plexo solar transtornado, ocasionando uma total demolição do que esotericamente se chama de “centro do sentimento”, trazendo como consequência a devastação do sistema nervoso. Na realidade, isto é causado pela incapacidade de manejar as condições como alma.

Dois Outros Grupos de Possibilidades Telepáticas

4. Atividade telepática de *alma a alma*. Para a humanidade é o modo mais elevado de atividade telepática possível. Quando um homem é capaz de começar a responder, como alma, a outras almas, aos impactos e às impressões dessas almas, ele está se preparando rapidamente para os processos que levam à iniciação.

Há outros dois grupos de possibilidades telepáticas que gostaria de mencionar. São possibilidades apenas quando os quatro grupos de impressão telepática mencionados acima começam a fazer parte consciente da experiência do discípulo.

5. Atividade telepática entre *alma e mente*. Trata-se da técnica em que a mente “se mantém firme na luz”, tornando-se então cônica do conteúdo da alma, de um conteúdo inato ou daquilo que é parte da vida grupal da alma em seu próprio nível e quando está em comunicação telepática com outras almas, como mencionado no ponto 4. É este o verdadeiro significado da telepatia

intuicional. Por este modo de comunicação, fertiliza-se a mente do discípulo com ideias novas e espirituais, ele se torna consciente do grande Plano e desperta a intuição. Nesta altura é preciso ter presente um ponto que muitas vezes se esquece: a afluência de novas ideias provenientes dos níveis búdicos, desta maneira despertando o aspecto intuicional do discípulo, indica que sua alma está começando a se integrar consciente e decisivamente com a Tríade Espiritual e, portanto, identificando-se cada vez menos com seu reflexo inferior, a personalidade. Esta sensibilidade e conexão mental entre alma e mente permanece embrionária no plano mental durante muito tempo. O que é percebido permanece abstrato ou vago demais para ser formulado. É a etapa da visão e do desenvolvimento místicos.

6. Atividade telepática entre alma, mente e cérebro. Nesta etapa, a mente ainda continua sendo o receptor das impressões provenientes da alma, mas, por sua vez, torna-se um “agente transmissor” ou comunicador. As impressões recebidas da alma e as intuições registradas como procedentes da Tríade espiritual, por meio da alma, são agora formuladas em pensamentos; as ideias vagas e as visões até então não expressas podem agora ser revestidas de forma e enviadas ao cérebro do discípulo como formas-pensamento corporificadas. Com o tempo, e em resultado do treinamento técnico, o discípulo poderá assim alcançar a mente e o cérebro de outros discípulos. É uma etapa muito interessante. É uma das grandes recompensas da meditação correta e envolve uma considerável responsabilidade. Em outros de meus livros encontrarão mais informações sobre esta etapa da telepatia, em especial no *Tratado sobre Magia Branca*.

O que esquematizei até aqui é praticamente tudo que diz respeito ao homem com relação aos seus próprios contatos individuais internos, seu trabalho e treinamento. Há, porém, toda uma série de contatos telepáticos a estudar, pois são a meta para a humanidade.

7. Atividade telepática entre um Mestre (ponto focal de um grupo) e o discípulo no mundo. É uma verdade oculta que nenhum homem é admitido no grupo de um Mestre como discípulo aceito até ser espiritualmente passível de receber impressões e poder atuar como mente em colaboração com sua própria alma. Sem isto não pode se tornar parte consciente de um grupo que atua nos planos internos, reunido em torno de uma força personalizada, o Mestre, nem pode atuar em real conexão com seus condiscípulos. Porém, quando puder trabalhar até certo ponto como alma consciente, o Mestre começará a sensibilizá-lo por impressão com ideias grupais, por meio de sua própria Alma. Ele então ficará pairando durante um tempo na periferia do grupo. Posteriormente, à medida que sua sensibilidade espiritual aumentar, ele poderá ser de fato impressionado pelo Mestre e a técnica de contato lhe será ensinada. Depois, o grupo de discípulos, atuando como uma forma-pensamento sintética, poderá alcançá-lo e, assim, automaticamente, se tornará um deles. Para os que possuem um verdadeiro sentido esotérico, o exposto acima transmitirá grande informação, até agora oculta.

8. Atividade telepática entre um *Mestre e Seu grupo*. Por este método o Mestre treina os discípulos e atua por intermédio deles, impressionando-os simultaneamente com uma ideia ou um aspecto da verdade. Observando suas reações, Ele pode medir a atividade conjunta do grupo e a simultaneidade de sua resposta.

9. Atividade telepática entre *grupos subjetivos e objetivos*. Não estou me referindo ao contato entre um grupo interno de discípulos, atuando conscientemente nos níveis subjetivos com a forma externa que referido grupo assume. Refiro-me a um grupo interno, de um lado, e a um grupo ou grupos distintos e externos, de outro. Esses grupos, nos dois níveis, podem ser bons ou maus, segundo a qualidade ou probidade dos componentes do grupo e suas motivações. Isto abre um

amplo campo de contatos, sendo a forma como os Mestres da Hierarquia trabalham como indivíduos. No entanto, não é possível que grupos do plano externo respondam a este tipo de contato até que a maior parte dos membros tenha despertado o centro do cardíaco. A este respeito, há algo muito interessante a observar. O despertar do centro cardíaco indica inclusividade, apreciação e contato grupais, como também pensamento grupal e atividade da vida de grupo, mas até que o centro da cabeça também esteja desperto e ativo, a alma não é capaz de exercer controle e esta atividade cardíaca não é necessariamente uma atividade que podemos chamar de boa ou espiritual. Ela é completamente impessoal, como o sol, do qual, como sabemos, o coração é símbolo e brilha tanto para os bons como para os maus, e a atividade grupal, como resultado do despertar do coração, pode incluir os grupos maus tanto quanto os bons. Em consequência, podemos ver o quanto é necessário despertar o centro da cabeça e estabelecer o controle do aspecto alma; é o que explica a ênfase na formação do caráter e na necessidade de meditação.

10. Atividade telepática entre a *Hierarquia de Mestres, como grupo ou parte da Hierarquia e grupos de discípulos*. Pouco poderia dizer sobre isto, pois vocês não teriam como compreender. O experimento que estamos fazendo agora em relação ao Novo Grupo de Servidores do Mundo está vinculado a este método de atividade telepática.

Alguns destes métodos inevitavelmente têm seus reflexos distorcidos no plano físico. Vocês gostariam talvez de refletir sobre isso e rastrear as correspondências entre eles. O que é a “psicologia das massas” com sua qualidade irracional e atividade cega senão uma reação em massa às impressões do plexo solar, à medida que passam de um grupo para outro? O que é a “opinião pública”, senão as vagas reações mentais da massa de homens que começam a fazer tentativas no caminho para o plano mental, para a atividade e o exercício de mentes mais ativas e potentes? As palavras escritas e faladas não são em si mesmas suficientes para representar o alcance da opinião moderna como temos agora. O que é a informação aparentemente precisa e que circula rapidamente entre as raças selvagens, senão uma manifestação dessa telepatia instintiva que usa o corpo vital e os fluídos prânicos como meio de difusão?

CAPÍTULO IV

OS TRÊS TIPOS DE ENERGIA ENVOLVIDOS

A inter-relação telepática entre os membros de um grupo aumenta por meio de uma atitude constante de pensamento reflexivo e pelo inquebrantável amor de um pelo outro. Lembraria a vocês que, quando uso estes termos, estou me referindo aos dois principais tipos de energia do mundo de hoje. A energia é, essencialmente, substância ativa. Estes dois tipos de força têm vitalidade, potência e substância tão sutis e refinadas que podem atravessar e “forçar à atividade” os fluidos prânicos que são a substância do corpo etérico, aos quais me referi em uma instrução anterior¹. O trabalho telepático, portanto, diz respeito a três tipos de energia que se manifestam como forças que têm o poder de impulsionar:

1. A *força do amor* com sua qualidade negativa, a qual:

¹ Tratado sobre os Sete Raios, Volume II, pág. 95 da edição em espanhol da Fundación Lucis, Argentina.

a. Atrai a matéria necessária com a qual revestir a ideia, o pensamento ou conceito a transmitir, sendo também o agente atrativo usado pelo receptor. Em consequência, tanto o transmissor como o receptor trabalham com o mesmo agente, mas o transmissor emprega a energia do amor do todo maior, enquanto o receptor concentra sobre o transmissor a energia do amor de sua própria natureza. Assim sendo, compreende-se porque enfatizo a necessidade de amar e de não criticar.

b. É a qualidade coerente que vincula o transmissor com o receptor e produz também a coerência do transmitido.

Portanto, ficará evidente que somente agora podemos começar a esperar uma expressão mais ampla e geral no mundo de hoje dos processos de telepatia, porque somente agora o princípio amor está começando realmente a exercer efeito sobre o mundo em ampla escala. O amor a uma causa, a um partido ou a uma ideia se evidencia cada vez mais, gerando, nas etapas iniciais, as aparentemente enormes separações, que conhecemos tão bem e que tanto nos afligem nesses dias; no entanto, produzirá, afinal, o predomínio das atitudes do amor, que remediarão as discórdias e produzirá a síntese entre os povos. O amor – não o sentimento – é a chave do êxito no trabalho telepático. Portanto “amai-vos uns aos outros” com renovado entusiasmo e devoção; procurem expressar esse amor de todas as maneiras possíveis – no plano físico, nos níveis da emoção e através do correto pensar. Que o amor da alma se estenda sobre todos como força regeneradora.

2. *A força da mente.* Trata-se da energia iluminadora que "ilumina o caminho" de uma ideia ou forma a transmitir e a receber. Lembrem-se de que luz é substância sutil. A energia da mente pode se materializar em um raio de luz; é esta uma das declarações mais importantes feitas com relação à ciência da telepatia.

O êxito depende do alinhamento dos corpos do transmissor e do receptor. O contato deve ser dual, pela energia mental e pela energia elétrica cerebral. A nova telepatia, que caracterizará a Nova Era, não só necessitará do poder magnético do amor para atrair atenção, produzir alinhamento e gerar relação harmoniosa e compreensão, como também é preciso haver desenvolvimento e controle mental.

Esta forma de telepatia não é uma função da alma animal, como ocorre nos contatos do plexo solar e nas respostas às mensagens pelas pessoas polarizadas emocionalmente. Esta conexão e resposta telepáticas é uma característica da alma humana que atua de mente a mente e de cérebro a cérebro, sendo de maneira plena um estado de consciência condicionado pela pessoa integrada mentalmente, o suficiente para que esteja consciente e inclusiva com relação aos estados e processos mentais de outra pessoa.

3. *A energia prânica* ou força etérica do corpo vital. Esta energia, por um ato da vontade e sob a pressão do poder magnético do amor, responde, ou é receptiva, às energias duais mencionadas acima. A ideia, a forma-pensamento ou impressão mental que deve ser registrada na consciência cerebral do receptor abre um caminho nos fluidos prânicos e, assim, controla a sua atividade (que é tão incessante como a propensão de chitta de produzir formas-pensamento), de tal modo que o cérebro se torna receptivo de duas maneiras:

a. Faz-se passivo pelo impacto dos três tipos de energia combinados e fusionados em uma corrente de forças.

b. Torna-se ativamente receptivo à ideia, impressão, forma-pensamento, símbolo, palavras, etc., que estão sendo impelidos para a área de sua atividade consciente.

Procurarei condensar as informações acima em uma simplicidade prática, demonstrando, assim, como estes três tipos de energia podem ser usados no trabalho prático:

1. Usando *a energia do amor* de três maneiras:

a. Enviando amor, não sentimento, a seus irmãos no momento da transmissão ou recepção.

b. Aproveitando o poder inerente do amor para atrair a matéria ou substância e assim “revestir”, em sentido oculto, o que estiver enviando.

c. Projetando a ideia ou a impressão, etc. “revestida” por uma corrente de amor, que seu irmão – alerta, receptivo e nesta expectativa – atrairá para si por meio do amor que conscientemente sente por vocês.

2. Usando a energia mental mediante o esforço de se polarizar nos níveis mentais da consciência. Por um ato definido da vontade eleva-se a consciência ao plano mental, mantendo-a ali. Esta ação é um reflexo, em um plano inferior, e na consciência cerebral, da capacidade da mente de se manter firme na luz. O êxito de todo trabalho telepático que fazem, como grupo ou individualmente, dependerá da sua capacidade de “se manter mentalmente firme na luz”. A diferença reside em que agora se faz isto com o propósito de realizar o trabalho planejado e manter a mente firme na luz do grupo ou na luz de cada um, e não especificamente na luz da própria alma pessoal.

3. Usando, de maneira organizada e consciente, a energia *do centro ajna etérico*, e às vezes do coronário quando receber, e do centro laríngeo quando transmitir. Isto põe a força etérica em atividade quando ela está empenhada em uma operação telepática, mas requer sua subordinação consciente ao poder das duas outras energias. Observarão que na prática envolve, por parte do discípulo, o poder de fazer três coisas simultaneamente. É preciso refletir profundamente sobre o fato e a necessidade de projetar energia de maneira ativa ao se ocupar da tarefa de transmissão e de receber de maneira ativa ao atuar como receptor.

O êxito da atividade telepática depende dos seguintes fatores:

Primeiro, não deve haver barreiras entre o receptor e o emissor, as quais seriam a falta de amor ou simpatia, ou crítica e desconfiança.

Segundo, o emissor deve se ocupar principalmente da clareza do símbolo, palavra ou pensamento, e não do receptor. Um rápido olhar no receptor, uma breve projeção de amor e compreensão são suficientes para estabelecer a conexão e em seguida a atenção deve se voltar para a clareza do símbolo.

Terceiro, os receptores devem pensar no transmissor com amor e afeto durante um minuto ou dois, em seguida esquecer a personalidade. O fio de energia que vincula o receptor com o transmissor foi estabelecido e, portanto, existe. Então, devem deixá-lo de lado.

Quarto, que os receptores trabalhem com desapego. Muitos ficam tão ansiosos para receber com exatidão que, em razão da própria intensidade, anulam seus próprios esforços. Uma atitude descontrainda de “tanto faz” e uma atenção concentrada na “faculdade interna de descrever graficamente” produzirão melhores resultados que um desejo e o esforço violento e intenso para ver o símbolo e se conectar com a mente do transmissor.

O cérebro deve registrar um reflexo do conteúdo da mente. No caso de um raio de luz se chocar com uma força oriunda da mente do receptor ou com uma forma-pensamento emitida poderosamente, ele poderá ser impedido de chegar à mente. Contudo, um emissor com treinamento mais especializado pode superar esta barreira. Grande parte da dificuldade reside nas formas-pensamento emitidas ou na precipitação de energia mental desordenada ou de irradiação cerebral que invalida os esforços. Por esta razão, um espírito calmo e pensamentos bem ordenados ajudarão muito, como também o cultivo daquele desapaixonamento que nada deseja para o eu separado nem coisa alguma com violência.

É grande a necessidade de receptores sensíveis. Treinem-se. Esqueçam-se de si mesmos e de seus próprios e insignificantes assuntos – tão insignificantes e de tão pouca importância em comparação com as questões cruciais dos tempos presentes. Mantenham o ouvido atento às vozes que procedem do mundo do Ser espiritual, e amem-se com lealdade e constância.

CAPÍTULO V

DESENVOLVIMENTO DA CONEXÃO TELEPÁTICA

Gostaria de assinalar que o uso de palavras deverá ser dominado telepaticamente como passo preliminar para o uso de frases e pensamentos. Escolham uma palavra, sabendo a razão da escolha, e meditem sobre ela. Estudem-na das quatro maneiras indicadas por Patanjali a saber:

1. Sua forma, estudem-na simbolicamente, como uma imagem verbal.
2. Do ponto de vista da qualidade, da beleza, do desejo.
3. De acordo com o propósito subjacente e respectivo valor instrutivo, assim como seu apelo mental.
4. Sua própria essência e identifiquem-se com sua ideia divina subjacente.

Ao alcançarem esta última etapa, mantenham a consciência firme nesse elevado ponto, à medida que – como transmissores – enviam a palavra ao receptor ou ao grupo receptor. Os receptores, por sua vez, até onde lhes for possível, devem alcançar o alinhamento, para que sejam responsivos a estes quatro aspectos da palavra. Este método ajudará a levar o receptor para mais perto do nível em que deverá atuar – o nível da mente superior. A palavra é projetada por meio do alento vital do transmissor; sua mente inferior, então, envia o aspecto propósito; sua consciência astral responsabiliza-se pelo envio do aspecto qualidade; e o aspecto forma é projetado ao verbalizar a palavra – de maneira muito suave e em um sussurro.

O exposto acima é um bom exercício e muito simples; o poder telepático deverá aumentar ao se seguir com fidelidade estas quatro etapas no trabalho de transmissão, para cima e para dentro, para baixo e para fora. Durante a primeira etapa, a da forma, a pessoa poderá empregar as formas simbólicas que desejar para dar corpo à palavra, pois uma palavra como “vontade”, por exemplo, não tem uma forma exata como tem o vocábulo “lagoa”; querendo, também é possível conservar

a forma da palavra, visualizando letra por letra ou como totalidade. No entanto, é preciso se assegurar de finalizar com a mesma imagem pictórica ou forma de palavra com que começou e, no final, enviar o que foi formulado no início.

Resumindo: Um grupo de discípulos que trabalha em um Ashram tem que aprender o seguinte:

1. Os grupos se mantêm em coesão por meio de uma estrutura interna de pensamentos.
2. O ponto central da vida grupal exteriorizada é o corpo etérico.

O corpo etérico é:

- a. Um agente receptor.
 - b. Um meio que faz circular a energia que provém da mente, da alma, do Mestre ou da mente grupal.
3. A mente é a primeira expressão exotérica da consciência da alma, no que diz respeito ao verdadeiro aspirante.
 4. As seguintes relações telepáticas são possíveis e devem ser tidas em mente:
 - a. De plexo solar a plexo solar.
 - b. De mente a mente.
 - c. De Mestre a discípulo.
 - d. De grupos de discípulos a grupos similares.
 - e. De grupos subjetivos a grupos objetivos receptivos.
 - f. Da Hierarquia, por meio de Seus grandes Guias, aos diferentes Ashrams dos Mestres.
 - g. Da Hierarquia ao Novo Grupo de Servidores do Mundo.
 5. Os principais fatores a considerar em todo trabalho telepático são:
 - a. O agente iniciador ou a fonte de emanção.
 - b. O receptor das ideias, pensamentos ou energia.
 - c. O meio de revelação.

O desenvolvimento da conexão telepática impulsionará uma era de universalidade e síntese, com suas qualidades de relações reconhecidas e capacidade de resposta. Será, de maneira singular, a glória da Era de Aquário.

À medida que a raça for alcançando, progressivamente, a polarização mental, por meio do desenvolvimento do poder atrativo do princípio mental, o uso da linguagem para a transmissão de pensamentos entre iguais ou para comunicação com mentes superiores cairá em desuso. A linguagem continuará a ser usada para chegar às massas e àqueles que não atuam no plano mental. A oração, a aspiração e a veneração não vocais são consideradas de maior valor que as súplicas e os clamores expressos em voz alta. Para esta etapa de desenvolvimento da raça é preciso se preparar, e as leis, as técnicas e os processos de comunicação telepática devem ser expostos com clareza, para que possam ser compreendidos de maneira teórica e inteligente.

Os discípulos deverão se ocupar cada vez mais da correta compreensão, correta designação e correta definição da nova ciência da telepatia. Clareza e afinidade mental possibilitarão a verdadeira interação, o que vinculará o antigo sistema de compreender o pensamento por meio da palavra falada ou escrita (dando corpo ao pensamento, à medida que o pensador individual procura comunicá-lo) e a futura etapa de resposta imediata ao pensamento, não circunscrito pela fala ou outro meio de expressão. Os discípulos deverão procurar trabalhar das duas maneiras e estudar e expressar o veículo transmissor das relações humanas normais e o veículo transmissor das relações subjetivas supranormais. Assim será possível transpor a etapa intermediária e o período de transição. Cerca de quinhentos anos serão necessários para que a raça se torne normalmente telepática e com *normalmente* quero dizer *conscientemente*. Este trabalho intermediário deverá ser realizado pelos discípulos de três maneiras:

1. Pelo esforço para compreender:

- a. O meio (veículo) de transmissão.
- b. O método de transmissão.
- c. O modo de recepção.
- d. O modo de atividade inter-relacionada.

2. Pelo cultivo das reações sensíveis recíprocas e com relação a outras unidades humanas que o destino colocou no contato dos discípulos, o que implica em:

- a. Reação física sensível por meio dos centros, às forças que emanam dos centros daqueles com os quais os discípulos estão associados. Em especial, é preciso desenvolver a sensibilidade do centro ajna.
- b. Sensibilidade aos sentimentos, ou reações emocionais dos seres próximos, o que se dá pelo desenvolvimento da compaixão e da simpatia, além do desapego, o que os capacitará a empreender a ação correta.
- c. Sensibilidade aos pensamentos de outros pela sintonia mental estabelecida com eles no plano da mente.

3. Esta prática deve ser feita de forma grupal e individual. Todas as atividades mencionadas acima devem ser atividade grupal.

Com estes três procedimentos o veículo da personalidade pode ficar tão condicionado que será capaz de se tornar um mecanismo receptor sensível. Porém, quando a consciência da alma é alcançada ou este processo está em desenvolvimento, este tríptico instrumento é substituído pela receptividade intuicional da alma – cuja inclusividade é absoluta e que está unificada com a alma de todas as formas.

Os discípulos que trabalham nesta linha estão nutrindo a semente da futura civilização intuicional, que chegará ao apogeu na Era de Aquário. A intuição é o infalível agente sensível, latente em todo ser humano; como sabem, baseia-se no conhecimento direto e não sofre obstrução de nenhum instrumento que funcione normalmente nos três mundos. O Cristo é o *Homem-Semente* desta futura era intuicional, porque “Ele sabia o que havia no homem”. Hoje, um grupo ou conjunto de grupos podem também nutrir a semente da intuição; o cultivo da sensibilidade à impressão telepática é um dos promotores mais potentes para o desenvolvimento do uso futuro da faculdade intuitiva.

O homem verdadeiramente telepático é responsivo às impressões que lhe chegam de todas as formas de vida nos três mundos, mas é também responsivo às impressões oriundas do mundo das almas e do mundo da intuição. É o desenvolvimento do instinto telepático que, oportunamente, dará ao homem um controle sobre os três mundos, como também sobre os cinco mundos do desenvolvimento humano e super-humano.

Toda a ciência da telepatia (como semente de uma futura potencialidade da raça) poderá ser desenvolvida e compreendida por um processo de retração (abstração oculta) e de concentração sobre o serviço telepático. Este processo está avançando agora, de duas maneiras: por meio dos grupos telepáticos e das pessoas telepáticas e através da pesquisa científica exotérica. A construção da forma-pensamento que acostumará a raça à ideia do trabalho telepático está sendo construída em passo acelerado e a semente deste desenvolvimento está se tornando vital e potente, e germinando com rapidez. Em última análise, é a semente da MESTRIA.

CAPITULO VI

O TRABALHO TELEPÁTICO GRUPAL

Tratarei agora do tema da atividade telepática grupal *unificada*, das possibilidades que encerra e da oportunidade presente, e farei referência aos perigos envolvidos e à responsabilidade que recai sobre seus ombros, como também sobre todos os discípulos que empreendam trabalhar desta maneira. É preciso manter em mente as três prescrições a seguir:

Primeiro: É essencial que vocês adquiram a facilidade de estabelecer sintonia mútua, com profundo amor e compreensão; que desenvolvam a impessoalidade de tal maneira que, ao se sintonizarem com um ponto fraco ou forte, com um erro ou uma atitude correta de um irmão, não evoquem com isso a mais leve reação que possa perturbar a harmonia do trabalho unido do grupo como planejado; que cultivem um amor que procure sempre fortalecer e ajudar, e um poder para suprir ou complementar um ao outro, que será útil para equilibrar o grupo, como uma unidade que atua sob impressão espiritual. A descoberta de um ponto fraco em um irmão do grupo só deve produzir a evocação de um amor mais profundo; a descoberta de que você cometeu um erro (se for o caso) ao interpretar um irmão, só deveria incliná-lo a um novo e vital esforço para se aproximar da sua alma de maneira mais estreita; a revelação para você de um ponto forte de um irmão indicará onde você poderá buscar ajuda nas horas da própria necessidade.

Expressem com franqueza o que sentem, à medida que trabalham mês após mês nesta tarefa de conexão grupal, abstraindo decididamente toda crítica, substituindo-a pela análise – uma análise apresentada de maneira impessoal; expressem fielmente o que sentem e registram. As conclusões podem ser corretas ou não, mas um esforço determinado para cumprir e identificar conscientemente a impressão obtida ajudará na fusão do grupo, sem demora injustificada, em um instrumento de compreensão sensível. Se os discípulos não puderem se sintonizar entre si com facilidade, depois de longos períodos de estreito relacionamento, como poderão, em forma grupal, se sintonizar com um indivíduo ou com grupos cujas personalidades desconhecem? Se não se estabelecer esta interação fundamental e se não existir uma estreita integração entre os componentes do grupo, não será possível empreender nem realizar com eficiência nenhum trabalho construtivamente útil, de orientação espiritual e controlado. Trata-se, porém, de uma tarefa que podem realizar, se quiserem, e uma efetiva dedicação em um determinado período de tempo habilitará o grupo a trabalhar bem e em harmonia. As três Regras para aspirantes, já dadas,

encerram os primeiros passos que levam à atitude necessária no verdadeiro trabalho hierárquico, sendo este o objetivo do discípulo aceito.

Segundo, o esforço persistente – a ser empreendido de maneira firme e gradual – deve fomentar um amor grupal de tal potência, que nada possa rompê-lo nem erguer barreiras entre os membros do grupo; cultivar uma sensibilidade grupal de tal qualidade que o diagnóstico das condições será relativamente exato; desenvolver e expor uma capacidade grupal para trabalhar como unidade, de maneira que não exista nada nas atitudes internas dos membros do grupo que possa interromper o ritmo cuidadosamente estabelecido. É muito possível que algum membro retarde o trabalho e detenha o grupo, por se encontrar muito absorto nos próprios assuntos e nas próprias ideias sobre o autodesenvolvimento; quando alguns integrantes interrompem a atividade, isso afeta realmente a vibração interna do grupo; quando outros diminuem o ritmo em razão de mudanças definidas em sua vida interna ou externa, isso requer períodos de ajuste e muitas vezes de reorganização da vida. Mudanças desse tipo, sendo externalizadas, podem produzir potentes alterações psicológicas e desorganizar o ritmo do esforço da alma. Um discípulo experimentado não permitirá que tal mudança desequilibre seu ritmo interno, mas outro, com menos experiência, necessita da atenção da alma para evitar o perigo de que o interesse da vida se desvie dos propósitos espirituais para as atenções e interesses pessoais.

Terceiro, qualquer trabalho grupal desta natureza deve ser controlado com extremo cuidado; todo esforço grupal que procure impressionar a mente de qualquer sujeito (seja um indivíduo ou um grupo) deve ser vigiado cuidadosamente com relação à motivação e ao método; todo esforço grupal que envolva um esforço unido e aplicado para efetuar mudanças no ponto de vista, no modo de encarar a vida ou na técnica de viver, deve ser absolutamente altruísta, feito de maneira judiciosa e prudente e destituído de qualquer ênfase da personalidade, de qualquer pressão da personalidade e de qualquer pressão mental que seja formulada em termos de crença individual, preconceito, dogmatismo ou ideias. Pediria a vocês que estudassem cuidadosamente as palavras acima.

No momento que existir a menor tendência, por parte do grupo ou de um membro do grupo de forçar uma decisão, de exercer muita pressão mental, de modo que um indivíduo ou grupo fique indefeso sob o impacto de outras mentes, temos o que é chamado de “magia negra”. Uma motivação correta poderá proteger o grupo de quaisquer resultados sérios, mas o efeito que produzirá sobre sua vítima será inquestionavelmente grave, tornando-a negativa e com a vontade debilitada.

O resultado de todo verdadeiro trabalho telepático e esforço corretamente conduzido para “impressionar” um indivíduo será deixá-lo com uma vontade fortalecida para a ação correta, uma luz interna intensificada, um corpo astral mais livre de espelhismo e um corpo físico mais vital e puro. A potência da atividade de um grupo unido é incrivelmente forte. O aforismo oculto de que “energia segue o pensamento”, ou é a afirmação de uma verdade ou uma frase absurda.

Lembrem-se de que o método de trabalho da Hierarquia é o de impressionar as mentes dos discípulos, de trabalhar telepaticamente com o Mestre como emissor e o discípulo como receptor de impressão e de energia. A recepção da impressão e da energia tem um efeito dual:

1. Coloca em atividade as sementes latentes de ação e de hábitos (bons ou maus), produzindo revelação, purificação, enriquecimento e utilidade.

2. Vitaliza e estimula a personalidade para a correta relação com a alma, com o ambiente e com a humanidade.

É necessário que vocês e todos os discípulos captem a analogia que existe entre o esforço hierárquico e qualquer esforço que vocês façam a fim de trabalhar como grupo de indivíduos, com grupos ou indivíduos. Uma avaliação do poder que podem liberar, do efeito dinâmico que podem exercer no despertar da pessoa para a qual dirigiram o pensamento, e da impressão que podem causar na mente e na consciência do sujeito, deveria instigá-los a levar uma vida pura (astral e física), a vigiar os pensamentos e ideias e a amar, o que os protegerá de toda ambição pelo poder. Assim preservarão a integridade daqueles que procuram ajudar e estarão mais capacitados para sugerir, fortalecer e ensinar subjetivamente, sem nenhuma influência indevida, sem forçar e sem infringir a liberdade e os direitos espirituais do indivíduo em questão. Difícil tarefa, meus irmãos, mas estão à altura, desde que dediquem a devida atenção e cumpram as três determinações acima com relação à motivação, à técnica e ao método.

CAPÍTULO VII

A CIÊNCIA DA IMPRESSÃO

O tema da comunicação telepática poderia ser abordado sob um nome mais subjetivo, que fosse interpretativo da etapa universal e anterior à da recepção telepática direta. O ocultista sempre trata do tema vinculado ao processo evolutivo do ângulo do todo e, em seguida, da parte, da periferia para o centro, do universal para o particular. Entre eles, os Mestres não tratam da telepatia como uma ciência que justifique consideração, esforço e comunicação; para Eles a trata-se principalmente da *Ciência da Impressão*. O termo que utilizam com mais frequência é o equivalente esotérico do que a pessoa comum quer significar quando diz “tenho a impressão que...”. Impressão é a reação mais sutil (mais ou menos correta) da atividade mental vibratória de alguma outra mente ou conjunto de mentes, de algum todo, à medida que sua influência afeta a unidade ou conjunto de unidades.

A primeira etapa da correta recepção telepática é o registro de uma impressão, o que, de início, costuma ser vago, mas, à medida que o pensamento, a ideia, o propósito ou intenção do agente emissor vai se tornando concreta, introduz-se na segunda etapa, em que aparece como uma forma-pensamento definida, a qual, afinal, faz impacto na consciência cerebral em um ponto localizado por trás do centro ajna e, portanto, na área do corpo pituitário. Pode aparecer também na região do plexo solar. Porém, para as Vidas que transpuseram a vida nos três mundos e não estão condicionadas pelo tríplice mecanismo da personalidade, a *impressão* é o fator de mais importância; Sua consciência é impressionada e Sua reação é tão sensível à impressão superior, que absorvem ou se apropriam da impressão, convertendo-a em parte da Sua própria “energia impulsiva”.

É difícil esclarecer este tópico por duas razões:

1. Os Membros da Hierarquia (entre os Quais tenho a posição de Mestre)² estão, Eles próprios, no processo de aprendizagem desta Ciência da Impressão, o que fazem nos níveis da mente abstrata, da intuição ou de manas e budi.

² Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 711 da edição em espanhol da Fundación Lucis, Argentina

2. Esta ciência ainda não tem vocabulário próprio. Não é limitada em nenhuma etapa por formas-pensamento, mas é limitada por formas de palavras e, portanto, me é muito difícil dar qualquer informação sobre este método sutil de comunicação, do qual a telepatia, na realidade, é apenas a exteriorização exotérica.

Fontes de Impressão para os Três Centros Planetários

A impressão, como arte a ser dominada tanto do ângulo do agente impressor como do receptor impressionado, relaciona-se decididamente com o mundo das ideias. No que diz respeito à nossa Vida planetária, há grandes fontes de impressão, uma ou duas delas podendo ser descritas aqui para que assim possam ter uma ideia da sutileza do tema, da estreita relação com os impactos produzidos pela energia e da recepção grupal, segundo se diferenciam da individual, como ocorre em qualquer conexão telepática.

1. A impressão em Shamballa:

a. Exercida pelos membros da Grande Loja Branca de Sirius. Os receptores desta impressão são os membros mais avançados do Grande Concílio presidido pelo Senhor do Mundo. A impressão é tão sutil que estas Grandes Vidas só podem recebê-la com toda exatidão quando o Concílio está reunido com a totalidade dos membros e depois de uma devida preparação.

b. De uma ou outra das constelações que, em um dado momento, estão astrologicamente em relação com o nosso planeta. O Grande Concílio só pode receber esta impressão quando a maioria dos membros está presente. Observemos que não é necessária a presença de todo o Concílio.

c. De um triângulo de energia circulante, que emana de dois planetas que – com o nosso planeta Terra – formam um triângulo em qualquer dado ciclo. Esta impressão é recebida pelos três Budas de Atividade, a fim de distribuí-la para a Hierarquia.

d. Do planeta Vênus, o “alter ego” da Terra. A impressão chega por intermédio do Senhor do Mundo e de três membros do Seu Concílio, escolhidos por Ele em um momento específico para que atuem como receptores.

São estas as principais impressões grupais entrantes, registradas pelo que, superficialmente, chamamos de “Mente Universal”, a mente de Deus, nosso Logos Planetário. Há outras impressões entrantes, sobre as quais não me referirei, pois não fariam sentido para vocês.

2. A Impressão na Hierarquia:

a. Exercida de Shamballa, por meio dos grupos do Grande Concílio, os quais reduzem a impressão que registram, de maneira que a Hierarquia – como um todo – possa colaborar com os propósitos.

b. Exercida por certas grandes Vidas que, em épocas específicas e de acordo com o ritmo cíclico ou em épocas de emergência, são impulsionadas a este tipo de atividade. Por exemplo, tal momento seria o período da Lua Cheia, que é uma época de recepção, tanto pela Hierarquia como pela Humanidade; um exemplo do segundo tipo de atividade seria o Festival de Wesak, ou as crises agudas em que é necessário haver uma intervenção de fontes mais elevadas que aquelas

com as quais o receptor está geralmente em contato. Uma crise deste tipo está se aproximando rapidamente. O primeiro tipo de impressão é rítmico, periódico e, portanto, cumulativo nos efeitos pretendidos. O segundo tipo de impressão é resultado da invocação e evocação, e depende tanto do receptor como do agente.

c. Exercida pelo grande grupo de Contemplativos Divinos, treinados para atuar como grupo intermediário e receptivo entre Shamballa e a Hierarquia. Eles recebem impressão de Shamballa e a transmitem à Hierarquia, desta maneira possibilitando que os Membros da Hierarquia a recebam como “uma impressão aguda” e a registrem corretamente, pois a impressão emanada passou por uma área da Mente divina onde foi intensificada pela percepção treinada e a determinada receptividade de referido grupo. No Oriente são denominados Nirmanakayas divinos. Menciono o nome esotérico apenas para que possam reconhecê-lo quando se depararem com referências a Eles.

d. Exercida pelo Buda, no momento da celebração do Festival de Wesak. Atua como ponto focal ou “distribuidor da impressão” estando (por pouco que o compreendam) pela grande força impressora dos Budas de Atividade, que são para Shamballa o que os Nirmanakayas são para a Hierarquia.

Caberia aqui intercalar uma observação que poderá ser útil e trazer luz. Estamos tratando (como sem dúvida já terão observado) da recepção da impressão por grupos ou conjuntos de grupos compostos de Seres vivos que têm Seus próprios agentes de distribuição ou impressão. Toda a história evolutiva do nosso planeta consiste em receber e distribuir, tomar e dar. A causa dos problemas da humanidade (enfocados, como foi, nas dificuldades econômicas dos últimos 200 anos, e no “impasse” teológico das igrejas ortodoxas) se deve a que tomamos e não demos, recebemos e não compartilhamos, acumulamos e não distribuímos. Foi uma transgressão da Lei, e que colocou a humanidade na posição de culpa. A guerra foi o lamentável preço que a humanidade teve que pagar pelo grande pecado da separatividade. As impressões da Hierarquia foram recebidas, distorcidas, mal aplicadas e erroneamente interpretadas; a tarefa do Novo Grupo de Servidores do Mundo é anular este mal, sendo estes servidores para a humanidade o que os Budas de Atividade são para Shamballa e o grupo de Contemplativos divinos (os Nirmanakayas) são para a Hierarquia. Portanto, pode-se afirmar que:

a. Os Budas de Atividade são impressionados pela VONTADE de Deus, à medida que energiza toda a vida planetária.

b. Os Nirmanakayas são impressionados pelo AMOR de Deus, à medida que tal amor se manifesta como força atrativa que impulsiona o Plano inspirado pelo propósito. Em outras palavras, a Hierarquia é impelida à ação por Shamballa, ou a Vontade-para-o-bem se exteriorizando como boa vontade.

c. O Novo Grupo de Servidores do Mundo é impressionado pela INTELIGÊNCIA ativa de Deus; esses servidores traduzem esta divina impressão e a reduzem em duas grandes etapas, portanto levando-a à manifestação concreta.

Agora levaremos este conceito da impressão divina aos níveis da consciência humana.

3. A impressão na Humanidade:

- a. Exercida pela Hierarquia, mediante o estímulo de ideias, as quais se manifestam através de uma progressiva e iluminada opinião pública.
- b. A influência dos Ashrams dos Mestres, à medida que exercem efeito sobre os aspirantes do mundo, os humanitaristas e os idealistas. Estes agentes de impressão, sete ao todo, são as sete correntes distintas de energia impressora que afetam os sete tipos de raio. Os Ashrams unidos formam o Grande Ashram do Cristo e exercem efeito sobre a humanidade como um todo; este grande Ashram unido atua exclusivamente através do Novo Grupo de Servidores do Mundo, cujos membros pertencem a todos os raios, se encontram em todos os graus de desenvolvimento e trabalham nos diversos setores da vida e da empresa humanas.
- c. A atividade do Novo Grupo de Servidores do Mundo, sobre o qual já expus em diversos textos, não sendo necessário repetir.³

Evidentemente só me referi a algumas, e poucas, forças impressoras do planeta, e enumerei apenas alguns dos grupos principais que são – de maneira intrínseca, por natureza – receptores da impressão e posteriormente agentes do agente impressor. No que diz respeito à família humana, esta atividade recíproca é dificultada pelo egoísmo humano; esta “interrupção de impressão” e esta “interferência no fluxo circulatório divino” (como disse acima) são responsáveis pelo pecado, pela doença e por todos os fatores que levaram a humanidade a ser o que é atualmente. Quando a livre afluência da energia e interação divinas e do propósito espiritual forem restabelecidos, o mal desaparecerá e a vontade-para-o-bem se converterá em verdadeira boa vontade, no plano físico externo.

Na afirmação dada acima com relação aos três grandes centros planetários, temos a base para a nova e próxima Abordagem à Divindade que será conhecida pela expressão: Religião Invocativa e Evocativa. É esta nova Ciência da Impressão que constitui a base subjetiva e o elemento unificador que liga todo o campo do conhecimento, da ciência e da religião. As ideias fundamentais que sustentam estas grandes áreas do pensamento humano emanam dos níveis da intuição e condicionam a consciência humana, evocando a aspiração do homem para penetrar mais profundamente no arcano de toda sabedoria, da qual o conhecimento é a etapa preparatória. Esta Ciência da Impressão é o método de vida do mundo subjetivo que se situa entre o mundo dos acontecimentos externos (o mundo da aparência e da manifestação exotérica) e o mundo interno da realidade. Os pesquisadores esotéricos devem levar este ponto muito em conta em seus cálculos. As impressões são recebidas e registradas, constituindo a base de reflexão para os aspirantes, suficientemente sensíveis ao seu impacto, e bastante lúcidos para registrar cuidadosamente a fonte emanante em sua consciência. Depois da devida prática, o período de consideração sobre a impressão registrada é seguido por outro, no qual a impressão começa a tomar a forma de uma ideia; daí segue o curso natural de trasladar a ideia para um ideal proposto; em seguida, faz parte do apelo invocativo da mente concreta, até que, finalmente, se precipita na manifestação externa, e toma forma. Como verão, o que estou procurando fazer é que o estudante dê um passo adiante no mundo da recepção e percepção e orientá-lo a obter os contatos mais sutis que residem por trás desses conceitos considerados definidamente nebulosos e aos quais damos o nome de intuições.

³ Consulte o livro *Psicologia Esotérica* volume II, pág. 473-567 da edição em espanhol da Fundación Lucis, Argentina e o *Tratado sobre Magia Branca*, páginas 335-364 da edição em português.

A Ciência da Impressão – se for estudada pelos discípulos no mundo e pelo Novo Grupo de Servidores do Mundo – facilitará enormemente a apresentação dos ideais que condicionarão o pensamento da Nova Era e, em seu devido tempo, trarão uma nova cultura e uma nova expressão da civilização que a humanidade tem pela frente, substituindo a atual civilização e proporcionando novos campos de expressão. Na realidade, esta ciência é a base da teoria das relações e fará expandir a ideia das corretas relações humanas que, até agora, como simples frase, esteve limitada a um desejo idealizado de correta interação entre os homens, os grupos e as nações, restrita à sociedade e à interação humanas, e ainda continua sendo uma esperança e um anseio. Mas, quando a Ciência da Impressão for corretamente compreendida e levada a nível de objetivo da educação, ficará evidente sua estreita vinculação com o ensinamento que começa a surgir sobre a invocação e a evocação, o que irá se ampliando até abarcar não só corretas relações humanas com os reinos super-humanos, como também com os reinos subumanos. Isto, portanto, concernirá à resposta sensível dos mundos natural e sobrenatural a “Aquele em Quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser”; relacionará corretamente a humanidade com todos os aspectos e expressões da natureza divina, aprofundando o contato subjetivo e produzindo uma manifestação objetiva mais divina e mais de acordo com o propósito divino; levará a uma grande mudança na consciência humana, dos níveis da vida emocional e física (nos quais a humanidade está enfocada) até os da percepção mental.

Em consequência, compreenderemos porque os Conhecedores do mundo sempre se referiram à ação dual da mente, porque é sensível às impressões superiores e ativa na criação mental das formas mentais necessárias. A mente bem treinada captará a impressão fugaz, a submeterá ao efeito concretizador da atividade mental, produzirá a forma necessária e, quando for corretamente criada e orientada, levará, afinal, à exteriorização da impressão registrada, posto que tomou forma como intuição e, oportunamente, encontrou lugar no plano mental. Além disso, veremos porque os discípulos e os trabalhadores do mundo têm que atuar como MENTES, como inteligências receptivas e perceptivas e como criadores em matéria mental. Tudo isto está relacionado com a Ciência da Impressão que estamos tratando. Observaremos também que todo o processo é apto à expansão nos processos de meditação, de maneira que o aspirante possa ser sensível à impressão e (como está orientado para o mundo das ideias e ciente da sutileza e delicadeza do mecanismo necessário para registrar “a nuvem sobrepairante de coisas cognoscíveis”) está resguardado da sensibilidade necessária para registrar impactos oriundos de outras mentes, bons ou maus em sua orientação, e das correntes mentais daquilo que está em processo de tomar forma, como também das que provêm da poderosa atração ou impulso das reações emocionais e de desejo do plano astral e do mundo de polarização emocional em que vive fisicamente.

Sobrevirá maior entendimento se levarmos em conta que esta Ciência da Impressão tem a ver com a atividade do centro coronário, como ponto de ancoragem do antahkarana, e que o centro ajna se ocupa do processo de converter a intuição registrada em uma forma (mediante o reconhecimento da forma mental e da reação a ela), encaminhando-a, como objetivo ideal, ao mundo dos homens. Nas primeiras etapas e até a terceira iniciação, a Ciência da Impressão diz respeito ao estabelecimento de certa sensibilidade (como sensibilidade invocativa) entre a Tríade espiritual (que temporariamente se expressa por meio da mente abstrata e a alma ou o Filho da Mente) e a mente concreta. Este triângulo mental é um reflexo, em tempo e espaço, da Mônada e dos dois aspectos superiores da Tríade, e é refletido (depois do processo de invocação e subsequente processo de evocação) em outra tríade – a da mente inferior, a alma e o corpo vital. Quando a relação entre a mente inferior e a superior estiver estabelecida de maneira correta e

estável, entra em atividade a tríade inferior vinculada à Ciência da Impressão – os centros coronário, ajna e laríngeo.

No exposto acima, dei uma explicação interessante e um breve esclarecimento sobre a técnica a empregar para vitalizar os centros do corpo humano. Advertimos que o que é válido para o discípulo individual também deve ser e é válido para o grande discípulo – a Humanidade, toda a família humana. Também é válido, como consequência natural desta ideia, para os três centros planetários: Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade. *Ciência da Impressão* é o nome dado ao processo por meio do qual se estabelece a necessária relação entre estas unidades de vida. *Técnica de Invocação e Evocação* é a denominação dada à maneira ou método pelo qual se produz a relação desejada. *Trabalho Criador* é o nome dado à manifestação dos resultados dos dois processos acima. Os três aspectos da Técnica de Invocação e Evocação, dos quais o discípulo comum deve se ocupar, são aqueles que se utilizam na construção do antahkarana, no correto emprego da mente inferior, em suas duas funções mais elevadas (manter a mente firme na luz e criar as formas-pensamento desejadas) e no processo de precipitação por meio do qual a impressão, oportunamente, pode tomar forma tangível.

Nesta exegese dei muito material para refletir em relação às possibilidades telepáticas. Tudo isto se encaixa no tema do serviço mundial, porque há de se aplicar na expansão, em grande escala, da consciência humana. É esta uma das principais tarefas do Novo Grupo de Servidores do Mundo.

CAPÍTULO VIII

A SUPREMA CIÊNCIA DO CONTATO

Seria útil se procurassem dominar e assimilar o que tenho a transmitir com relação às três grandes ciências que compõem os três métodos de expressão do que poderíamos chamar de A SUPREMA CIÊNCIA DO CONTATO. Estas três ciências são interdependentes e se relacionam com a arte da resposta. São elas:

Seus Três Modos de Expressão Interdependentes

1. A Ciência da ImpressãoA vontade-de-ser.
 Relação com a Tríade Espiritual.
 Fonte de emançãoShamballa.
 Conectada com a mente abstrata.
2. A Ciência da Invocação e Evocação Amor ou atração.
 Relação com a alma de todas as formas.
 Fonte de emanção (nesta época) A Hierarquia.
 Conectada com a mente inferior, como agente da alma.
3. A Ciência da Telepatia Mente. Inteligência humana.
 Relação com a personalidade.
 Fonte de emanção A própria Humanidade.
 Conectada com o centro coronário.

É evidente que estes pares de opostos desempenham seu papel e exemplificam a natureza dual da nossa Vida planetária:

1. A mente abstrata e a mente inferior.
2. A alma e a mente inferior.
3. A mente inferior e o centro da cabeça.

Cada um deles atua como agente invocador e gera evocação. Todos atuam como receptores e transmissores e, juntos, estabelecem a inter-relação grupal e a circulação das energias que são a característica distintiva do mundo da força.

Um ponto que todos precisam captar é que o discípulo, em seu progresso, não passa para novos campos ou áreas de consciência como um percurso uniforme, de um plano para outro (como os símbolos visuais da literatura teosófica pareceriam indicar). O que deve ser captado é que *tudo o que É está sempre presente*. O que nos interessa é o despertar constante ao É eternamente e ao que está sempre presente no ambiente, mas que é imperceptível para o indivíduo, devido à nossa miopia. O objetivo deve ser superar a concentração excessiva na dinâmica da vida cotidiana, o que caracteriza a maioria das pessoas, a intensa preocupação com as disposições e estados internos do eu inferior, o que caracteriza as pessoas espiritualmente orientadas e os aspirantes, e a impenetrabilidade ou falta de sensibilidade, o que caracteriza as massas. O Reino de Deus está presente na Terra e sempre esteve, mas somente algumas pessoas, falando em termos relativos, estão cientes de seus sinais e manifestações. O mundo dos fenômenos sutis (denominado amorfo porque é diferentes do mundo dos fenômenos físicos que conhecemos tão bem) está sempre conosco, e pode ser visto, contatado e comprovado como um campo de experimentação, de experiências e de atividade, desde que o mecanismo de percepção esteja bem desenvolvido, como certamente pode estar. Os iniciados avançados percebem os sons e as paisagens do mundo celestial (como denominam os místicos) com a mesma clareza como vocês veem e ouvem as coisas do plano físico, ao entrar em contato com elas no ciclo dos deveres diários. O mundo de energias, com suas correntes de forças dirigidas e seus centros de luz concentrada está igualmente presente, e o olho do vedor é capaz de ver, do mesmo modo como o órgão visual do clarividente mental pode ver os desenhos geométricos que os pensamentos tomam no plano mental, ou como vê o psíquico inferior quando estabelece contato com o espelhismo, as ilusões e as aparências enganadoras do mundo astral. O reino subjetivo é vitalmente mais real que o objetivo, uma vez que seja penetrado e conhecido. É simplesmente (tão simples para uns e aparentemente de dificuldade insuperável para outros!) uma questão de aceitar, em primeiro lugar, sua existência, de desenvolver o mecanismo de contato, de cultivar a capacidade de usá-lo à vontade e, em seguida, de *interpretação inspirada*.

Sua Meta no Processo da Vida Evolutiva

Seria possível dizer que a própria consciência, que é a meta do processo evolutivo – neste planeta – é simplesmente o resultado evidenciado da ciência do contato. É também a meta em uma forma ou outra e em uma etapa ou outra, de todas as existências planetárias do próprio sistema solar. O desenvolvimento desta resposta consciente é, na realidade, o aumento da percepção sensível do próprio Logos Planetário. O mecanismo humano e sua capacidade de responder ao ambiente (como a ciência bem sabe) se desenvolveram em resposta a um impulso interno, existente em todo ser humano e em todas as formas de vida, e à “atração” e efeito magnético do ambiente circundante. Passo a passo, no transcurso das eras, as formas de vida do plano físico desenvolveram um sentido após o outro; à medida que o mecanismo se desenvolve, uma forma de

resposta sensível após outra é viabilizada, até que o ser humano possa receber impressões do plano físico e interpretá-las corretamente; possa responder aos contatos emocionais do plano astral e sucumbir a eles ou vencê-los; e possa se tornar telepático no mundo do plano mental, dessa maneira compartilhando – física, emocional e mentalmente – a vida e os contatos dos três mundos que constituem seu ambiente, no qual está mergulhado durante a encarnação. O que ele extrai dessa vida de impressão constante depende em grande parte do seu poder de invocar seu ambiente e tirar dele (como resposta evocadora) o que necessita nos distintos aspectos de seu ser. Isto, por sua vez, o obriga – goste ou não – a exercer certo efeito sobre outras pessoas, o que, do ponto de vista telepático, pode ser muito mais potente para o bem ou para o mal do que se crê ou se imagina. Evidencia-se, portanto, como essas ciências, de Impressão, de Invocação e Evocação e de Telepatia se relacionam naturalmente com o que é inerente no homem e em sua relação com o ambiente e as circunstâncias.

O germe ou capacidade embrionária de estabelecer todo tipo de contato planetário é inerente em todo homem e, com o correr do tempo, não falhará. No conhecimento das metas já alcançadas nos três mundos reside a garantia de êxito nos mundos mais subjetivos que estão presentes no ambiente do aspirante, mas para os quais ainda não está desperto e permanece não iluminado. Estou procurando colocar o tema da maneira mais simples possível, pois grande parte das formulações abstratas das ciências ocultas e dos psicólogos acadêmicos é incidental à hiperatividade das mentes e da natureza emocional dos homens. Captando certos fatos amplos e relativamente simples e reconhecendo que possuem a chave ou a pista em suas capacidades já desenvolvidas, avançarão com simplicidade, sem criar indevidas dificuldades intelectuais ao considerarem os aspectos mais sutis do ambiente sempre presente. Em última análise, trata-se justamente apenas daquilo que o “impressiona” em um dado momento e de que maneira o condiciona.

Compreenderemos, pois, o quanto tudo que foi dito está vinculado com os ensinamentos dados sobre os Pontos de Revelação. No resumo muito condensado da Ciência da Impressão, me referi sucintamente aos três grandes grupos de Vidas que estão continuamente sob “impressão” e, por sua vez, se tornam “agentes de impressão”. Pouco mais poderia acrescentar a este tema que fosse útil nesta época; o que foi dado deveria ser estudado e relacionado com os ensinamentos sobre os Pontos de Revelação.⁴

Revelação é um termo genérico que abrange todas as respostas evocadas pelas atividades do olho da mente, do olho da alma e da “visão interna” da Mente Universal, obtida ao estabelecer contato com a Mônada. O órgão visual é o mais desenvolvido neste período mundial, em que o Logos procura levar os reinos subumanos à etapa em que possuirão a visão *humana*; a humanidade, ao ponto em que possa desenvolver a visão *espiritual* e, a visão interna hierárquica sendo a qualidade normal da visão iniciática, levar os membros da Hierarquia à etapa em que adquiram a percepção *universal*. Portanto, pode-se dizer que, através do portal:

1. *Da individualização*, os reinos subumanos obtêm a visão humana, que conduz ao contato mental e à impressão inteligente.

2. *Da iniciação*, a humanidade obtém a visão espiritual, que conduz ao contato com a alma e à impressão espiritual.

⁴ Consulte o livro Discipulado na Nova Era, Volume II, Terceira Parte.

3. *Da identificação*, a Hierarquia obtém a visão universal, que conduz ao contato monádico e à impressão extraplanetária.

Cada vez que se produz uma nova visão de natureza impulsionadora e condicionadora, isto se deve à invocação por parte daquele que busca a nova impressão. Quando este espírito invocador está presente, os resultados são inevitáveis e seguros, como também a resposta evocada. Esta é a base do êxito do desejo (material ou outro), da aspiração, da oração e da meditação. Sempre obtemos – no tempo e no espaço – o que invocamos, e o conhecimento desta verdade, cientificamente aplicado, será uma das grandes forças liberadoras para a humanidade.

CAPÍTULO IX

AS ÁREAS DE EXPANSÃO DA INTERAÇÃO CONSCIENTE

O treinamento que os Mestres ministram aos discípulos em Seus Ashrams tem como principal objetivo: aumentar, desenvolver e habilitá-los a usar sua inata e natural sensibilidade no serviço. Ao abordarmos estes assuntos, devemos evitar a tão repetida palavra “vibração” e usar, em seu lugar, o termo “impacto”, mais simples e fácil de entender. Uma resposta a um impacto é algo que todos registramos. Os cinco sentidos abriram para os seres humanos cinco grandes esferas das quais procedem os impactos, e estamos tão acostumados com eles, que a nossa resposta agora é automática e, embora registrando-os, não o fazemos conscientemente, a não ser que exista uma razão programada e uma intenção específica. Respondemos da mesma maneira e automaticamente aos estímulos emocionais, e rápida, muito rapidamente, a raça está tendendo para a telepatia mental. Já há uns poucos começando a se orientar para a telepatia espiritual; poucos fazem mais do que registrar ocasionalmente contatos que emanam de fontes superiores e, em geral, o resultado está muito misturado com reações da personalidade.

O contato, com o resultante impacto da alma também está se desenvolvendo rapidamente, por isso a necessidade para mim de assentar as bases para facilitar o conhecimento, o que elucidará contatos ainda mais elevados, provenientes da Tríade Espiritual e abrindo áreas de interação até agora conhecidas apenas pela Hierarquia. Refiro-me aos ensinamentos sobre o Antahkarana que dei através de um grupo de discípulos meus⁵. Todos os contatos desse tipo em desenvolvimento envolvem condições cobertas por duas palavras: Contato e Impacto.

1. *Contato* pode ser definido (para nossos propósitos específicos) como o reconhecimento de um ambiente, de uma área até então desconhecida, daquilo que de uma maneira ou outra foi evocado, ou de uma outra coisa que fez sentir sua presença. Essa outra coisa que o perceptivo normalmente percebia antes, foi aventado como uma possibilidade teórica, depois foi invocado pela atenção direta e consciente daquele que percebeu sua presença e, afinal, estabeleceu-se o contato.

2. *Impacto* é algo mais do que simplesmente registrar o contato. Ele se desenvolve em uma interação consciente; posteriormente transmite informações; é revelador por natureza e quem responde a ele pode considerá-lo, nas etapas iniciais, como a garantia de uma nova área de exploração e aventura espiritual, e como indicativo de um campo mais vasto no qual a

⁵ Consulte “Os Raios e as Iniciações” e “Educação na Nova Era”, ambos de Alice A. Bailey.

consciência pode se expandir mais e mais, e registrar, progressivamente, o propósito divino, que espera ser conhecido de maneira mais completa.

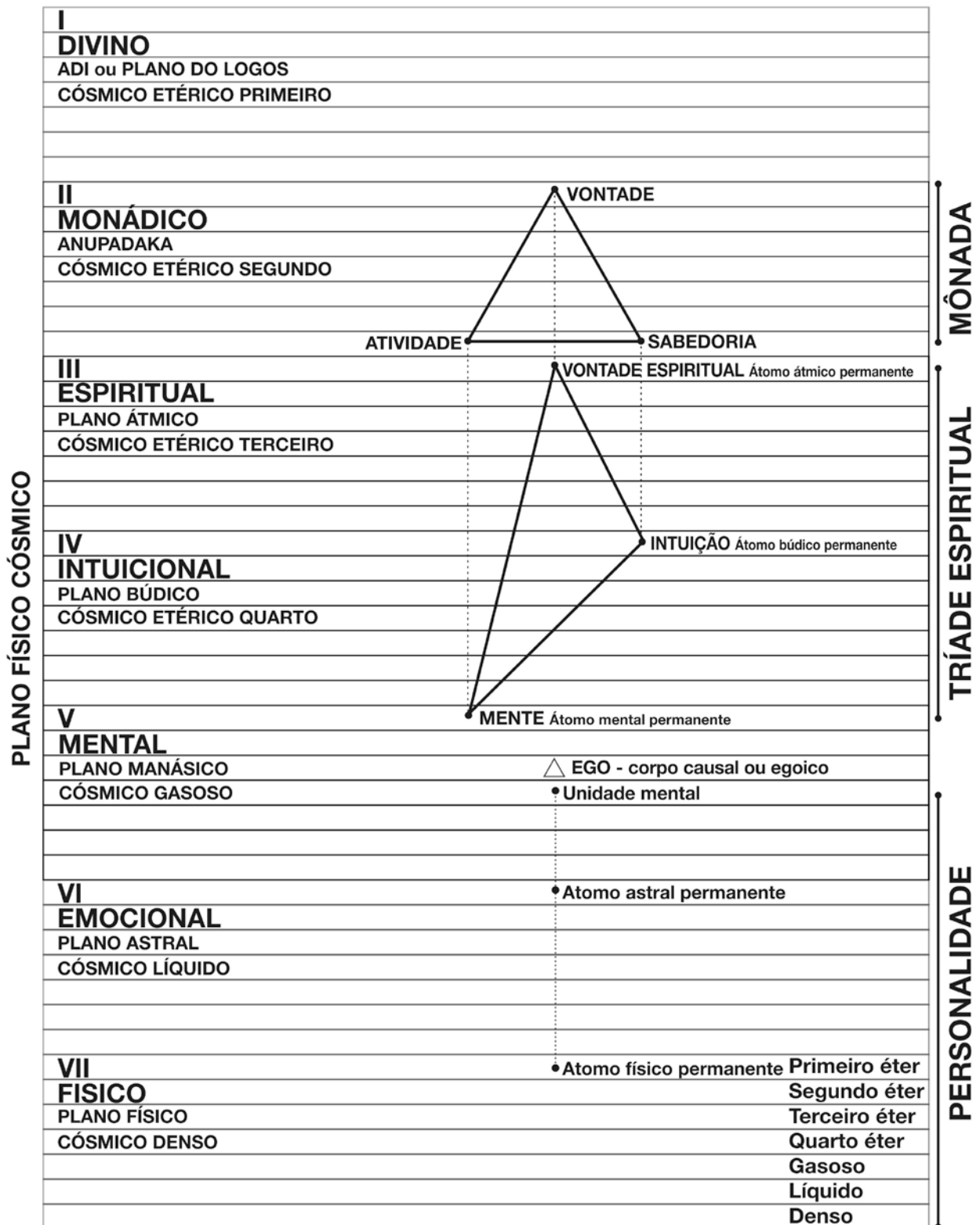
Portanto, o discípulo progride através de um lento processo de invocação e evocação, do campo normal que podemos chamar de percepção telepática comum (que agora começa a ser reconhecida pela ciência), para um estado de consciência caracterizado por uma sensibilidade treinada. Ele desenvolve um reconhecimento espiritual que é controlado, compreendido e dirigido para fins hierárquicos úteis. Com estas palavras temos uma definição muito simples do processo ao qual, tecnicamente, damos o nome de Ciência da Impressão.

Outro ponto a lembrar está em que esta ciência é a ciência básica da Sensibilidade; é a arte de toda capacidade de resposta aos fenômenos, e aplica-se especialmente à reação, ao reconhecimento, à capacidade de resposta e ao registro de todos os fenômenos que se encontram no plano físico cósmico, o plano em que toda a nossa tríplice Vida planetária encontra expressão e o qual subdividimos (para maior clareza) nos sete planos (como os chamamos) do nosso sistema solar – do plano físico inferior até o mais elevado, o logoico. Nas etapas iniciais de resposta às fases de contato e impacto, a primeira tarefa é desenvolver o necessário mecanismo de contato, o veículo de aprendizado, o mecanismo de registro e, em seguida, aprender a usá-lo de maneira construtiva e inteligente. Este trabalho, nas primeiras etapas, prossegue ciclo após ciclo, sem nenhuma intenção consciente por parte da unidade de vida, e assim vai se desenvolvendo; entretanto, campo após campo de consciência é lentamente registrado e área após área dos mundos circundantes, físico, mental e espiritual entram na órbita da percepção e são dominados e controlados até que, oportunamente, a unidade de vida (não sei de que outra maneira nomeá-la) se torna um ser humano autônomo, um indivíduo. Finalmente, o homem se torna um Mestre que controla e dirige dentro da periferia de Sua extensa percepção, em consonância com a Mente e o Plano divinos.

Porém – e procuro gravar este ponto em vocês – a humanidade, sujeita a este constante processo de expansão desde o surgimento do quarto reino da natureza, o humano, chegou à etapa em que pode começar a se liberar do controle do que se chamou de Lei da Tríplice Resposta e entrar em uma nova fase de progresso em que predomine uma dualidade reconhecida. Esta afirmação é de grande importância. Formulo-a da maneira a seguir e recomendo que considerem muito cuidadosamente minhas palavras. Enunciarei o que procuro comunicar em frases curtas e de maneira esquematizada:

1. O homem avançado nos três mundos é consciente de duas triplicidades inerentes:
 - a. O homem inferiorCorpo físico. Natureza astral. Mente.
 - b. Os três veículos periódicosMônada. Alma. Personalidade.

Os sete planos do nosso sistema solar



A constituição do homem

2. Alma e personalidade estabelecem contato. O homem agora está tecnicamente fusionado com a alma⁶. Dois veículos periódicos se unificaram. Três veículos inferiores e a alma estão unidos.

3. O corpo etérico está a ponto de adquirir grande poder. Agora já pode ser usado conscientemente como transmissor de:

- a. Energia e forças, conscientemente direcionadas.
- b. Impactos provenientes dos veículos periódicos mais elevados, atuando por meio de seu instrumento, a Tríade Espiritual.

4. O corpo etérico, portanto, é o agente conscientemente direcionado da unidade espiritual, que vai se integrando rapidamente, podendo transmitir ao cérebro as energias necessárias e as informações ocultistas que, unidas, fazem do homem um Mestre de Sabedoria e, oportunamente, um Cristo – todo-inclusivo em SEU desenvolvido poder atrativo e magnético.

Já apresentei enunciados que, se estudados, resumirão a análise detalhada acima. Definindo impressão, disse que ela *“diz respeito à construção de uma aura magnética sobre a qual as impressões mais elevadas podem atuar”*. Consulte o Diagrama “A Constituição do Homem”. Isto também poderia servir para definir a arte da invocação e evocação. Quando o homem (não consideraremos isto como uma ciência à parte do homem, pois abarcaria um campo vasto demais) se torna sensível ao seu ambiente e as forças da evolução atuam sobre ele, levando-o de uma etapa a outra, de um ponto a outro, de um plano a outro e de uma altura a outra, ele se aprimora e se torna cada vez mais magnético. À medida que esta força atrativa e magnética se intensifica, ele próprio se torna invocativo; esta demanda exteriorizada, que emana da aura que ele construiu ou através dela, lhe traz uma revelação progressiva, a qual, por sua vez, enriquece o campo magnético de sua aura, até que se converte em um centro de revelação para aqueles cuja aura e campo de experiência necessitam do estímulo de sua experiência prática.

Finalmente, seria possível dizer que o reino humano em algum momento será um importante centro magnético no nosso planeta, invocando todos os reinos superiores dos planos amorfos e evocando os reinos inferiores ou subumanos nos planos da forma. Algum dia, dois terços da humanidade serão sensíveis aos impactos oriundos da Mente de Deus, à medida que essa Mente cumpre suas intenções e realiza seus propósitos dentro do “círculo-não-se-passa” planetário. Por sua vez, a humanidade proporcionará a área mental com seu “círculo-não-se-passa”, no interior do qual os reinos subumanos encontrarão a correspondência da Mente Universal de que necessitam para sua evolução; o homem, como bem sabemos, é o macrocosmo para o microcosmo dos reinos inferiores da natureza. É esta a meta de todo serviço humano.

Se o que disse até aqui com respeito à Ciência da Impressão for lido de acordo com os ensinamentos dados nos Pontos de Revelação⁷, haverá muito esclarecimento. Entretanto, uma profunda reflexão é necessária. A Ciência da Impressão poderia ser considerada, em última análise, como a ciência fundamental da própria consciência, porque o resultado do contato e do impacto leva ao despertar e ao desenvolvimento da consciência e à crescente percepção que caracteriza toda forma no mundo manifestado. Cada forma tem sua própria área de percepção, e a evolução é o processo pelo qual as formas respondem ao contato, reagem ao impacto e obtêm um maior desenvolvimento, utilidade e eficiência. A Lei da Evolução e a Ciência da Impressão cobrem o desenvolvimento da consciência e promovem adaptabilidade para a alma imanente. A

⁶ N. do T.: Também se diz: personalidade alma-infusa ou personalidade impregnada pela alma.

⁷ Consulte o livro “Discipulado na Nova Era”, Volume II, 3ª Parte.

ciência moderna, por meio do seu trabalho nos campos da psicologia e da medicina (para mencionar apenas dois), e através de seus experimentos com as formas, estabeleceu os métodos para construir e criar os diversos mecanismos de contato que se encontram nos diferentes reinos da natureza, e dominou grande parte do desenvolvimento evolutivo do mecanismo exotérico de resposta. Sobre isto não me estenderei, pois até certo ponto está correto. Somente nos limitaremos a considerar os contatos e impactos que os discípulos e iniciados do mundo enfrentam hoje, à medida que trabalham com a Hierarquia e por meio de um Ashram; seu caminho e avanço é como uma luz brilhante que resplandece cada vez mais até chegar à plena iluminação.

CAPÍTULO X

REVELAÇÃO SEQUENCIAL DAS RELAÇÕES

Voltemos ao capítulo VIII, no qual esquematizei esta extraordinária ciência que é – inerentemente – a evidência da evolução, do dualismo essencial na manifestação, e o testemunho imutável e incontestável do desenvolvimento da consciência. Ao mesmo tempo, procede da premissa básica de que as diversas fases da consciência, que se revelam constante e sequencialmente, em tempo e espaço (do ponto de vista do Eterno Agora) são o somatório dos estados de consciência de “Aquele em Quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser”. Todas essas fases de aceitação consciente dos fenômenos existentes e de suas reações relacionadas são, para Sanat Kumara, o que as experiências e reações cotidianas, as experiências da vida comum, são para o homem inteligente – só que muitíssimo mais amplas e abrangentes.

Há inúmeros pontos que não tratei ali, mas que gostaria de começar a estudar agora para maior clareza e entendimento. Chamei esta ciência de relação e de reação de Suprema Ciência do Contato. Essencialmente, é isso. A reação a este contato, seja cósmico, como no caso de Sanat Kumara, ou planetário, como no caso dos membros da Hierarquia, é porém limitada e circunscrita (do ponto de vista do aspirante instruído) e é responsável pela criação do carma ou da ativação de causas que, inevitavelmente, produzirão seus efeitos – sendo eles rechaçados e inutilizados (ou inócuos, se preferem esta palavra) quando a entidade em questão incute nas circunstâncias engendradas a necessária inteligência, sabedoria, intuição ou vontade. Reflitam sobre isto. A consciência é inerente a todas as formas de vida; temos aqui uma verdade esotérica muito conhecida. É uma potência inata que para sempre acompanha a vida em manifestação. Ambas, consciência e vida, relacionadas através da manifestação, são na realidade atma-budi, espírito-razão, comprometidos com uma finalidade simultânea por todo o período criador. O primeiro resultado desta relação é o aparecimento daquilo que possibilitará ao Senhor do Mundo expressar Seu próprio propósito, desconhecido e inescrutável.

Durante o ciclo de manifestação, esta combinação de vida-consciência, espírito-razão, atma-budi, é produto da multiplicidade na unidade, de que tanto ouvimos falar – manifestando-se como atividade, qualidade, ideologia, racionalidade, relação, unidade e muitas outras expressões da natureza divina. No volume I do *Tratado sobre os Sete Raios*, fiz referência à *vida, qualidade e aparência*, mencionando a principal triplicidade que poderia ser provada, o que já foi, e está evidente para o homem. A qualidade foi enfatizada como segundo aspecto, não porque assim seja em todos os planos e em todos os tempos, mas porque, no atual ponto da evolução humana, qualidade e atividade parecem ser os dois aspectos inferiores da manifestação divina. Na verdade, porém, dois outros aspectos já os estão suplantando na consciência da humanidade pensante:

relações e ideias. Outros ainda se agregarão rapidamente, à medida que o homem usar a consciência com mais eficácia.

A Ciência do Contato revelará não apenas a qualidade, como está revelando a trama das relações que estão na base de toda manifestação, das quais o corpo etérico é o símbolo. Está também tornando o homem cada vez mais sensível às ideias, à medida que seu intelecto vai se desenvolvendo. A reação da humanidade a estas duas revelações (que advêm, pudessem vocês entender, como o resultado, a recompensa do contato e do impacto da vida-razão sobre esta manifestação que esteve sempre presente, embora despercebida) produzirá enormes mudanças e resultados de alcance muito mais vastos do que a reação à qualidade. É interessante observar que a descoberta da qualidade como segundo aspecto da manifestação (a ser suplantada posteriormente), deu nascimento e desenvolveu a faculdade crítica no homem, a qual (usada hoje de maneira tão destrutiva) será corretamente expressa quando houver melhor captação da natureza das relações e adequado entendimento da verdadeira função das ideias.

Esta Suprema Ciência do Contato governa todas as reações ao impacto. Esta afirmação inclui tanto as reações cósmicas de Sanat Kumara, como as reações apenas discerníveis do átomo infinitesimal (invisíveis quase que até aos olhos do vedor). Para fins de clareza, dividi esta ciência em três partes principais, com base nas reações dos três centros planetários maiores ao seu ambiente. Gostaria que tivessem muito em conta este ponto. Poderia escrever um tratado muito mais extenso do que este somente sobre a criação do mecanismo de resposta que cada um destes três centros da divina vida-razão teve que criar para estabelecer o contato necessário e interpretar corretamente.

Há muitos paradoxos no que estou expondo e aparentemente algumas contradições no que se refere ao ocultismo ortodoxo, mas é sempre o que acontece, à medida que o conteúdo dos ensinamentos se amplia e os antigos fatos gerais são vistos como aspectos menores de fatos ainda maiores. Vemos assim o significado e a importância da afirmação de *A Doutrina Secreta*, de que a Hierarquia e toda a Câmara do Concílio de Sanat Kumara (ou Shamballa) invariavelmente passaram pela etapa humana de evolução, pois apenas os seres humanos podem combinar e expressar perfeitamente vida-razão, e apenas o intelecto humano pode criar conscientemente o necessário para trazer à existência as necessárias etapas da vida manifestada.

Temos aqui também outra razão que destaca a importância do “centro a que chamamos raça dos homens”; sobre os ombros da humanidade recai uma incrível responsabilidade. Portanto, quer estejamos tratando da simples telepatia, da invocação e da evocação ou da impressão, na realidade estamos considerando o efeito vida-razão, à medida que se manifesta em relação ao ambiente disponível e adequado. Observem esta frase. Tudo isso acontece por meio dos seres humanos em processo de aperfeiçoamento, dos seres humanos que alcançaram uma relativa perfeição e dos seres humanos que – na maioria dos casos – atingiram a perfeição em outro lugar e não no atual ciclo de manifestação. Isto nos indicaria a potencialidade latente no menor dos seres da família humana e o futuro de maravilhas e utilidade que se abre para cada um, em seu tempo e após o necessário esforço.

Em termos técnicos, é a Hierarquia que é “impressionada” por Shamballa e a humanidade é alcançada pela Hierarquia pelo método de invocação e evocação. Na família humana acontecem duas coisas como resultado desta atividade recebida e reconhecida de uma fase da Ciência do Contato.

Grupos Vinculadores na Vida Planetária

1. Estabelece-se a relação telepática, a qual sempre existiu entre os membros da família humana que, como já expliquei, é de dois tipos: telepatia do plexo solar, instintiva, descontrolada, que prevalece amplamente, aliada a muitas das surpreendentes atividades de formas de vida outras além da humana, como por exemplo, o instinto do pombo-correio ou o método pelo qual os gatos, cães e cavalos encontram o caminho de volta a seus lares de enormes distâncias. A interação telepática entre uma mãe e seus filhos é instintiva e vem da natureza animal. A telepatia mental atualmente está sendo reconhecida e estudada; trata-se da atividade e sintonia estabelecidas de mente a mente, e também inclui a resposta telepática às condições mentais e às formas-pensamento circulantes no mundo de hoje. O interesse por este modo de telepatia já é muito grande.

2. A telepatia intuicional começa a se manifestar cada vez mais entre os seres humanos avançados de todos os países e raças, o que indica contato com a alma e o consequente despertar da consciência grupal, pois a sensibilidade às impressões intuicionais têm a ver *unicamente* com grupo.

Esta Ciência do Contato governa as relações de *toda* a nossa vida planetária e inclui, por exemplo, a relação que está se estabelecendo entre a humanidade e os animais domésticos. Estes animais são para o seu próprio reino o que o Novo Grupo de Servidores do Mundo é para a humanidade. O Novo Grupo de Servidores do Mundo é a ponte, ou meio de comunicação, entre a Hierarquia (o quinto reino) e a Humanidade (o quarto reino), de acordo com o Plano divino *atual*; os animais domésticos cumprem, portanto, uma função análoga entre a Humanidade (o quarto reino) e o reino animal (o terceiro). Estas analogias costumam ser campos férteis de iluminação.

No que diz respeito a Shamballa, a impressão que ali se recebe não é resultado de invocação que, no devido tempo, evoca resposta extraplanetária, como ocorre entre a Hierarquia e Shamballa e entre a Hierarquia e a Humanidade, produzindo-se certas mudanças durante o processo de precipitação ou descida. O que impressiona Shamballa e é recebido pelo Grande Concílio do Senhor do Mundo vem por meio de Sanat Kumara, pois Ele está em estreito contato com outros Logos Planetários ou grupos de Logos Planetários que exercitam uma Vontade unida, enfocada e inteligente. A tarefa de Sanat Kumara é impressionar as Vidas que se reúnem periodicamente na Câmara do Concílio com a fase seguinte do desenvolvimento do Propósito, o qual, mais tarde é “ocultamente reduzido” ou atenuado até emergir como Plano hierárquico. Este Plano depende da iminência, da realização átmica e da razão pura, como a Hierarquia denominou estes três “aspectos de reação” à impressão proveniente de Shamballa. Esclarecerei. A Hierarquia não é um grupo de trabalhadores místicos; registra apenas os aspectos do Propósito divino que podem ser captados e desenvolvidos em dado momento e que são claramente oportunos para a humanidade – quando a Hierarquia os apresenta de maneira correta. Eles sabem o que podem “rejeitar” conscientemente (como se diz em termos ocultistas) e atuam sempre em resposta à Lei de Iminência ou da previsão oculta, que até para a humanidade avançada é quase incompreensível e indefinível. As palavras “realização átmica” são muito interessantes, porque se referem à qualidade e à *massa* de energia de vontade que a Hierarquia consagrada e unida poderia disponibilizar para cumprir o Plano iminente. Lembremos sempre que quando consideramos Shamballa e o Plano, estamos pensando inteiramente nos limites da expressão do aspecto VONTADE do Senhor do Mundo, o que é quase impossível, exceto para os iniciados avançados. Este fator deve ser aceito em teoria, mesmo que ainda não seja compreendido.

A Hierarquia agrega a estes dois requisitos inalteráveis a faculdade da razão pura, faculdade regente da Hierarquia e que põe em atividade a qualidade que o homem denomina erroneamente de “amor”. Este termo enfatiza o aspecto sentimental e, para a maioria, representa em grande parte apenas o aspecto sentimental e emocional, inteiramente de natureza astral. A razão pura, característica suprema dos Membros da Hierarquia, sempre se expressará pela correta ação e corretas relações humanas, as quais manifestarão – quando presentes – o que é o amor na realidade. Amor puro é uma qualidade ou efeito da razão pura.

A razão pura da resposta hierárquica é necessária para a captação e a compreensão do Propósito, tal como é elaborado pelo Plano patrocinado em determinado momento pela Hierarquia, e a humanidade expectante necessita e pede pela qualidade do amor puro (mesmo sem se dar conta).

Esta “impressão”, que tem origem em Shamballa, toma a forma de uma emanção enfocada e emprega o aspecto mais elevado do Antahkarana como canal de contato. Não me refiro aqui ao fio que o discípulo constrói entre a unidade mental e a mente abstrata, mas ao seu prolongamento através dos níveis de consciência búdica e átmica, na área de consciência magnetizada que circunda e protege o verdadeiro centro Shamballa (uso o termo “consciência magnetizada” porque ainda não temos a palavra apropriada para expressar a exata natureza desta percepção superior, e a palavra “identificação” parece ser um tanto inadequada). É essencial ter em mente que assim como a massa dos homens não conhece, não reconhece nem responde à Hierarquia, da mesma maneira – dentro da própria Hierarquia – há um grupo análogo a esta massa de homens. Há muitos membros menores da Hierarquia e muitos, inumeráveis discípulos que não conhecem, não reconhecem e nem respondem ainda à influência ou à potência de Shamballa.

Na Hierarquia, a Ciência da Impressão condiciona a relação entre os membros seniores e juniores nos diferentes Ashrams. Nem todos respondem da mesma maneira, porque se trata de uma ciência cujos aspectos superiores ainda estão em processo de aprendizado. Podemos dizer, para facilitar a compreensão, que a “impressão” rege e condiciona todos aqueles da Hierarquia cuja mente abstrata esteja muito desenvolvida. Em inúmeros discípulos do Ashram, não está plenamente desenvolvida e, por esta razão, só certos Membros da Hierarquia (Mestres, Adeptos e Iniciados de terceiro grau) têm autorização para conhecer as particularidades do Plano, particularidades essas que são protegidas por meio da própria Ciência da Impressão. Os demais membros da Hierarquia aceitam as ordens de seus seniores.

Mente, o Ponto de Convergência do Desenvolvimento Planetário

Queiram lembrar que, em nosso desenvolvimento planetário, a ênfase de todo o processo evolutivo repousa sobre a MENTE e seus diferentes aspectos: inteligência, percepção mental, o Filho da Mente, a mente inferior, a mente abstrata, a mente como vontade, a Mente Universal. O Filho da Mente, a mente abstrata e a Mente Universal são os três de maior importância; formam um triângulo esotérico que deve ser levado a uma inter-relação vital. Quando estes aspectos estão plenamente relacionados e ativos, são os fatores que arquitetam o propósito divino e o precipitam em uma forma à qual damos o nome de Plano hierárquico, segundo o qual podemos agir. Somente quando o iniciado alcança, por meio do contato monádico, uma ínfima parte da Mente Universal, envolvendo também o desenvolvimento da mente abstrata, mais o resíduo de percepção mental que o Filho da Mente, a Alma, lhe tenha legado, pode ele perceber o Propósito; graças a esse desenvolvimento, ele pode se juntar ao grupo dos Formuladores do Plano. Estamos tratando aqui de assuntos bastante difíceis e complexos, inerentes à consciência iniciática e para os quais ainda não temos uma terminologia correta. O aspirante comum não tem a menor ideia da

natureza da percepção nem das reações ao contato d'Aqueles que passaram da terceira iniciação; estas limitações do estudante comum devem ser sempre levadas em conta.

A Ciência da Invocação e Evocação – que encerra a técnica de interação na própria Hierarquia, em certa medida entre Shamballa e a Hierarquia e, de forma progressiva, entre a Humanidade e a Hierarquia – *baseia-se totalmente no senso de relação*. Portanto, apenas as Vidas conscientes de certo nível podem invocar Shamballa e evocar resposta, e isto porque desenvolveram alguns dos aspectos do tipo de compreensão mental que é a expressão hierárquica da Mente Universal. As superficiais e vãs dissertações de alguns escritores e pensadores sobre a consciência cósmica e o uso pretensioso de frases tais como “sintonizar-se com o Infinito” ou “extrair da Mente Universal”, só servem para mostrar o quanto se sabe pouco, na realidade, sobre as respostas e reações daqueles de elevado grau iniciático ou daqueles que se encontram nos níveis mais elevados da vida hierárquica.

A verdadeira capacidade de invocar e evocar (dentro dos graus iniciáticos) baseia-se em um desenvolvimento misterioso do sentido esotérico – impossível antes do momento da terceira iniciação. O uso diligente do sentido esotérico no treinamento oculto ministrado aos aspirantes, discípulos e iniciados de menor grau produz certas mudanças no cérebro, com as correspondentes mudanças no veículo búdico, as quais permitem fazer contato à vontade (depois da terceira iniciação, a Transfiguração) com o Ser, Vida ou PONTO monádico de contato com o qual estejam cada vez mais associados, ou com algum Membro da Hierarquia que desejem consultar; isto não envolve o uso de palavras, é simplesmente um método técnico mediante o qual um iniciado da Hierarquia, ou quem esteja em conexão com Shamballa, pode fazer sentir sua presença e expor certas ideias. Não me estenderei neste tema.

Para a humanidade comum, o desenvolvimento da intuição é a correspondência inferior do tipo de sentido esotérico usado pelos iniciados de alto grau – ou, como às vezes é denominado, o modo de “relação perceptiva”. Nos Ashrams, os discípulos avançados aprendem como descobrir estes novos poderes em si mesmos, como aplicá-los e assim como desenvolver o mecanismo necessário para poder conhecer simultaneamente tanto a demanda como a resposta evocada pela aplicação da invocação. Todos os discípulos que tomaram a terceira iniciação têm o poder de invocar e de ser evocados e, portanto, esta técnica não está autorizada para os discípulos de graus inferiores. Para isto é necessário ter a faculdade de discriminação muito desenvolvida. Na realidade, é uma fase avançada da técnica pela qual – nas primeiras etapas – o discípulo tem permissão de atrair a atenção do Mestre – o que consegue pela insistência obstinada do seu desejo; mais tarde, aplicando o conhecimento adquirido, ele passa para o que se chama de “natureza regulada de seu chamado”, quando então o chamado é menos regulado pelo desejo e está mais sob o controle da vontade.

Não estou tratando aqui da invocação e da evocação conforme conduzidas entre a Humanidade e a Hierarquia. Já dei muito nestas linhas quando tornei públicas as diversas Invocações, pelas quais procurei substituir o uso egoísta da prece e o modo limitante do processo corrente de meditação pelo método de invocação. O método de relação deve ser aprendido e dominado, e é um processo lento, não sendo de muita utilidade algum livro didático ou informações sobre o tema. Também não vou tratar da telepatia comum que prevalece entre os homens e é natural em muitos, porque foi tratada acima neste livro. Mas gostaria de insistir sobre algo que é aplicável a todo ser humano. Quando o homem-animal atravessou o portal da individualização e se tornou um ser humano, tomou posse de uma potencialidade inata de visão; durante éons foi capaz de ver nos três mundos; durante muitas vidas, inumeráveis seres humanos procuraram a *visão* que

estabiliza o aspirante no Caminho. Tendo atingido a *visão* mística ao passar pelo portal da iniciação, todo aspirante se torna consciente daquilo que, dentro de si mesmo, lhe permite uma *percepção espiritual* de natureza tão expansiva, que lhe permitirá alcançar o primeiro vislumbre, real e individual, do Plano divino; a partir desse momento, toda a sua vida se modifica. Em seguida (não espero que o estudante compreenda e, se crê que compreende, está interpretando mal as palavras) atravessará o portal da identificação. Eis uma frase sem sentido algum, já que seu significado é cuidadosamente protegido. Falando em termos simbólicos, e a fim de preservar o conceito de “portal” na mente da humanidade, penetra nas verdadeiras reuniões esotéricas, acessíveis mediante uma senha. Somente a PALAVRA pode atravessar esse portal – o mais elevado e extenso de todos os portais. Uma vez traspassado e estando qualificado para a Câmara do Concílio do Grande Senhor, o Iniciado compreenderá o que significa “impressão monádica”. Não é a impressão de *uma* Mônada (termo sem sentido) no cérebro de um indivíduo que construiu o Antahkarana e tomou a quarta iniciação. É uma capacidade de resposta inata ao Propósito da Mente Universal d’Aquele em Quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser.

CAPÍTULO XI

RESULTADOS DO CONTATO E DA RECEPTIVIDADE

Não darei indicações de como um indivíduo pode se tornar telepático. Todos os desenvolvimentos, na área de contatos progressivos, só são úteis e estarão realmente acessíveis quando se desenvolverem normal e naturalmente, e não como resultado de um desenvolvimento prematuro, caso em que sempre há o perigo de interpretações erradas, imprecisas e autocentradas. As informações telepáticas podem ser de conteúdo puramente egoísta ou pessoal, e esse tipo de telepatia não tem cabimento no que procuro transmitir. As pessoas hoje muitas vezes mostram uma tendência ou capacidade telepática. Sintonizam-se com algo ou alguém (frase que se considera mais eufônica do que as palavras “relações telepáticas”), embora não saibam o que é. Consideram de grande importância tudo o que registram e que geralmente está relacionado com o eu próprio, o que não significa que seu grau de desenvolvimento espiritual seja tão elevado para justificar que sejam guardiões de misteriosas mensagens espirituais – normalmente triviais e de natureza insignificante, provenientes de várias fontes, sendo conveniente mencionar algumas delas; o que vou dizer talvez seja útil para o público ocultista em geral.

1. Mensagens que emanam da natureza subconsciente relativamente boa e bem treinada do receptor. Brotam do subconsciente, mas o receptor as considera como provenientes de uma fonte externa. As pessoas introspectivas muitas vezes penetram na camada da memória subconsciente, sem se dar conta disso. Interessam-se intensamente por si mesmas! Sem saber que o fizeram, consideram o que encontram como singular, admirável e importante, e passam a formulá-lo em mensagens, esperando que seus amigos e o público em geral as encarem como de base espiritual. Essas mensagens normalmente são inócuas e às vezes belas, porque seu conteúdo é uma mescla do que leram e recolheram dos escritos místicos ou do que ouviram de fontes cristãs e da Bíblia. Na realidade, trata-se do conteúdo do seu correto pensar nas linhas espirituais e não causam dano a ninguém, mas são destituídas de qualquer importância real. No entanto, representam 85% (oitenta e cinco por cento) dos pretensos escritos telepáticos ou inspirados, tão abundantes nesta época.

2. Impressões provenientes da alma, traduzidas em conceitos e registradas pela personalidade. O receptor é impressionado de forma intensa pela vibração relativamente alta que as acompanha,

esquecendo-se que a vibração da alma é a de um Mestre, pois a alma é um Mestre em seu próprio plano. São verdadeiras impressões da alma, mas em geral não contêm nelas nada de novo nem de grande importância. Além disso, são resultado do desenvolvimento da alma em épocas passadas (no que diz respeito à personalidade); são, portanto, aquilo que uma personalidade desperta contribuiu de bom, verdadeiro e belo para a alma, e mais o que tenha penetrado na consciência da personalidade como resultado do contato com a alma. Representam 8% (oito por cento) dos escritos e comunicações que os aspirantes apresentam ao público.

3. Ensinaamentos dados por um discípulo sênior ou mais avançado nos planos internos a um discípulo em treinamento ou que acabe de ser admitido em um Ashram. Esses ensinaamentos estampam as marcas e conclusões do discípulo sênior e em geral têm valor, podendo conter informações – o que muitas vezes acontece – que o receptor ignora totalmente. O critério neste caso é que nada (absolutamente nada) dirá respeito ao receptor, seja espiritual ou mentalmente, nem de nenhuma maneira estará relacionado com sua personalidade, nem conterà trivialidades do perfil religioso do receptor. Representam 5 % (cinco por cento) dos ensinaamentos dados, mas isso em relação ao mundo todo; esse percentual não se refere a um determinado grupo ocultista, uma crença religiosa ou uma nação. Saber disso é de vital importância.

4. Comunicações de um Mestre a Seu discípulo. Representam 2% (dois por cento) de toda receptividade telepática demonstrada pela humanidade como um todo e em todo o mundo. Os estudantes ocidentais fariam bem em lembrar que o estudante oriental subjetivo é muito mais propenso à receptividade telepática do que seu irmão ocidental, o que incide decisivamente sobre todas as classificações acima, sendo um tanto humilhante para o estudante místico e ocultista do Ocidente. Os textos sagrados do mundo emanam de outro departamento da faculdade de ensino do segundo raio. Nesta afirmação não incluo o *Antigo Testamento*, exceto nas passagens como o Salmo XXIII e algumas outras dos Profetas, em especial do Profeta Isaías. Os textos sagrados do mundo foram escritos para místicos, que se ocupam de beleza, consolo e estímulo, não foram escritos para ocultistas. Chamo a atenção sobre isto.

Nesta parte do ensinamento tratarei da natureza e dos resultados do contato, da receptividade. Não dou regras para o desenvolvimento individual, nem daria, se pudesse. Atualmente a humanidade está desenvolvendo receptores de todo tipo de conceito, a começar pelos mais baixos; pois, segundo o tipo de raio a que pertence sua receptividade, as massas de homens são condicionadas por inúmeras mentes: dos demagogos, da imprensa, do rádio, dos livros e das conferências. À medida que a verdadeira inteligência se desenvolver e o amor começar a permear o pensamento humano, estes fatores condicionantes serão cada vez menos atrativos. Vale dizer, quando a alma tomar maior importância na vida e as ideias elaboradas pelo homem (se tal frase for admissível) diminuir de importância. Na realidade, nenhuma ideia nasce do homem. Há apenas ideias captadas pelos intelectuais e em seguida “trivializadas” pela reação constante da humanidade ao espelhismo, às conclusões emocionais ou astrais e às interpretações egoístas.

É preciso lembrar que a atividade destes “agentes de impressão” é sentida de forma ampla e geral em todo o planeta e na aura planetária. Nenhum reino da natureza escapa a este impacto, e é assim que o propósito do Senhor do Mundo é realizado. Existência, Coerência e Atividade se fundem em um todo criado e criador; vida, qualidade e aparência respondem de forma unida à intenção imposta pelo Logos Planetário; porém, ao mesmo tempo, permanecem criativamente livres no que diz respeito à sua reação a essas impressões com as quais fizeram contato, reação que necessariamente depende do tipo e da qualidade do mecanismo que registra a impressão. Este mecanismo foi desenvolvido pela vida dentro da forma durante todo o período criador e – na

medida em que o elemento tempo esteja envolvido – pela entidade que habita internamente em qualquer reino da natureza que se tenha liberado, tenha o tempo sido longo ou curto e a reação à impressão rápida ou lenta, de acordo com a vontade da vida controladora. No reino mineral, esta reação é muito lenta, porque a inércia ou tamas controla a vida espiritual na forma mineral; no reino vegetal é mais rápida e, pelo clamor invocativo das vidas desse reino, o mundo dévico é invocado e ajuda muito e acelera o desenvolvimento da consciência vegetal, o que é uma razão da sua relativa ausência de pecado e sua extraordinária pureza.

A principal impressão registrada no segundo reino da natureza emana dos mundos angélicos e da hierarquia dévica. Os anjos e devas são para o reino vegetal o que a Hierarquia espiritual é para a humanidade. Isto, logicamente, é um mistério que não diz respeito ao leitor, mas as impressões e reações se produzem em ambos os reinos e da resposta depende a evolução da consciência que neles habita.

O reino animal tem uma relação particular com o quarto reino da natureza, e o desenvolvimento da consciência animal se processa em linhas paralelas, embora diferentes, das do ser humano que está começando a responder ao reino das almas, o quinto reino. O carma e destino do quarto reino é ser agente de impressão para o terceiro; o problema se complica, porém, pelo fato de que o reino animal é anterior ao humano e, portanto, gerou parte do seu carma – bom e mau – antes do aparecimento da humanidade. O “processo de impressão” desenvolvido pela humanidade é modificado e muitas vezes frustrado por dois fatores:

1. A ignorância e o egoísmo humanos, além da incapacidade de trabalhar consciente e inteligentemente com as mentes embrionárias das formas animais; isto é verdade, com exceção de poucos (pouquíssimos) casos que envolvem os animais domésticos. Quando a humanidade estiver mais avançada, sua impressão inteligente na consciência do reino animal produzirá resultados planetários. Atualmente não é assim. Só se produzirá quando o reino animal (como resultado do entendimento humano) se tornar invocativo.

2. O carma autogerado do reino animal está se esgotando nestes dias devido à sua relação com a humanidade. A entidade cármica – que mantém uma espécie de governo no terceiro reino – é parte do Morador do Umbral planetário.

Sequência Planetária da Impressão

Observaremos, portanto, a estupenda sequência da impressão planetária – toda ela emanando das fontes mais elevadas possíveis, embora atenuadas e reguladas de acordo com os fatores receptores; toda ela envolvida, em maior ou menor grau (de acordo com a qualidade do mecanismo receptor) com a vontade e o propósito de Sanat Kumara; toda ela, durante éons, alcançando uma potência grupal e uma sensibilidade de resposta.

O principal fator que impede uma sequência completamente ininterrupta da impressão de Shamballa até o reino mineral, passando através dos demais reinos, é o livre-arbítrio, que resulta em responsabilidade cármica, seja carma bom ou mau. É interessante observar que tanto o carma bom como o mau não apenas produzem condições que devem ser esgotadas, como também outras que – do nosso limitado ponto de vista – retardariam o que poderíamos considerar a liberação do planeta. A geração de bom carma obriga a atravessar condições em que tudo (tanto para o homem responsável como para qualquer outra forma dentro de suas limitações) seja bom, agradável, benéfico e útil. O mau carma gerado em qualquer reino, em relação com “a região onde habita o Morador do Umbral planetário” coloca-se entre o Portal cósmico da Iniciação e o nosso Logos

Planetário. O Morador representa todos os erros e falhas cometidos por reações erradas, contatos não reconhecidos, escolhas deliberadas feitas em oposição ao bem conhecido, movimentos e atividades de massa que sejam temporariamente não progressistas em tempo e espaço. Compreendo que, quando esses fatos se aplicam aos reinos subumanos da natureza, o leitor não entende o que quero dizer, mas isso não altera a lei ou os movimentos que, de nenhuma maneira, se relacionam com a evolução humana. Em relação com o Logos Planetário, gostaria de acrescentar que nessa grande luta planetária e Sua subsequente iniciação, estamos todos envolvidos – do átomo da substância até, e inclusive, todas as vidas que formam a Câmara do Concílio do Senhor do Mundo. É este esforço titânico, realizado pelo somatório dos processos e entidades vivas que compõem a manifestação de Sanat Kumara, que é responsável pelos processos evolutivos criadores, sendo também responsável pelo que chamamos de *tempo*, com tudo o que este conceito implica em termos de eventos, oportunidades, o passado, o presente e o futuro, o bom e o mau.

A impressão dinâmica que emana de Shamballa abarca grandes ciclos e ondas cíclicas, impulsionados de fontes extraplanetárias, de acordo com a demanda ou invocação do Senhor do Mundo e Seus Associados, emanando como resposta à “vontade proclamada” de Sanat Kumara na Câmara do Concílio.

Esta elevada e decisiva impressão espiritual se propaga ao longo dos sete raios e aparece como sete correntes de energia espiritual, qualificadas e matizadas pela impressão de Shamballa. Este processo se repete quando a invocação hierárquica está ativa e é estabelecida com êxito. Também isso se repete entre a Hierarquia e a Humanidade, em resposta à invocação humana, que está se tornando cada vez mais inteligente, potente e evocativa.

O problema do reino humano, porém, é muito grande. A humanidade recebe muitos impactos, muitas impressões, muitas correntes telepáticas e mentais e muitas impressões vibratórias qualificadas, provenientes dos sete reinos da natureza, que tardaram éons para desenvolver a sensibilidade discriminativa adequada e para estabelecer com certeza o ponto na evolução do qual deve se elevar a invocação consciente, e no qual a impressão evocada deve ser registrada. A invocação inconsciente acontece o tempo todo; quando se torna consciente, adquire enorme potência.

Toda a família humana é hoje um incrível receptáculo de impressões, devido aos múltiplos tipos de mecanismos sensíveis. Estes instrumentos impressionáveis são capazes de registrar impressões tamásicas que provêm dos reinos subumanos, em especial do terceiro e do primeiro; registram impressões rajásicas provenientes de fontes mentais de todos os tipos; também – em menor grau – respondem a impressões sátvicas ou rítmicas. Entretanto, embora precedam de fontes superiores, sua resposta a estas elevadas impressões e seu registro da verdade, da luz e da qualidade, aumentam constantemente.

É por esta razão que o reino humano (esse grande reino intermediário, cuja função é mediar entre os reinos superiores e inferiores) é objeto de muita impressão divina, conduzindo o Propósito de Sanat Kumara. Isto vocês já sabem, pois dei muitos esclarecimentos nesta linha no *Tratado sobre os Sete Raios* e também no *Tratado sobre o Fogo Cósmico*. Nas presentes instruções estou tratando das possibilidades grupais, dos grupos que podem ser treinados para receber, registrar e ser impressionados pela Hierarquia. Esses grupos, se quisessem, poderiam ser capazes de invocar a Hierarquia poderosamente. Levo isto à atenção dos aspirantes e discípulos de um ângulo

distinto ao dos meus escritos anteriores, pois a responsabilidade pela impressionabilidade, o registro telepático e a demanda invocadora é muito grande; eis porque escrevi isto.

CAPÍTULO XII

RELAÇÃO DO CENTRO HUMANO COM O CENTRO HIERÁRQUICO

A verdadeira relação telepática é parte da suprema Ciência do Contato e tem referência específica e precisa com a humanidade. Muitos termos poderiam ser usados no esforço de transmitir um certo entendimento sobre este sutil método de relação subjetiva e, entre outros, tenho usado os seguintes:

1. Ciência do Contato.
2. Ciência da Impressão.
3. Ciência da Invocação e Evocação.
4. Ciência da Relação.
5. Ciência da Sensibilidade.

Estes termos abrangem os diferentes aspectos da reação da forma ou formas ao contato, à impressão, ao impacto, ao ambiente, ao contexto mental de distintas mentes, às energias ascendentes e descendentes, à invocação de agentes e à evocação de sua resposta. Todo o sistema planetário é, na realidade, uma vasta complexidade de veículos entrelaçados, interdependentes e inter-relacionados, que se comunicam ou respondem à comunicação.

Ao se estudar este sistema de comunicação e inter-relação do ponto de vista das relações, os processos da evolução e a meta do espírito do homem (que na realidade é o Espírito do Logos Planetário) se mostram de suprema e vital importância, mas ao mesmo tempo difíceis de compreender. Tão extenso é o tema que não é conveniente considerar mais do que dois fatores:

1. A Ciência da Impressão, em relação à humanidade.
2. Os Centros impressores, no que afetam o entendimento da relação.

Os inúmeros métodos de contato entre as muitas formas, grupos e reinos subumanos e super-humanos são complexos demais pela própria natureza para que os estudantes desta época os compreendam e – o que é mais importante – as informações seriam de pouco uso. Portanto, vamos nos ater à Ciência da Impressão e à Ciência da Invocação e Evocação, até onde afetam a humanidade. Essas ciências – do ponto de vista humano – abrangem a *recepção* de impressões e de ideias, e as manifestações das consequências da sensibilidade nesta época e neste ciclo específico.

Consideremos, portanto, a relação que existe entre o centro humano e o hierárquico e a crescente capacidade de resposta da humanidade ao “Centro onde a Vontade de Deus é conhecida”. Como disse anteriormente, não tenho a intenção de expor aqui as regras que regem a interação telepática. Ela existe entre um homem e outro, e entre um grupo e outro; está se desenvolvendo normal e lentamente, sem necessidade de aceleração, da mesma forma como se desenvolveram os outros sentidos do homem e seus órgãos de percepção. Entretanto, a humanidade está antecipando o desenvolvimento telepático pela rápida capacidade de resposta de grupos inteiros e de seres humanos, em conjunto, às impressões e à transmissão de ideias por grupos. A rápida resposta de

grupos e nações às ideologias de massa foi inesperada e difícil de manejar de maneira inteligente e construtiva. Não foi antevisto nem por Shamballa nem pela Hierarquia que a impressão de massa se desenvolveria com mais rapidez que a sensibilidade individual, mas assim foi. O indivíduo que integra um grupo e trabalha nele é muito mais corretamente sensível do que aquele que luta sozinho para se tornar sensível à impressão.

Um dos fatores que dificultam o desenvolvimento telepático pessoal consiste em que o forte, potente e avanço moderno do espírito no homem – como um todo – muitas vezes neutraliza as reações da personalidade e telepatia é uma questão da personalidade, que depende do contato de uma mente com outra. Porém, no momento em que o homem *tenta* ser telepático, ele é imediatamente arrastado para um vórtice de energias abstratas que o condicionam mais para receber impressões espirituais do que o capacitam para estabelecer telepaticamente relações pessoais.

Esse surpreendente desenvolvimento liberou os Mestres supervisores de alguns de Seus planos e os levou a abandonar o treinamento telepático de discípulos individuais e a reconhecer a oportunidade de treinar e desenvolver grupos de invocação. Em vez de trabalhar na substância mental inferior com aspirantes selecionados, mudaram o meio de fazer contato para contato com a alma, e lançaram a relativamente nova *Ciência da Invocação e Evocação*. A mente inferior se converteu então em simples intérprete de impressões com ênfase na mente grupal, no propósito grupal e na vontade grupal. Este sistema em desenvolvimento de invocadores treinados fez da mente um fator atuante positivo e eliminou toda tendência à negatividade.

Esta decisão hierárquica levou necessariamente a instituir os processos de iniciação em grupo, transferindo a esfera de treinamento, todo o processo de ensino e de preparação para a iniciação para níveis mais elevados. Foi realizado o experimento de dar A Grande Invocação à humanidade, que está se mostrando auspicioso, embora ainda reste muito por fazer.

Seria possível dizer, pois, que os quatro requisitos necessários para ajudar o discípulo a atender as demandas do processo iniciático são: “a habilidade de ser impressionado, a capacidade de registrar a impressão com exatidão, o poder de gravar o que foi dado e, em seguida, de dar uma forma verbal na consciência mental”. Com base nas informações recebidas, o discípulo deve então invocar corretamente as energias necessárias e aprender, mediante a experiência, a produzir uma evocação responsiva. Meu enunciado anterior sobre o tema algumas páginas atrás destinava-se a levá-los a este ensinamento, e o repito aqui:

“Toda a família humana é hoje um maravilhoso receptor de impressões, devido aos múltiplos tipos de mecanismos sensíveis... É por esta razão que o reino humano (esse grande reino intermediário, cuja função é mediar entre os reinos superiores e inferiores) é objeto de muita impressão divina, conduzindo o Propósito de Sanat Kumara... Nas presentes instruções estou tratando das possibilidades grupais, dos grupos que podem ser treinados para receber, registrar e ser impressionados pela Hierarquia. Esses grupos, se quisessem, poderiam ser capazes de invocar a Hierarquia poderosamente. Levo isto à atenção dos aspirantes e discípulos de um ângulo distinto ao dos meus escritos anteriores, pois *a responsabilidade pela impressionabilidade, o registro telepático e a demanda invocadora é muito grande*”.

Fontes de Impressão para o Discípulo

Para o aspirante, e em especial para o discípulo consciente, a impressão a considerar procede de quatro fontes:

1. Da própria alma do discípulo.
2. Do Ashram com o qual pode estar afiliado.
3. Diretamente do Mestre.
4. Da Tríade Espiritual, pelo Antahkarana.

As duas primeiras etapas abrangem o período das duas primeiras iniciações; a terceira etapa precede a terceira iniciação e persiste até que o discípulo se torne um Mestre; o quarto modo de impressão informativa pode ser registrado depois da terceira iniciação e chega ao discípulo no Ashram; ele então tem a tarefa de impressionar a sua mente com o que lhe tenha sido dito e dado a conhecer no Ashram; finalmente, como Mestre de um Ashram, empreende uma das principais tarefas hierárquicas, a de dominar a Ciência da Impressão. Há, portanto, dois aspectos para este trabalho de impressão: um se refere à capacidade de receber impressões; o outro, à habilidade de ser um agente impressor. O discípulo não tem permissão de praticar a arte da impressão até que se encontre entre os que recebem impressão da Tríade e, portanto, de Shamballa, na esfera ou aura de proteção do Ashram ao qual está afiliado. É preciso lembrar que esta Ciência da Impressão é, na realidade, a ciência da construção, vitalização e direcionamento de formas-pensamento e que somente a um discípulo que tenha passado pelos processos da Transfiguração, e não seja mais vítima de sua própria personalidade, se pode confiar um ciclo tão perigoso de poderes. Enquanto existir qualquer desejo de poder egoísta, de controle não espiritual e de influência sobre as mentes de outros seres humanos ou grupos, não é possível confiar ao discípulo, nos termos das regras hierárquicas, a criação deliberada de formas-pensamento projetadas para produzir efeitos específicos e sua disseminação para indivíduos e grupos. Só pode fazê-lo depois de passar pelas provas da iniciação da Transfiguração.

A Ciência da Impressão é a base, o fundamento para a prática da telepatia. Se fosse feito um grande teste mundial, os que estão aptos a receber impressões estariam em dois grupos:

1. Aqueles que possuem receptividade inconsciente à impressão telepática. Constituem atualmente uma maioria, cuja impressão é recebida através do plexo solar e as formas-pensamento assim geradas são espargidas do centro da garganta daquele que é o agente impressor.
2. Aqueles que estão desenvolvendo ou desenvolveram uma receptividade consciente em que a impressão, antes de tudo, é recebida pela mente e depois comunicada ao cérebro e registrada por ele. Neste caso, aquele que é o agente impressor atua pelo centro entre as sobrancelhas, o centro ajna.

Os receptores do primeiro grupo são puramente ancorados ou enfocados na personalidade. Em alguns casos só são fisicamente conscientes dos processos vitais e de algum contato que para eles permanece como não reconhecido, não conferido e de qualquer maneira não controlado. Neste grupo devemos incluir, portanto, todos os fenômenos mediúnicos, inclusive os de natureza astral mais elevada ou espiritual, além das mensagens recebidas do subconsciente, em geral pelo da pessoa comum no Caminho Probacionário. As mensagens que provêm da própria alma do

discípulo situam-se entre impressões mediúnicas e as que são de natureza incontestavelmente mental.

Neste último tipo de comunicação mencionado, há certas mensagens ou impressões oriundas do Ashram e que o discípulo tenderá a confundir com telepatia grupal, comunicação vinda da alma e relação direta com o Mestre – uma relação não existente nesta etapa. Isso não importará muito porque, quando o discípulo começar a perceber certas diferenças, um novo tipo de registro despertará nele e guiará sua consciência.

Esta etapa, que compreende o segundo tipo de impressão em suas formas iniciais, pode ser muito longa, pois cobre um período de transição muito definido, do plano astral para o mental. A *duração* varia segundo o raio e a idade da alma. As pessoas de sexto raio, por exemplo, são muito lentas ao efetuar esta transição, devido ao pronunciado fator do espelhismo; as pessoas de primeiro e segundo raios são relativamente rápidas. As de terceiro raio também são lentas, porque se perdem no emaranhado de suas próprias construções glamorosas e seus pensamentos tortuosos, e mal sabem onde começa a verdade e termina a fantasia. A ilusão, problema essencial dos tipos mentais de todos os raios, é muito mais temporária em seus efeitos do que a fantasia.

Quando o discípulo tiver dominado até certo grau a significativa diferença entre mensagens provenientes do seu próprio subconsciente ou do subconsciente de outras pessoas com as quais possa estar em sintonia, e as que provêm de sua própria alma, a sua vida se torna mais organizada e autodirigida, mais fecunda em termos de serviço e, portanto, de utilidade definida para a Hierarquia. Aprende a distinguir entre as mensagens que provêm de sua própria alma e as da Hierarquia; rege então sua vida com mais clareza; em seguida, distingue de maneira incontestável e precisa, as comunicações que lhe chegam do Ashram e que são emitidas para impressionar as mentes dos aspirantes e discípulos de todos os graus e tipos de raio. Quando é capaz de distinguir entre as diversas comunicações, então, e somente então, o terceiro tipo de comunicação se torna possível: mensagens diretas que se devem ao contato com o Mestre do seu Ashram em pessoa. A esta altura, entrará na posse do que se chama “a liberdade do Ashram” e “as chaves do Reino de Deus”; a ele pode ser confiada parte da potência diretiva do próprio Ashram. Então, seus pensamentos alcançarão e afetarão outros indivíduos. Esta eficácia aumenta rapidamente quando o discípulo se familiariza com o quarto tipo de impressão, aquele que provém da Tríade espiritual e, portanto, da Mônada e Shamballa. Há portanto (nesta última etapa de impressão) três estados menores, mas bem definidos, cada um marcando uma expansão no campo de serviço e relacionada com as últimas três iniciações, do total de nove iniciações possíveis que estão diante da humanidade em seu desenvolvimento. A sexta iniciação, da qual só os Mestres podem participar, marca uma transição que começa nas três primeiras etapas de impressionabilidade necessárias para o discípulo, como prelúdio para a quinta iniciação – na realidade para a terceira, quarta e quinta – e se relacionam com as três etapas de comunicação da Tríade, cada uma das quais associada com a sétima, oitava e nona iniciações.

O modelo geométrico, a progressão numérica e a Lei da Correspondência nunca falham no entendimento do propósito e dos planos do Logos Planetário – estabelecidos antes da criação dos mundos, e que encontraram seus protótipos nos planos do mental *cósmico*. Estas indicações são particularmente difíceis para os homens captarem neste momento em que seu estado de consciência está centrado na individualidade.

Entretanto, há por parte do homem uma firme e crescente capacidade de resposta a um ambiente cada vez mais extenso, por exemplo, quando reconhece a diferença entre nacionalismo e

internacionalismo. Esta capacidade de resposta está condicionada de maneira natural pelo livre-arbítrio humano, *particularmente eficaz no processo tempo*. Ele pode aprender rapidamente ou pegar o caminho longo, mas seu estado de consciência está sempre reagindo ao ambiente, conforme registrado pela sua consciência e no qual ele, etapa após etapa, se torna um fator integrante. Esta integração no ambiente, a absorção da atmosfera que o rodeia e sua potência em constante desenvolvimento se relacionam com o fato de que ele foi criado para receber impressões e é possuidor de um mecanismo que responde a todas as facetas da divina expressão em manifestação. Por esta razão os homens verdadeiramente iluminados e que tenham tomado as três iniciações mais elevadas são sempre denominados de “almas diamantinas”; eles constituem, em sua totalidade, a “joia no lote” – aquele lote de doze pétalas que é símbolo e expressão da potência do Logos Planetário.

Podemos ver, portanto, como o tema da revelação vai se desenvolvendo através de todo o processo evolutivo e é preciso lembrar que passo a passo, etapa por etapa, expansão por expansão, iniciação por iniciação, o homem vai compreendendo o divino TODO. O método é impressionado a partir de um ambiente até então desconhecido; isto só foi possível desta maneira particular quando “os Filhos da Mente, que são os Filhos de Deus, cuja natureza está unificada com a Sua, começaram a se mover na Terra”. A Ciência da Impressão é na realidade a técnica por meio da qual a Hierarquia espiritual tem instruído a Humanidade desde o momento em que esta apareceu na Terra. É a técnica que todos os discípulos devem aprender (não importa qual dos Sete Caminhos escolherem), sendo também a sublime arte que cada Mestre pratica, por inspiração de Shamballa; é a técnica implementada pela Vontade, e sua consumação implica na completa assimilação das “pequenas vontades dos homens” no Propósito divino; é a aceitação, por sua parte, da promoção desse Propósito por meio da correta impressão sobre todas as formas de vida, qualquer que seja a etapa específica da evolução. Os discípulos se tornam então agentes da vontade divina e a eles é confiada a direção das energias, com o plano, os segredos e a inspiração que estão ocultos na Mente de Deus.

Sua Contribuição para o Plano Divino

A esse conhecimento – que germinou e se formou no sistema solar anterior a esse – os discípulos agregam o que o atual sistema solar deve produzir e amadurecer: a atração magnética do segundo raio de Amor-Sabedoria, em uma de suas três formas maiores ou raios de aspecto, implementada pelos quatro raios de atributo. Este poder de usar as energias dos raios para atrair e sensibilizar por impressão a revelação em constante expansão é a chave de todo o trabalho em andamento atualmente, denominando-se esta atividade de Ciência da Impressão. Envolve a contínua revelação de um novo ambiente – ambiente esse que abrange desde o nível inferior da vida cotidiana do ser humano menos desenvolvido até aquele ponto da evolução em que o aspirante se torna conscientemente susceptível ao que se chama de impressão espiritual. Neste ponto torna-se capaz de ser mais sensível a uma gama superior de impressão e, ao mesmo tempo, começa a aprender a arte de impressionar as mentes de outros, a compreender plenamente o nível no qual trabalha como agente impressor e a saber quem são os filhos dos homens aos quais pode impressionar. Deve também dominar a lição secundária de adaptar o ambiente de tal maneira que possa impressionar outros, e esta impressão abrir caminho através das circunstâncias que o rodeiam e penetrar nas mentes desatentas daqueles pelos quais ele se sente responsável.

Atinge esse objetivo pelo crescente conhecimento de si mesmo e aprendendo a *arte de registrar*. Quanto mais clara e profunda for sua capacidade de registrar a impressão à qual é submetido e à qual é sensível, tanto mais facilmente chegará até aqueles a quem deve ajudar a obter uma

percepção mais ampla e profunda. O registro de seu próprio ambiente em expansão – com todas as implicações de uma nova visão, uma nova meta, um campo de serviço mais amplo – faz com que as energias afluentes (que vêm nas asas da inspiração) se tornem um reservatório de substância mental, a qual deverá se acostumar a usar.

O primeiro passo consiste em *registrar* e em traduzir em conceitos, ideias e formas-pensamento corretos e acessíveis daquilo que registrou. Isto indica a primeira etapa do seu serviço verdadeiramente ocultista e a este novo tipo de serviço se dedicará cada vez mais. A partir do reservatório de substância mental existente aprenderá a projetar as formas, as ideias magnéticas que invocarão a atenção daqueles que procura ajudar; é a etapa chamada de “*invocação resultante*”. É um ato invocativo, uma maneira invocativa de viver que encontrará caminho para as mentes dos homens, convidando-os e evocando neles uma resposta e uma consciência crescente; assim se estabelecem os processos da impressão espiritual, constituindo também uma invocação – por parte do discípulo – para uma maior e melhor impressão e inspiração, a fim de aumentar sua capacidade de servir.

CAPÍTULO XIII

SENSIBILIDADE TELEPÁTICA, UM DESENVOLVIMENTO NORMAL

Devem ter observado que não dei instruções sobre a arte de desenvolver a sensibilidade telepática. A razão disso, como já expus, é que esta sensibilidade deveria ser, e sempre é, um desenvolvimento normal quando o discípulo está corretamente orientado, integralmente dedicado, e aprendendo a descentralização. Se o processo for forçado, a sensibilidade desenvolvida não será normal, acarretando grandes dificuldades e perigos futuros. No que diz respeito ao discípulo, liberar-se da constante atenção às circunstâncias e problemas pessoais o leva, inevitavelmente, a uma clara liberação mental, proporcionando-lhe aquelas *áreas de livre percepção mental que possibilitam a sensibilidade superior*. Gradualmente, à medida que o discípulo adquire verdadeira liberdade de pensamento e o poder de ser receptivo à impressão da mente abstrata, cria para si um reservatório de pensamentos que estarão à sua disposição quando precisar ajudar outras pessoas e atender as necessidades do seu crescente serviço mundial. Mais adiante, torna-se sensível à impressão da Hierarquia. De início é puramente ashrâmica, mas, quando o discípulo se torna um mestre, transforma-se em total impressão hierárquica; *o Plano então é a substância dinâmica que fornece o conteúdo do reservatório de pensamentos no qual ele pode se abastecer*. Trata-se de uma afirmação de importância única e excepcional. Posteriormente, torna-se sensível à impressão de Shamballa, e a qualidade da Vontade que implementa o Propósito planetário se soma ao conteúdo do conhecimento já disponível. O que gostaria de ressaltar aqui é a realidade da existência de um crescente reservatório de pensamentos que o discípulo cria em resposta às inúmeras e variadas impressões, às quais se torna cada vez mais sensível; as ideias, conceitos e objetivos espirituais, dos quais se torna cada vez mais consciente, e que vão constantemente sendo formulados por ele em pensamentos com suas formas-pensamento adequadas, aprendendo assim a extraí-los, à medida que procura servir aos semelhantes. Assim se encontra de posse de um reservatório de substância-pensamento resultante de sua própria atividade mental e de sua receptividade inata, o que lhe propicia material para o ensino, e é “fonte de conhecimento”, da qual pode extrair o necessário para ajudar os outros.

O ponto essencial a captar é que a sensibilidade à impressão é um desenvolvimento normal e natural, paralelo ao desenvolvimento espiritual. Dei uma chave de todo o processo quando disse

que:

“A sensibilidade à impressão diz respeito à construção de uma aura magnética sobre a qual as impressões mais elevadas podem atuar”.

Gostaria que dedicassem a mais profunda consideração a estas palavras.

À medida que o discípulo começa a demonstrar qualidade da alma e que o segundo aspecto divino se apossa dele, controlando e matizando toda a sua vida, automaticamente a sensibilidade superior se desenvolve; ele se torna um ímã para ideias e conceitos espirituais; primeiro, atrai para o seu campo de consciência a essência e, mais tarde, os detalhes do Plano hierárquico; torna-se assim, oportunamente, consciente do Propósito planetário; todas essas impressões não são coisas que ele deva buscar nem aprender laboriosamente a apurar, reter e se apoderar. Elas se introduzem no campo de sua consciência, porque ele criou uma aura magnética que as invoca e as leva “para a sua mente”. Esta aura magnética começa a se formar no primeiro momento em que faz contato com sua alma; a aura se aprofunda e se expande à medida que esses contatos aumentam em frequência e oportunamente se tornam um estado de consciência habitual; então, à vontade e sempre, estará em sintonia com sua alma, o segundo aspecto divino.

Desenvolvimento Espiritual Paralelo

Esta aura é, na realidade, o reservatório da substância-pensamento da qual pode se valer espiritualmente. O ponto focal situa-se no plano mental. O discípulo não está mais controlado pela natureza astral, está construindo como êxito o Antahkarana, pelo qual as impressões superiores podem fluir; ele aprende a não dissipar este influxo, mas a acumular em sua aura (que o envolve) o conhecimento e a sabedoria que considera necessários para servir aos semelhantes. Um discípulo é um centro magnético de luz e conhecimento, na exata medida em que mantém sua aura magnética em estado de receptividade. Ela então é constantemente invocativa dos níveis mais elevados de impressões; pode ser evocada e colocada em “atividade de distribuição” pelo que é inferior e esteja pedindo ajuda. Portanto, em seu devido tempo, o discípulo se torna uma diminuta equivalência da Hierarquia – invocativa como é para Shamballa e facilmente evocada pela demanda humana. Estes pontos merecem uma cuidadosa consideração. Implicam no reconhecimento de pontos de tensão e sua consequente expansão nas auras ou áreas magnéticas, capazes de invocação e evocação.

Estas áreas de sensibilidade abrangem três etapas, sobre as quais não tenho intenção de me estender:

1. Sensibilidade à impressão de outros seres humanos, útil para prestar serviço *quando* a necessária aura magnética estiver formada e sob controle científico.
2. Sensibilidade à impressão grupal – a passagem de ideias de grupo a grupo. O discípulo pode se tornar um agente receptor no grupo do qual é parte, e esta capacidade indica progresso de sua parte.
3. Sensibilidade às impressões hierárquicas que chegam ao discípulo, primeiro, por meio do Antahkarana e, posteriormente, da Hierarquia como um todo, quando ele tiver alcançado alguma das iniciações superiores. Indica a aptidão de registrar impressões de Shamballa.

Seria útil considerar agora três pontos relativos à sensibilidade à impressão, à construção do resultante reservatório de pensamentos e à consequente capacidade de resposta às demandas invocadoras. Os três pontos são:

1. Processo de registro.
2. Processo de gravação das interpretações.
3. Processo da resposta invocativa resultante.

Relembraria o conhecimento do fato de que a aura que cada um cria em torno do núcleo central do “eu ou alma em encarnação” é um fragmento da alma sobrepairante que traz o ser à manifestação. Esta aura (como bem sabem) é composta de emanções do corpo etérico e este, por sua vez, encerra três tipos de energia, dos quais cada um é individualmente responsável. Estes três tipos (quando se associam à energia do prana que compõe os veículos etéricos) são:

1. A aura da saúde, que é essencialmente física.
2. A aura astral que, em geral, é o fator mais dominante, extenso e controlador.
3. A aura mental que, na maioria dos casos, é relativamente pequena, mas que se desenvolve rapidamente quando o discípulo empreende *conscientemente* o seu próprio desenvolvimento, ou quando a personalidade está polarizada no plano mental. Oportunamente chegará o momento em que a aura mental destruirá (se posso usar esse termo tão inadequado) a aura emocional ou astral, e então a qualidade álmica de amor criará um substituto, de maneira que a necessária sensibilidade não desapareça totalmente, mas que seja de natureza mais elevada e vívida.

Nesta tríplice aura (ou mais corretamente quádrupla, se contarmos o veículo etérico) todo indivíduo vive, se move e tem seu ser; esta aura vital é o agente que grava todas as impressões, objetivas e subjetivas. É este “agente de resposta sensível” que o eu interno deve controlar e usar para registrar as impressões e direcionar as impressões etéricas ou mentais para o mundo dos homens. A impressão astral é puramente egoísta e individual e, embora possa afetar o ambiente do homem, não é direcionada como são as energias registradas. A aura é predominantemente a responsável pelos efeitos que uma pessoa produz sobre seus contatos próximos; não são essencialmente as palavras que produzem reações, mesmo quando se crê que elas sejam o reflexo das reações e pensamentos, pois, na realidade são, em geral, expressões dos desejos emocionais.

Portanto, todos nós possuímos um mecanismo subjetivo que é o verdadeiro e perfeito reflexo do nosso particular grau de evolução. É a aura que o Mestre observa e é um fator de grande importância na vida do discípulo. A luz da alma dentro da aura e a condição dos distintos aspectos da aura indicam se o discípulo está ou não se aproximando do Caminho do Discipulado. O progresso do aspirante pode ser comprovado com exatidão à medida que seu instrumento mental se purifica e se reduz a sua reação às emoções. Gostaria que distinguíssem muito bem entre o que é corpo astral e mental e o que eles emanam. O que se denomina corpo é de natureza substancial; a aura é essencialmente irradiante e se estende em todas as direções de cada veículo substancial. Devem observar cuidadosamente este ponto.

O problema do aspirante, à medida que “forma” a sua aura magnética, é como ele próprio se retrair, e assim reduzir a extensão e o poder da aura astral e expandir e aumentar a potência da

aura mental. É preciso lembrar que a maioria dos aspirantes está incontestavelmente polarizada na natureza astral e, portanto, seu problema consiste em conseguir uma polarização diferente e se focar no plano mental. Isto toma muito tempo e grande esforço. Como já mencionei, oportunamente a irradiação da alma, substitui a atividade emocional do aspirante, presente até esse momento; na realidade, esta emanção é uma irradiação das pétalas de amor do loto egoico.

No momento em que o aspirante começa a trabalhar *conscientemente* em seu próprio desenvolvimento e a considerar e a lidar com a aura da qual está provido, passa em seu progresso por três etapas no Caminho de Retorno. São elas:

1. A etapa durante a qual descobre a potência e a qualidade de sua aura astral. Como esta qualidade é (neste segundo sistema solar) a do amor e sua distorção na natureza astral, o desenvolvimento da sensibilidade emocional é especialmente e mesmo quase anormalmente intenso. É mais potente que o corpo mental e sua direção mental.
2. A etapa em que o veículo mental aumenta a potência e produz afinal uma radiação mental de potência suficiente para dominar a aura astral.
3. A etapa em que a alma expressa sua natureza essencial de amor e começa a verter sua radiação na aura astral por meio do corpo astral. Oportunamente, a sensibilidade do amor substituirá a sensibilidade e o desejo emocional.

Há aspirantes em cada uma destas três etapas de sensibilidade. Chega um momento, durante a segunda iniciação, em que a alma do iniciado é arremetida para atividade e a força fundamental (se posso usar esse termo) submerge a natureza astral, vitalizando e inspirando o corpo astral, modificando temporariamente a qualidade da aura astral e estabelecendo um controle que levará finalmente à substituição que mencionei acima. É um aspecto da verdade subjacente à doutrina da “expição vicária” – doutrina que tem sido calamitosamente distorcida pela teologia cristã.

Registro, Gravação e Interpretação

Agora vamos considerar os temas mencionados acima: “Processo de Registro”, “Processo de Gravação de Interpretações”, e “Processo da Resposta Invocativa Resultante”. Devemos ter sempre em mente que exponho regras gerais e que não estou tratando nem do ideal nem do indesejável; as *fontes de impressão* variam, à medida que o discípulo progride, embora a fonte maior e mais ampla sempre inclua as menores.

O fato de um homem ser sensível à impressão hierárquica em sua aura mental não impedirá de ser sensível em sua natureza astral à demanda invocadora e emocional dos seres humanos. Ambas serão de suma utilidade se o discípulo procurar relacioná-las. Não se esqueçam disso. A *capacidade de interpretar* as impressões gravadas também se aprende à medida que a aura mental se desenvolve sob a influência da “mente mantida firme na luz” da alma; o discípulo aprende que toda verdade gravada é passível de várias interpretações e que elas se revelam com crescente clareza, à medida que ele toma uma iniciação após a outra, e desenvolve a capacidade de resposta consciente. A *capacidade de invocar* se manifesta vida após vida, e envolve a invocação da resposta consciente da anima mundi, a alma subconsciente de todas as coisas, como também da consciência humana e do mundo do contato superconsciente.

Esta capacidade se desenvolve de maneira gradual, à medida que o estudante percorre o Caminho do Discipulado, com frequência encontrando muita confusão nas primeiras etapas, muito psiquismo astral e constantes interpretações erradas. Nesta etapa, porém, não há necessidade de uma indevida aflição, pois tudo o que se requer é experiência, a qual se adquire por meio do experimento e de sua expressão na vida diária.

Em nenhum caso a conhecida verdade de que se aprende através de um sistema de tentativa e erro foi tão aplicável como na vida e experiência do discípulo em aceitação. Quando é um discípulo aceito, diminui o número de erros, embora as tentativas (ou o uso experimental das muitas e distintas energias) se tornem mais extensas e, portanto, encerrem um campo de atividades mais amplo.

Os *Processos de Registro* se fundamentam no que se poderia denominar de abordagens invocadoras de uma extensa área de contatos possíveis. O discípulo tem que aprender a diferenciar entre os muitos impactos que chegam à sua aura sensível. Nas etapas iniciais, os impactos, em sua maior parte, são registrados inconscientemente, embora o registro seja preciso e correto; a meta, porém, é o registro *consciente*; isto se efetua mantendo com constância e firmeza a atitude do Observador, o que se desenvolve realizando o desapego – o desapego do Observador de todos os desejos e ânsias que dizem respeito ao eu separado. Ficará evidente, portanto, que o uso da palavra "observador" envolve o conceito de dualidade e, portanto, de separação. Neste caso, porém, o que motiva a observação não é o interesse pessoal, mas a determinação de depurar a aura, de maneira que possa registrar apenas aquilo que for iluminador e esteja relacionado com o Plano divino, o que for benéfico para a humanidade e, assim, para a criação de um novo servidor nos Ashrams da Hierarquia.

Alguns psicólogos dividem a consciência do homem em subconsciente, consciente, ou autoconsciente e superconsciente, o que é apropriado aqui. Entretanto, devemos lembrar que o discípulo se torna, antes de tudo, um ser humano verdadeiramente consciente, desenvolvendo assim a verdadeira consciência do Eu. Chega a isso pela discriminação entre o eu inferior e o Eu Superior, o que torna a sua aura magnética sensível a um aspecto de si mesmo, que até aquele momento não havia sido um fator de controle. A partir desse ponto começa a registrar impressões com clareza e precisão crescentes. Em geral, nas primeiras etapas, o único desejo do discípulo é registrar impressões provenientes da Hierarquia, preferindo-as às impressões de sua própria alma ou dos elementos humanos que o rodeiam, de seus semelhantes, do ambiente e das circunstâncias que estes criam. Aspira pelo que poderíamos denominar de "impressão vertical". Esta motivação, por ser em grande parte egocêntrica, orienta o discípulo introspectivamente sobre si mesmo, e é nesta etapa em que muitos aspirantes se tornam prisioneiros, falando em sentido astral, porque registram em sua aura magnética as muitas formas-pensamento de motivação astral daquilo que eles creem e esperam que a "impressão vertical" supostamente lhes transmitirá. Estabelecem contato facilmente com as contrapartes astrais dos mundos superiores que estão refletidos (e, portanto, distorcidos) no plano astral; ali está registrado um mundo de espelhismo formado pelos desejos errados e egoístas e pelas fantasias dos devotos bem intencionados. Não é necessário que me estenda sobre isto. Todos os discípulos – em alguma etapa do seu treinamento – têm que abrir caminho através deste aspecto do espelhismo e, ao fazê-lo, depuram e intensificam a aura magnética, purificando simultaneamente o mundo astral que os circunda, com o qual estão em contato. Também aprendem que o anseio de registrar impressões da Hierarquia *deve* dar lugar à determinação de colocar a sua aura magnética à disposição da humanidade; aprendem então a registrar a necessidade humana e a compreender onde é possível ajudar e servir aos seus semelhantes. Pelo registro consciente dos apelos invocadores oriundos do mundo dos contatos

horizontais, a aura magnética do discípulo se libera tanto das formas-pensamento obstrutoras e absorventes, como também dos desejos e anseios aspiracionais que até então o impediam de registrar corretamente. O discípulo deixa de criá-las, e as já criadas se desvanecem ou se atrofiam por falta de atenção.

Posteriormente, quando o discípulo em aceitação se torna discípulo aceito e passa a participar das atividades ashramicas, agrega a isso a capacidade de registrar impressão hierárquica; no entanto, isso só é possível *depois* de aprender a registrar a impressão que lhe chega de sua própria alma (a impressão vertical) e do mundo circundante dos homens (a impressão horizontal).

Quando tiver tomado certas iniciações importantes, a sua aura magnética será capaz de registrar impressões provenientes dos reinos subumanos da natureza. E, mais tarde, quando se torna um Mestre de Sabedoria e, portanto, um membro pleno do quinto reino da natureza, sua aura magnética receberá a impressão *horizontal* do mundo da vida e atividade hierárquicas e a impressão *vertical* virá dos níveis superiores da Tríade Espiritual e, ainda mais tarde, de Shamballa. Então, a humanidade será para ele o que eram os reinos subumanos quando o quarto reino, o humano, era o campo da impressão horizontal que ele registrava. Temos aqui claramente revelado o real significado da Cruz da Humanidade.

Registrar impressões não é um fenômeno fora do comum. As pessoas sensíveis recebem constantes impressões de um ou outro nível de consciência, e são receptivas a elas de acordo com o nível de consciência em que normalmente atuam; os médiuns, por exemplo, são excessivamente propensos a receber impressões de níveis etéricos ou astrais; o mesmo acontece com a vasta maioria dos psíquicos astrais, cujo número é enorme. As impressões (concretas, abstratas ou de natureza mais excelsa) que procedem dos planos mentais impressionam as mentes dos que alcançaram um real enfoque no plano mental. Os cientistas, místicos, matemáticos, estudantes de ocultismo, aspirantes, discípulos, educadores, humanitários, e todos aqueles que amam seus semelhantes, são susceptíveis a impressões deste tipo. Uma das necessidades principais do discípulo é desenvolver uma adequada sensibilidade à impressão e ao contato ashramico. Ele então deixa de pertencer ao grupo dos sensitivos mentais enumerados acima.

O problema que considerarei agora é bem mais profundo e se refere à interpretação e à clara e correta gravação da impressão, sendo isto muito mais difícil. O indivíduo que recebe a impressão deve conhecer a fonte da mesma, ser capaz de vinculá-la a algum campo de informação, retificação, instrução ou distribuição de energia solicitado. Ele deve ser capaz de perceber com clareza em que aspecto do mecanismo de gravação (a mente, o corpo astral, o corpo de energia ou o cérebro) a impressão recebida e registrada fez impacto. Uma das coisas mais difíceis para o discípulo aspirante e o estudante ocultista dedicado é gravar, diretamente *no cérebro*, pelo Antahkarana, impressões da Tríade Espiritual (e posteriormente da Mônada).

Referida impressão deve descer diretamente dos níveis mentais para o cérebro, evitando todo contato com o corpo astral; somente quando se conseguir esta descida direta a impressão gravada estará livre de erro. Ela então não conterá traços de qualquer complexo emocional, pois o nível astral de consciência é o grande deturpador da verdade essencial. As impressões que chegam do Ashram ou da Tríade Espiritual (únicos tipos de impressão das quais me ocupo) passam através de três etapas:

1. *A etapa da gravação mental.* A clareza e a precisão desta gravação dependem da condição do canal de recepção, o antahkarana; por estranho que pareça, nesta gravação intervém certo *elemento de tempo*. Não se trata do tempo que conhecemos no plano físico, o qual é apenas o

registro, pelo cérebro, dos “acontecimentos” que passam, mas da analogia mental superior do tempo. Disto não posso tratar, pois é um tema de difícil compreensão, já que o tempo, neste sentido, está relacionado com distância, descida, enfoque e poder de gravar.

2. *A etapa de recepção cerebral.* A exatidão desta recepção depende da qualidade das células cerebrais, da polarização do pensador no centro da cabeça e da ausência de toda impressão emocional nas células cerebrais. Eis a dificuldade, a de que o aspirante receptor ou o pensador enfocado está sempre consciente emocionalmente da descida da impressão superior e da consequente clarificação resultante do tema de sua reflexão. No entanto, ela deve ser gravada por um veículo astral perfeitamente límpido e nisso reside um dos principais objetivos da verdadeira meditação.

3. *A etapa da interpretação reconhecida.* Trata-se de uma etapa extremamente difícil. A interpretação depende de muitos fatores: da formação educacional, do ponto de evolução alcançado, da abordagem mística ou ocultista do discípulo ao centro da verdade, do quanto está livre do psiquismo inferior, da sua humildade essencial (que exerce um papel importante no entendimento correto), da descentralização da personalidade. Na realidade, toda a natureza do indivíduo está envolvido nesta importante questão da correta interpretação.

Neste aspecto da impressão, o tema dos SÍMBOLOS necessariamente está envolvido. Todas as impressões devem ser necessariamente interpretadas e traduzidas em símbolos, sob formas verbais ou representações pictóricas; o aspirante não pode evitá-las, e é na forma de palavras (que, desnecessário dizer, são símbolos) que ele é propenso a se equivocar. Elas são o meio pelo qual a impressão registrada é comunicada à consciência cerebral, isto é, à percepção no plano físico que o discípulo tem, possibilitando assim a compreensão prática das ideias abstratas ou dos aspectos do Caminho que lhe compete compreender e ensinar.

Não é necessário me estender sobre este tema. O verdadeiro discípulo está sempre consciente da possibilidade de cometer erros, das intromissões e distorções psíquicas; sabe muito bem que a verdadeira e efetiva interpretação da impressão transmitida depende, em grande parte, da pureza do canal de recepção e da emancipação de todos os aspectos do psiquismo inferior – o que se esquece com muita frequência. Um espesso véu de formas-pensamento concretas pode também distorcer a verdadeira interpretação, como também a intervenção astral; os ensinamentos sobre o Caminho e a impressão espiritual podem sofrer interferências do plano astral pelo espelhismo, ou pelas ideias concretas e separatistas emanadas dos níveis mentais. Neste caso é possível dizer “que a mente é a grande destruidora do real”. Há um significado profundamente oculto nas palavras “uma mente aberta”, sendo tão essencial para a correta interpretação como é se liberar do espelhismo e das expressões psíquicas do plano astral.

Evidencia-se claramente aqui a necessidade de um verdadeiro *alinhamento*, de modo que se forme um canal direto pelo qual a impressão (dirigida por alguma fonte mais elevada que a personalidade) possa descer até o cérebro. De início, este canal e este alinhamento devem ser estabelecidos entre o cérebro e a alma, o que envolverá os três aspectos da personalidade: o corpo etérico, o veículo astral e a natureza mental; basicamente, este processo de alinhamento deverá ser empreendido e desenvolvido no Caminho de Provação, e levado a uma condição de verdadeira e superior eficácia nas primeiras etapas do Caminho do Discipulado. Depois, à medida que o discípulo constrói conscientemente o antahkarana e se torna parte ativa do Ashram, aprende (ao praticar o alinhamento) a contornar – se posso usar essa palavra – dois aspectos de si mesmo que até então eram de grande importância: o veículo astral e o corpo da alma ou corpo causal. O

corpo astral é contornado antes da quarta iniciação e o corpo da alma antes da quinta; esse processo leva muito tempo e tem que ser trabalhado com intensidade, primeiro enfocando-se na natureza emocional por meio da discriminação consciente e, finalmente, na natureza da alma sob inspiração da Tríade Espiritual que, a certa altura, é a sucedânea da alma. Tudo isto levará inúmeras encarnações, pois o registro e a interpretação das impressões superiores são uma ciência ocultista básica que requer muito aprendizado e aplicação para chegar à perfeição.

À medida que os dois processos vão se desenvolvendo devagar, a terceira etapa, automaticamente, se torna cada vez mais eficaz. A impressão recebida e interpretada produz mudanças fundamentais na vida e no estado de consciência do aspirante e, *acima de tudo, em sua orientação*. Ele se torna um centro de *energia evocadora e invocadora*. O que recebeu através do canal de alinhamento se torna um potente fator para invocar uma nova corrente de impressões superiores, fazendo-o também evocativo no plano físico. A aura magnética que construiu se torna cada vez mais sensível às impressões espirituais afluentes e, de forma crescente, também ao que evoca de seu ambiente físico e da humanidade. Ele se torna uma estação de poder em conexão com a Hierarquia e recebe e distribui a energia recebida (em resposta à demanda evocadora da humanidade e à necessidade humana). Torna-se também um “receptor de luz” e de iluminação espiritual, assim como um distribuidor de luz nos corações humanos e em todos os lugares escuros do mundo. Ele é, pois, um centro invocador e evocador à disposição da Hierarquia nos três mundos da evolução humana.

CAPITULO XIV

ASPECTOS SUPERIORES DA RELAÇÃO NA MENTE UNIVERSAL

A palavra *telepatia* é empregada principalmente para designar as inúmeras fases do contato mental e o intercâmbio de pensamentos sem recorrer a sinais ou a palavras, faladas ou escritas. Entretanto, o que se compreende por esta acepção moderna do termo não cobre os aspectos superiores das “relações dentro da Mente Universal”. O terceiro aspecto, a inteligência, está envolvido quando o contato é interpretado; o segundo aspecto, amor-sabedoria, é o fator que viabiliza as impressões superiores, o que faz enquanto este aspecto está se desenvolvendo ou em processo de entrar em atividade. Durante este processo de desenvolvimento, só é possível haver telepatia direta, que é de dois tipos:

1. *Telepatia simpática*, ou entendimento imediato, percepção de eventos, captação de acontecimentos e identificação com reações da personalidade. Tudo isto está vinculado com a atividade do plexo solar da personalidade e – quando o segundo aspecto, a natureza amor, está desenvolvido ou em desenvolvimento – torna-se a “semente ou germe” da faculdade intuitiva. Todo o processo é, portanto, astral-búdico, envolvendo, como agentes, os aspectos inferiores da Mente Universal.

2. *Telepatia mental* ou intercâmbio de pensamentos transmitidos. Embora seja um fenômeno corrente entre pessoas de intelecto avançado, ainda é pouco reconhecido, suas leis e modos de expressão são desconhecidos e as melhores mentes e intérpretes nos níveis subjetivos ainda a confundem com reações do plexo solar. É uma ciência relativamente nova e inexplorada, mas a faixa de suas atividades não é astral, portanto, não é relacionada com o centro plexo solar, pois a substância que sustenta esta ciência não é astral, e sim substância mental. Portanto, outro veículo está envolvido e é utilizado, o corpo mental. É a “semente ou germe” dos contatos superiores e

das impressões procedentes de níveis mais elevados que o búdico ou intuitivo. Relaciona-se com o aspecto superior da Mente Universal, a Vontade inteligente. Em ambos os casos estão envolvidos o aspecto inferior do amor (resposta astral emocional e sensível) e o amor puro da alma.

A sensibilidade astral, simpática, é falível e muitas vezes errada em suas conjecturas e interpretações. A telepatia superior – também uma forma de sensibilidade, e um ponto de partida ou conceito – oportunamente se tornará infalível; nas primeiras etapas (em que estão em causa métodos de interpretação e dedução) muitas vezes pode ser falha.

A telepatia mental direta é uma das manifestações mais elevadas da personalidade; tem a natureza de uma faculdade de ligação, pois é um dos principais passos para a impressão superior; pressupõe sempre um ponto de desenvolvimento mental relativamente alto e é uma razão de não ser ainda considerada como uma capacidade respeitável, comprovada e passível de ser provada do ser humano. Neste caso, a mente é realmente “a grande destruidora do real” e as fontes e modos de conhecimentos subjetivos permanecem ainda em uma esfera obscura da consciência humana. Os processos normais da evolução provarão incontestavelmente a existência de faculdades que viabilizam as impressões espirituais e subjetivas mais elevadas.

Esta “Suprema Ciência do Contato” – como já explicado – pode ser dividida nas seguintes fases, que se desenvolvem progressivamente uma a partir da outra. Consideremos o inevitável encadeamento, característica marcante do processo evolutivo:

1. *Percepção sensível astral*. Baseia-se nas reações do plexo solar, e todo o processo se realiza no plano astral e com substância astral. Em seu aspecto mais elevado, trata-se de um fator que posteriormente viabilizará a percepção e a sensibilidade intuitivas; em seguida, o processo avançará para a substância búdica. Os aspirantes são, em certa etapa de seu desenvolvimento, de natureza fortemente astral-búdica. Lembrem-se disto.

2. *Telepatia mental*. Naturalmente, envolve duas ou mais mentes, e o processo se desenvolve na substância do plano mental. É o fator que viabiliza a atividade chamada de “impressão”, a qual provém, em sua maior parte, de certos aspectos do plano mental, a saber:

a. A alma do indivíduo telepático, usando as pétalas do conhecimento do loto egoico – uma elevada forma de inteligência mental.

b. A denominada mente abstrata. Este aspecto da substância mental é amplamente usado pela Hierarquia para chegar à mente dos discípulos. Somente nos últimos séculos a Hierarquia transferiu o foco de sua viva atenção do plano mental para o plano búdico. Isto foi possível porque os aspirantes do mundo são agora sensíveis aos contatos baseados na consciência astral-búdica, mas que são estritamente realizados na substância mental. Isto implica, necessariamente, os três aspectos da mente que ali se encontram: a mente concreta, o Filho da Mente e a sensibilidade ou reação abstrata; envolve (no plano físico) uma atividade do corpo pituitário (como facilmente se pode ver) e também o uso do centro ajna.

3. *A Ciência Oculta da Impressão*. É viabilizada quando as outras duas formas de relação telepática estão presentes e se desenvolvendo até certo ponto de exatidão. Depende também da construção do antahkarana e da firme orientação do aspirante ou discípulo na direção da Tríade Espiritual; também é viabilizada quando a mente abstrata está desenvolvida e sensível, podendo

então se tornar a semente ou o germe da Vontade espiritual, o que implica na capacidade de responder ao propósito divino. O aspecto superior desta mente abstrata é o plano átmico. Seria útil compreender a natureza substancial desses dois níveis de consciência. Dentro da substância do plano átmico inicia-se essa atividade susceptível de impressionar a mente abstrata, a qual se torna então a base da consciência do homem espiritual; ao mesmo tempo, ele permanece de posse e uso ativo de sua personalidade e continua a usar a mente concreta; a sensibilidade astral, porém, começa a cair *para baixo do limiar da consciência* e, assim, junta-se ao conjunto de instintos e reações instintivas que o ser humano possui, que o admitem na vida e na percepção condicionada de tudo que existe nos três mundos, inclusive dos três reinos subumanos da natureza. Com estes instintos sublimados e controlados trabalham os Mestres e discípulos cuja tarefa é supervisionar a evolução das formas de vida nos reinos subumanos.

As formas mais elevadas de telepatia mental, que envolvem a alma e a mente abstrata, ocupam-se unicamente do Plano divino – à medida que a Hierarquia o desenvolve nos três mundos. A Ciência da Impressão se ocupa principalmente do Propósito divino tal como Shamballa o desenvolve, e também dos aspectos mais elevados do trabalho hierárquico que nada têm a ver com o trabalho nos três mundos. Gostaria que refletissem sobre este ponto.

Hoje, devido à curiosa etapa evolutiva que o reino humano alcançou, foi instituído um aspecto intermediário das três formas de impressão mencionadas; algo como um período intermediário entre a plena expressão humana e a plena expressão do reino das almas. Denomina-se:

4. *A Ciência da Invocação e Evocação.* Esta ciência pode usar, e usa, os impulsos não inteligentes e os anseios mais elevados (ainda incipientes) das massas, expressos de forma invocativa; assim faz para eliminar a lacuna existente na consciência entre a vida do homem comum, a vida da personalidade integrada e a vida da alma.

Graças ao emprego da demanda invocativa (frequentemente inaudível e inconsciente), os discípulos do mundo podem enfocar, empregando e gerando uma energia suficientemente forte para fazer impacto e impressão definida nos Seres e nas Vidas que se encontram em níveis mais elevados que aqueles dos três mundos. Este impacto evoca uma reação destes Seres superiores e estabelece uma interação espiritual e inteligente de grande valor, propiciando o estímulo e produzindo um aumento na vitalização do processo evolutivo normal e geralmente lento. Isto tem acontecido intensamente em nossos dias e é uma explicação para muito do que está ocorrendo no mundo dos assuntos humanos. O estímulo disseminado é de natureza muito acentuada. O clamor invocador da humanidade não é só a demanda inaudível mobilizada pelos trabalhadores hierárquicos de todas as partes, mas também se expressa em todos os planos e projetos, nos programas formulados e nos inúmeros grupos e organizações dedicados ao melhoramento da existência humana.

Certos conceitos fundamentais sustentam cada fase da Ciência do Contato, pois sem eles não haveria base alguma para realizar o esforço para dominar esta ciência. Procurem captar isto. Há três conceitos que se deve ter sempre presente:

1. *O meio através do qual as correntes de pensamentos ou as impressões devem passar* (não importa de que fontes procedam) a fim de produzir um impacto no cérebro humano é o *corpo etérico planetário*. Isto é fundamental. Este veículo etérico viabiliza todas as relações, pois os corpos etéricos individuais são parte integrante do corpo vital do planeta, o qual é também o meio de todas as reações instintivas, como por exemplo a que um animal demonstra quando pressente

um perigo. Quanto mais entretido (se posso usar esse termo) o corpo etérico estiver com o veículo físico denso, mais pura será a reação instintiva (como no exemplo dado, que se baseia em milhares de reações similares) e maior será a sensibilidade e mais aptidão haverá para o contato telepático e para o reconhecimento das impressões superiores. Poderíamos também acrescentar que o corpo etérico de um discípulo, inclusive o de uma pessoa avançada pode ser manejado e tratado e com isso pode rejeitar o que de outra maneira o invadiria, passaria por ele ou o usaria como canal. Este treinamento é automático; uma prova disso pode ser vista na capacidade que o mecanismo humano tem de ignorar todos os contatos e impressões de que não necessita, com os quais está tão acostumado que sequer registra mais, como também aquilo que considera indesejável ou inútil. A razão de que o verdadeiro contato telepático entre mentes não seja muito comum se deve a que poucas pessoas pensam com clareza ou com a energia requerida; não criam verdadeiras formas-pensamento, concisas e potentes ou, se o fazem, elas não são dirigidas corretamente para o objetivo em vista. Quando um homem é discípulo e se deixa deliberadamente impressionar por sua alma, pelo Mestre ou pela Tríade espiritual, a tarefa do agente impressor é relativamente simples; tudo o que o discípulo tem a fazer é desenvolver a adequada receptividade, mais uma inteligência intuitiva que lhe permitirão interpretar corretamente e reconhecer a fonte de comunicação ou impressão.

Isto nos leva ao segundo conceito fundamental:

2. *A sensibilidade à impressão envolve a formação de uma aura magnética sobre a qual as impressões mais elevadas possam atuar.* Já tratei disto (em parte) na seção anterior. Lembremos que a potência da aura magnética, que envolve todos os seres humanos, encontra-se atualmente em quatro áreas de substância, as quais estão próximas de quatro centros maiores. Quando o indivíduo é manifestadamente inferior, predominando a natureza animal, a maioria das impressões lhe chegam de maneira automática através do centro sacro; essas impressões (como bem se pode imaginar) são densas, porém dinâmicas, e se relacionam com tudo que diz respeito ao ser físico, seus apetites e confortos ou desconfortos físicos. Entretanto, relativamente poucas pessoas, em proporção aos habitantes do planeta, empregam hoje o centro sacro como órgão principal de registro. A aura magnética (quando é o caso) é relativamente estreita, todas as suas tendências são de natureza descendente e as impressões (que não podem proceder de fontes mais elevadas que o próprio homem) *descem* através da aura do centro sacro. A maioria destas impressões são, portanto, de natureza puramente instintiva e pouca ou nenhuma mentalidade está envolvida; há evidências, no entanto, do que pode ser entendido como aspiração, mesmo que não seja o que um verdadeiro aspirante possa considerar como de natureza espiritual.

O ser humano comum que ainda não pensa, atua por meio do seu corpo astral e, etérica e essencialmente, por meio do plexo solar, que é onde está polarizado. Todas as impressões entram na aura pela área que circunda essa parte do veículo etérico. O médium comum atua por este centro principal, recebendo impressões e comunicações de entidades ou formas astrais animadas que se encontram nos espelhismos criados pela humanidade.

Não nos esqueçamos de que a verdadeira aspiração é essencialmente um produto ou reação astral; todos os aspirantes, nas primeiras etapas de sua lenta reorientação, atuam por meio do plexo solar, e concentram de forma gradual as energias inferiores antes de transmutá-las e elevá-las ao centro superior, o do coração. Há discípulos que trabalham deliberadamente no plano astral, obedecendo as instruções do Mestre do seu Ashram, a fim de poder chegar aos neófitos, e desta maneira impressioná-los com o conhecimento e as informações sutis, necessários para o seu progresso. Nenhum Mestre trabalha deste modo, e devido a isso se vêem obrigados a servir-se de

Seus discípulos, os quais dirigem a impressão desejada à área do plexo solar da aura magnética. Esta aura tem outro ponto de entrada na região do centro da garganta, usando-o como receptor de impressões superiores. Este centro ou área de energia é muito usado e vitalmente ativado pelos trabalhadores criadores do mundo, que necessariamente estabeleceram um contato direto com a alma e, portanto, estão abertos às ideias intuitivas, fonte de seu trabalho criador. De acordo com o êxito alcançado na produção criadora e com a beleza de seu trabalho, assim será a impressão que farão sobre outros. Por estranho que pareça, as novas e singulares formas de arte, que agradam algumas pessoas e desagradam outras são, na maioria, criações do plexo solar, portanto *não são* de ordem verdadeiramente elevada. Em algumas destas criações – em muito poucas – o centro da garganta está envolvido.

É a aura magnética que circunda a cabeça que é de fato sensível às impressões mais elevadas e ponto de entrada para o centro da cabeça. Não é necessário me estender sobre isto; tudo que ensinei está relacionado com o despertar deste centro superior, antes que o aspirante se torne membro do Reino de Deus. O centro ajna não está envolvido e permanecerá por muitos séculos sendo o agente da impressão dirigida, e não o objetivo de tais impressões.

O pensamento-chave seguinte que é relevante encontra-se nas seguintes palavras:

3. “O Plano é a *substância* dinâmica que provê o conteúdo do reservatório no qual o agente impressor pode extrair e ao qual o receptor da impressão deve se tornar sensível”.

Provavelmente esta frase implica em um sério reajuste no pensamento da maioria dos estudantes. O conceito do *Plano como substância* é provavelmente novo para a maioria dos estudantes. Entretanto, devem se esforçar para captar este conceito. Permitam-me expressá-lo de outra maneira: *O Plano constitui ou é composto da substância com a qual os membros da Hierarquia trabalham sistematicamente*. Vamos tomar este importante conceito e dividi-lo em suas partes componentes para maior clareza. Estou enfatizando vigorosamente estas palavras porque este conceito é de importância quase além da compreensão humana e porque entendê-lo pode rever e revitalizar toda a abordagem dos estudantes ao Plano e capacitá-los para trabalhar de maneira totalmente renovada:

1. O Plano É substância. É essencialmente energia substancial. E energia é substância e nada mais.

2. A substância (que é o Plano) é de natureza dinâmica e, portanto, impregnada com a energia da VONTADE Plano É substância. É essencialmente energia substancial. E energia é substância e nada mais.

3. O Plano constitui um reservatório de substância energizada, mantida em solução pela VONTADE de Sanat Kumara e incorporando Seu propósito intangível (intangível para nós, mas *não* para Ele).

4. É desta Substância planetária que os “agentes impressores” devem extrair – os Nirmanakayas, os Membros da Hierarquia e os discípulos ativos do mundo, assim como também os sensitivos espirituais de certo grau.

5. Os receptores da impressão desejada devem se tornar sensíveis a esta energia substancial.

Toda esta afirmação pode se remeter ao Pensador que a originou, o Qual trouxe o nosso mundo manifestado à existência e, em sequência e nos termos da Lei de Evolução, está realizando o objetivo de Seu pensamento. Em sentido mais amplo, é o somatório do oceano de energias no qual “vivemos, nos movemos e temos nosso ser”. É o corpo sétuplo do Logos Planetário.

Agentes Impressores da Vontade Divina

Não estamos aqui considerando, porém, o Todo maior, mas uma área específica e enfocada da consciência planetária., Ela se situa a meio caminho entre o plano mais elevado, onde se encontra a Câmara do Concílio do Grande Senhor e os três planos que formam o campo de atividade do trabalho hierárquico – os três níveis de consciência da Tríade Espiritual. Esta “área enfocada” foi precipitada pelos Agentes da Vontade divina; Eles sabem qual é o supremo propósito de Sanat Kumara, o têm sempre presente e o põem ao alcance dos Mestres de Sabedoria, que atuam como “Agentes impressores da Vontade de Sanat Kumara”. São Eles o Manu, o Cristo e o Mahachohan, o Senhor da Civilização.

Seria possível dizer que os três Budas de Atividade são os primeiros Agentes impressores, e que os três Grandes Senhores são os “Receptores da impressão” em um nível sumamente elevado, o nível átmico de percepção, área energizada pela Vontade divina.

Ao tratar o quinto Ponto de Revelação⁸, afirmei que dizia respeito ao aspecto mais elevado da Vontade – aquilo que produz a síntese mais elevada, a síntese *final*. O Propósito planetário é a síntese final do pensamento inicial do Logos Planetário, e a este pensamento damos o nome, aparentemente sem sentido, de “GLÓRIA”; ela representa tudo o que se pode conceber sobre o propósito divino; para nós é o “resplendor de glória”. A mente humana nesta etapa (em tempo e espaço), é incapaz de registrar qualquer aspecto do Propósito; tudo o que podemos fazer é colaborar com os esforços da Hierarquia a fim de ativar as coisas e acontecimentos que viabilizarão a manifestação do Propósito, o qual constituirá a revelação final para a última raça-raiz humana, estando, portanto muito longe do nosso ponto atual de evolução.

Farei uma declaração que, provavelmente, nada transmitirá para a inteligência do discípulo mediano, mas que pode ser um pensamento-semente fecundo para o iniciado que eventualmente leia estas palavras:

“O Propósito de Sanat Kumara está sendo criado no presente pela síntese que a natureza dos sete Caminhos finais revela. É adaptado em tempo e espaço à inteligência humana, pelo Plano apresentado, e – na glória da culminação – o Plano concluído revelará o Propósito em todos os sete planos de evolução. Então a evolução, tal como foi formulada e imposta pela Hierarquia, chegará ao fim e uma expansão dinâmica maior tomará seu lugar”.

Observaremos que em todos os campos do ensinamento chega-se a uma conseqüente combinação e fusão e que, em certo ponto do desenvolvimento da consciência, as muitas linhas de abordagem espiritual se reduzem a umas poucas linhas de percepção espiritual consciente. O mesmo ocorre com a formulação do Plano hierárquico e com o reconhecimento do Propósito em relação às

⁸ “O Discipulado na Nova Era”, Volume II, Terceira Parte.

particularidades do processo evolutivo. Em termos práticos (o que é sempre de grande importância) seria possível dizer que a evolução controla a *forma* do Propósito, o Plano diz respeito ao *reconhecimento* hierárquico do Propósito, enquanto que o Propósito é o *Pensamento sintético* que é vertido na suprema consciência do Senhor do Mundo, na linha dos sete Caminhos que os Mestres percebem em determinada iniciação muito elevada.

As sete grandes energias fluem ao nosso mundo manifestado ao longo das linhas dos sete Caminhos; não são energias que provêm diretamente dos Sete Raios, que dizem respeito à consciência de maneira muito específica; são energias substanciais da expressão material, e sua origem encerra um grande mistério. Quando as duas linhas de energia – energia material e energia da consciência – estão unidas pelo Propósito divino, constituem o dualismo essencial da nossa vida manifestada.

Tudo que podemos reconhecer desse Propósito é o Plano hierárquico, e só discípulos e aspirantes avançados podem avaliar e reconhecer. Este Plano se baseia no conhecimento da orientação divina no Passado, no reconhecimento do progresso que vem desse Passado até o Presente, além do esforço de se tornar sensível à correta exteriorização desse Plano (corporificando sempre um aspecto do Propósito) no Futuro imediato. O Propósito está relacionado com o Passado, o Presente e o Futuro. Os Agentes do Plano recebem impressão de Shamballa por meio dos Nirmanakayas; o processo então se repete, e a humanidade avançada se torna receptora, a receptora sensível do Plano, tal como lhe foi transmitido pelos Agentes da impressão, os Mestres, atuando por meio do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Este grupo é a analogia inferior dos Nirmanakayas, os receptores da impressão proveniente de Shamballa. Vejam, pois, a beleza e a síntese, a interdependência e a interação cooperativa que se manifesta por intermédio da cadeia hierárquica, do Agente mais elevado até o mais humilde receptor da impressão divina.

A energia é a chave de tudo isto. Energia é substância, e esta substância é qualificada pela VONTADE dinâmica divina. Há muito que aprender a respeito da Vontade. Como energia dinâmica, o ser humano não a compreende ainda, em seu verdadeiro sentido. A humanidade em geral reconhece a Vontade como uma determinação fixa; é, na realidade, o esforço individual para impressionar a substância (pessoal ou ambiental) por sua própria vontade ou pelo bem intencionado esforço para acatar o que eles creem ser a Vontade de Deus, falando simbolicamente. Mas os homens nada sabem ainda do processo de *trabalhar com* substância dinâmica energizada, pois esta os impressiona e usa, à medida que percebem o Plano e se põem sob a influência da Tríade Espiritual. Os homens são usados, em vez de usar o que está disponível para o desenvolvimento do Plano – a energia dinâmica da Vontade divina. Esta Vontade dinâmica não pode ser disponibilizada nem podem os discípulos realmente trabalhar com o Plano, *até* que o antahkarana esteja construído de maneira adequada em certa medida, embora ainda não perfeitamente.

É útil, pois, que o aspirante e o discípulo conheçam a natureza dos Agentes que podem localizar sua aura magnética e impressionar nela Sua compreensão sobre o Plano; estes Agentes podem ser discípulos aceitos, iniciados ou Mestres; o aspirante ou discípulo, então, encontrará aqueles com os quais poderá atuar pessoalmente como agente impressor. Em consequência, deve estudar a si mesmo como *receptor* e também como *agente*, como fator receptor sensível, originador e impressor. Isto poderia ser considerado como uma abordagem científica à vida espiritual, sendo de grande valor, porque a necessidade de servir está implícita a necessidade de receber; tudo, portanto, relacionado à Invocação e Evocação.

Em nosso próximo tema fundamental, a natureza do corpo etérico, encontraremos novamente relações superiores e a interdependência de muitos fatores afins. Esta interdependência surge de maneira acentuada, à medida que se progride no esquema das correspondências, obtendo-se, oportunamente, um ponto de fusão.

CAPITULO XV

RELAÇÕES INTERPLANETÁRIAS E EXTRAPLANETÁRIAS

O tema referente ao corpo etérico de todas as formas e do Logos Planetário é necessariamente de primordial importância em toda consideração sobre a *Suprema Ciência do Contato*. O que quero destacar, à medida que estudamos os três pontos ou conceitos básicos expostos no capítulo anterior, é o conceito de contato sensível. Termos tais como planos, grupos, Hierarquias criadoras e centros são simplesmente designações verbais para inferir relações, interações ou impressões mútuas entre os seres ou as vidas que compõem o somatório do nosso universo manifestado; entretanto, testemunham a nossa orientação para uma síntese ou integração planetária, de natureza até agora não imaginada pelo homem.

O tema é inevitavelmente muito difícil, porque todos os seres humanos pensam em termos de seus próprios contatos e relações, que são muito limitados e não se expressam em termos da Vida Una que flui através de todas as formas e reinos, como também das distintas evoluções planetárias (sobre as quais vocês nada sabem) e criam assim, em tempo e espaço, uma Entidade planetária viva e inteligente, com a maturidade do sistema, qualificada por imensas energias de atração e integração. Ela é motivada por um supremo propósito, o qual é parte do vasto propósito do Logos Solar, que atua por meio dos Logos Planetários e, portanto, é responsável pelo bem-estar e pela evolução progressiva de todas as vidas e grupos de vidas no âmbito da estrutura essencial do nosso planeta.

Como bem podemos imaginar, a relação evocada é interplanetária e extraplanetária; estes termos pouco significam para o discípulo comum; ele tem que esperar até que o processo de iniciação o coloque em posição de avaliar cabalmente a situação. Destas últimas etapas, nada podemos saber; estes contatos e relações extraplanetários só podem ser reconhecidos na Câmara do Concílio de Shamballa. Porém, um fato fundamental deve ser captado, o de que o meio para estabelecer a relação e o contato é a SUBSTÂNCIA. O efeito dessas relações, transmitidas por este meio, é o gradual e progressivo desenvolvimento dos três Aspectos divinos que todos os esoteristas reconhecem, e outros ainda que os próximos milênios revelarão. O fator contributivo, em nosso planeta e sobre ele, seria o que podemos considerar como os três centros maiores do nosso Logos Planetário:

1. *O centro da cabeça*, o agente dinâmico do Propósito extraplanetário, a expressão da divina Vontade planetária enfocada em Shamballa. É a energia da Síntese, a fonte de toda vida planetária; significa o Ser essencial.
2. *O centro do coração*, o agente do Plano da evolução. É a expressão do Amor divino ou razão pura, a Hierarquia. É essencialmente a energia de atração, o reino das almas.
3. *O centro da garganta*, o agente dos três aspectos em relação com os três reinos subumanos da natureza, a expressão da inteligência divina, a Humanidade. É a energia da mente ativa, faz com

que a humanidade seja o macrocosmo do microcosmo, os três reinos subumanos. A humanidade é para eles o que a Hierarquia é para o quarto reino da natureza, o reino humano.

São estes os elementos da ciência ocultista e – para os estudantes como vocês – não encerram nada de novo. Entretanto, devem ser considerados em sua tríplice relação, se queremos captar com maior clareza do que até agora, a maneira de atuar da Vida Una. O objetivo de todo o esquema evolutivo consiste em levar estes três centros a uma relação tão estreita, que a síntese do Propósito divino possa se expressar harmoniosamente em todo nível possível de consciência (observem bem esta frase). Se isso ocorrer, o pensamento básico, a Proposição fundamental do Logos Planetário poderá finalmente ser revelada ao homem.

Gostaria de lembrar a vocês a afirmação oculta de que todo ser vivo ou vida manifestada – do Logos Planetário até o átomo mais ínfimo – foi, é ou será um ser humano. Isto se refere ao passado, ao presente e ao futuro de cada vida manifestada. Portanto, a realidade da existência da humanidade e do que ela representa, constitui, provavelmente, o aspecto primordial e principal do Propósito divino. Parem um pouco e pensem sobre esta afirmação. É o primeiro fato que indica claramente o alcance e a magnitude de um ser humano, e até que outros dois fatos sejam revelados consecutivamente, não será possível avaliar com exatidão os aspectos mais amplos do propósito de Sanat Kumara. Tudo que é subumano avança lentamente para uma definida experiência humana; está atravessando a etapa do esforço humano e da consequente experiência, ou então saiu deste aspecto limitador e – por meio da iniciação – está levando a natureza humana a um estado de divindade (usando uma frase bem inadequada).

O Papel Fundamental da Humanidade

Em consequência, a nota-chave do Senhor do Mundo é HUMANIDADE, porque ela é a base, a meta e a estrutura interna essencial de todos os seres. A humanidade é a chave de todos os processos evolutivos e da correta compreensão do Plano divino que expressa o Propósito divino em tempo e espaço. Não sabemos por que Ele quis que assim fosse; mas é um ponto que deve ser aceito e recordado ao se estudar a Ciência da Impressão, pois é o fator que torna possíveis a relação e o contato, sendo também a fonte de toda compreensão. Estas coisas são muito difíceis de exprimir e detalhar, porque somente a aguda intuição pode esclarecer estas questões às mentes ávidas e ativas.

Observaremos, portanto, que apesar de chamarmos um dos Centros principais de HUMANIDADE, todos os centros – em última análise – são compostos de vidas que avançam para a etapa humana, dessas unidades de vida que se encontram na etapa humana, e daquelas que já a ultrapassaram esta etapa, mas que são dotadas de todas as faculdades e todos os conhecimentos plasmados na expressão humana em esquemas planetários ou sistemas solares anteriores, ou através da nossa própria, definida e característica vida planetária.

A uniformidade de experiências permite que a arte de estabelecer contato e a ciência da impressão sejam totalmente possíveis e normalmente eficazes. As grandes e onipotentes Vidas de Shamballa podem impressionar as Vidas oniscientes e as vidas menores da Hierarquia porque compartilham uma humanidade comum; os trabalhadores ou mestres e os iniciados hierárquicos podem, portanto, impressionar a humanidade, devido à compreensão e experiência compartilhadas. Então, as vidas que compõem a família humana apresentam para os reinos subumanos a meta a atingir e podem impressioná-los, e os impressionam, devido às tendências instintivas fundamentais que se manifestam no grupo humano, mas que são tendências instintivas latentes e habilidades potenciais nos três grupos subumanos.

Este ensinamento sempre esteve implícito nas doutrinas esotéricas, mas não havia sido suficientemente enfatizado, devido ao grau de evolução da humanidade. Atualmente, a humanidade progrediu tanto, que estes fatos podem ser comunicados. Gostaria que observassem que isto foi a tônica dos Evangelhos: a natureza humano-divina do Cristo, relacionando-O com o Pai por meio de Sua divindade essencial, e também com o homem por meio de Sua humanidade essencial. A Igreja cristã deu um viés errado a este ensinamento, ao apresentar o Cristo como único, embora a Alta Crítica⁹ (considerada como uma ofensa há cinquenta anos) muito tenha feito para corrigir esta falsa impressão.

A característica excepcional da humanidade é a sensibilidade inteligente à impressão. Reflitam sobre este enunciado claro e enfático. Afinal, o trabalho da ciência é simplesmente desenvolver o conhecimento sobre a substância e a forma; este conhecimento capacitará a humanidade a atuar oportunamente como principal agente impressor dos três reinos subumanos da natureza, e esta é a principal responsabilidade da humanidade. Esta atividade de estabelecer relação é praticamente o trabalho de desenvolver a sensibilidade humana. Refiro-me aqui à sensibilidade à impressão da Hierarquia ou por ela.

O trabalho realizado mediante o procedimento iniciático tem por objetivo capacitar os discípulos e iniciados a receberem impressão de Shamballa; o iniciado é essencialmente um produto da combinação do treinamento científico e religioso; foi reorientado para certas etapas de existência divina que o ser humano comum ainda não reconhece. Estou me empenhando em esclarecer para o estudante a síntese fundamental que subjaz em toda vida manifestada em nosso planeta, como também a estreita interação ou relação que existe eternamente e se expressa pela suprema ciência do contato ou de impressão.

Os três grandes Centros estão em estreita relação em todos os momentos, embora isto não seja reconhecido ainda pelo discípulo inteligente. Há sempre uma série ininterrupta de impressões que relacionam um centro com outro, apresentando uma unidade de objetivo da evolução e desenvolvendo (com grande rapidez nesta época) uma ciência secundária, a de Invocação e Evocação. Esta ciência é na realidade a ciência da impressão em atividade e não simplesmente em teoria.

A primeira grande Invocação foi pronunciada pelo Logos Planetário quando expressou o desejo de Se manifestar. Ele então invocou e atraiu para Si mesmo a substância necessária para Sua expressão projetada. Isto deu início à cadeia de existência ou da Hierarquia; depois se estabeleceu a inter-relação entre todas as unidades “substanciais”; as mais potentes, dinâmicas e maiores puderam impressionar as menores e mais fracas, até que, gradualmente, e à medida que passavam os ciclos, foram criados os sete Centros, que entraram em uma estreita relação de mútua impressão. Na época atual só consideramos três destes sete Centros; pouco sabemos sobre os outros, porque são compostos sobretudo de unidades das evoluções dévicas (observem a pluralidade) e de vidas subumanas que atuam sob a impressão proveniente dos centros da cabeça, do coração e da garganta do Logos Planetário.

⁹ N. do T.: Em exegese, **Alta Crítica** é o nome dado aos estudos críticos da Bíblia.

Os estudantes tendem a complicar indevidamente seus pensamentos quando procuram detalhar, definir e separar em grupos acadêmicos e agrupar a multiplicidade de energias postas em sua presença quando consideram os centros planetários e humanos. Recomendaria que pensassem com simplicidade e (sobretudo no início) em termos das três energias maiores, à medida que emanam de algum centro e se tornam agentes impressores e são novamente transmitidas ou atenuadas:

1. *A energia elétrica dinâmica da própria Vida*, ou a potência divina do Propósito encarnado, exprimindo a Vontade divina pelo processo evolutivo. Seria conveniente compreender que o *propósito* emana do plano mental cósmico e é o princípio inclusivo, sintético e motivador que se expressa como vontade divina no plano físico cósmico – os sete planos de nossa Vida planetária. Esta energia dinâmica se enfoca através das Vidas ou Seres que controlam e dominam Shamballa. Até que o Propósito divino tenha sido consumado, o Logos Planetário mantém tudo em manifestação por meio da potência de Sua vontade, animando todas as formas com fogo elétrico. O conhecimento desta Vontade e desse Propósito chega ao estudante que está construindo o antahkarana, e que, portanto, está começando a ficar sob o controle da Tríade Espiritual, a tríplice expressão da Mônada.

2. *A energia solar magnética atrativa*, à qual damos o inadequado nome de Amor. É a energia que constitui a força de coesão e união, que mantém unido o universo manifestado ou forma planetária, e é responsável por todas as relações; é a energia que é a alma de todas as coisas ou de todas as formas, começando com a alma mundi até chegar ao seu ponto máximo de expressão na alma humana, que é o fator constitutivo do quinto reino da natureza, o Reino de Deus ou das Almas. A compreensão desta potência humana vem à medida que o indivíduo estabelecer contato com a própria alma e uma relação estável com ela; torna-se então uma personalidade fusionada com a alma. Como bem sabem, a tríplice personalidade é para a alma o que a Tríade espiritual é para a Mônada: um definido meio de expressão. A maioria dos estudantes está ou deveria estar atualmente ocupada com esta energia atrativa. Enquanto não conseguirem dominar a natureza de desejos, transmutando-a em aspiração e controle da alma, não será possível compreender a energia dinâmica do fogo elétrico. O magnetismo atrativo é a energia que domina e controla a Hierarquia.

3. *A atividade inteligente do fogo por fricção*. Os estudantes são aconselhados a reler o “Tratado sobre o Fogo Cósmico”, no qual exponho extensamente estas três energias condicionadoras. Esta terceira e básica energia se expressa nos três mundos e nos quatro reinos da natureza, culminando sua expressão na energia criadora do reino humano. Esta energia emanou originalmente (no que diz respeito ao nosso sistema solar e ao nosso esquema planetário) do primeiro sistema solar, e é a energia em manifestação mais comprovada e conhecida. É o meio para a atividade de todas as formas, através das quais o Logos Planetário se expressa; é o resultado da atividade da Mente divina, à medida que esse tipo particular de energia divina atua sobre todos os átomos e todas as formas atômicas e através deles. A fissão do núcleo do átomo, realizada há alguns anos, é o sinal externo ou demonstração de que a humanidade “incorporou” a Mente divina e pode agora “incorporar” o amor ou a natureza atrativa da divindade. Reflitam sobre esta declaração. Não sei que outra palavra usar para *incorporar*, pois é inadequada. A necessidade de uma terminologia nova e mais nitidamente esotérica é muito necessária.

Se refletirem sobre estas três energias fundamentais, trabalhando com elas e buscando sua expressão dentro de si mesmos, simplificarão grandemente seu pensamento ocultista. Eu faria ainda algumas afirmações que forçosamente terão que aceitar como hipótese, mas que podem ser

corroboradas se chegarem a compreender a Lei da Analogia ou das Correspondências, e se aceitarem também a verdade bem conhecida de que o microcosmo reflete o macrocosmo e, portanto, que cada ser humano está relacionado com a Deidade por uma *similaridade essencial*.

Sete Enunciados que Descrevem o Modelo do Presente Trabalho Planetário

1º Enunciado.

Energia elétrica dinâmica entrou em nossa esfera planetária a partir de fontes extraplanetárias e de um ponto de enfoque definido no plano mental cósmico; esta energia era acompanhada de uma energia secundária proveniente do sol Sirius, assim explicando o dualismo da manifestação.

2º Enunciado.

Esta energia se expandiu externamente do seu foco central (o centro denominado Shamballa) e durante esta expansão se tornou o agente que *imprimiu* o Plano na Hierarquia em serviço. O Plano é essa medida de possibilidade, de importância imediata, que o Propósito divino pode apresentar a qualquer momento dado em tempo e espaço.

3º Enunciado.

Este processo de expansão estabeleceu outro ponto focal de energia e o centro cardíaco do planeta, a Hierarquia veio à existência; assim, dois centros foram criados e relacionados, o que constituiu um grande acontecimento no arco involutivo, fato ao qual se tem prestado pouca atenção até agora. Coincidiu com o advento ou a chegada dos Senhores da Chama oriundos do “alter ego” da nossa Terra, o planeta Vênus. Criaram o núcleo da Hierarquia que – nessa época remota – era composto apenas de quarenta e nove membros; eram seres humanos avançados e não almas que esperavam encarnar em uma forma humana na Terra, como foi o caso da vasta maioria destes Anjos Solares visitantes.

4º Enunciado.

O alinhamento entre os centros da cabeça e do coração foi assim estabelecido no arco involutivo; outra expansão aconteceu, cujo resultado foi, como bem sabem, a criação de um novo reino na natureza, o quarto ou reino humano. Este reino destinava-se a se tornar, e se tornou, o terceiro centro maior da vida planetária. Então, outro alinhamento se produziu, o qual ainda está contido no arco involutivo.

5º Enunciado.

Atualmente está se produzindo um alinhamento evolutivo. O centro planetário que denominamos Humanidade está ativo e vibrante, e agora é possível “progredir pelo Caminho ascendente e criar o vínculo que une o inferior com o superior, permitindo assim uma ação combinada”. Os homens estão saindo rapidamente do centro humano para entrar no hierárquico; as massas estão respondendo à impressão espiritual.

6º Enunciado.

Ao mesmo tempo, o centro cardíaco do Logos Planetário, a Hierarquia, enquanto responde à invocação do centro da garganta, a Humanidade, está se tornando cada vez mais evocativo, atingindo um contato e um alinhamento muito mais elevados com o centro da cabeça do Logos Planetário, sendo, portanto, capaz de receber de Shamballa uma *impressão* dinâmica em constante desenvolvimento.

7º Enunciado.

Desta maneira, está sendo alcançado um grande alinhamento, mediante a relação e a interação entre estes três centros planetários maiores, o que produz uma afluência constante de energia proveniente de diversas fontes que energizam os três centros em uma atividade nova e acentuada. Destes três centros se eleva continuamente uma invocação, produzindo a conseqüente evocação de energias impressoras.

Nestes sete enunciados está descrito um MODELO do atual trabalho planetário, ou da presente tese logoica. Um alinhamento involutivo (garantia de futuros alinhamentos bem-sucedidos) é a história mais antiga; um alinhamento evolutivo no qual os três centros estão envolvidos está produzindo constantemente uma interação de energias, como também uma constante e efetiva impressão de um centro sobre outro. A humanidade, como centro da garganta do Logos Planetário e principal agente criador planetário (como a ciência moderna demonstra) invoca o centro do coração, a Hierarquia, e a seguir recebe a impressão necessária que dará como resultado o desenvolvimento das distintas civilizações e culturas, como também, oportunamente, o aparecimento na Terra do quinto reino, o espiritual. A Hierarquia ou centro planetário do coração invoca Shamballa, o centro planetário da cabeça, e o Plano – como expressão do Propósito – é impresso na consciência hierárquica. Se há redundância nestes comentários, é completamente intencional; a repetição serve para uma apresentação exata de tudo o que diz respeito ao esoterismo.

À medida que o sistema invocativo se propagar e um maior alinhamento for alcançado, Shamballa – o centro planetário da cabeça – invocará energias de fora da vida planetária e o influxo de energias solares e cósmicas será cada vez maior; para isto os esoteristas do mundo têm de se preparar. Também produzirá a vinda ou aparecimento de muitos AVATARES, trazendo com Eles muitos e distintos tipos de energia para Aqueles que até agora controlaram os assuntos humanos e os eventos e a evolução dos reinos subumanos da natureza. Com o reaparecimento do Cristo, como ponto focal ou agente supremo do centro planetário do coração, uma nova era, ou “época divina” será instaurada. O Avatar da Síntese se aproximará muito da humanidade e inaugurará o “reino dos Avatares”, os quais personificam o Propósito e a Vontade espiritual. Eles iniciarão tanto a Hierarquia como a Humanidade em fases de caráter divino, sobre as quais nada se sabe atualmente e para as quais não há terminologia que possa transmitir os fatos e a natureza exatos.

O que estou procurando fazer aqui é dar as linhas gerais dos acontecimentos que podem ocorrer somente daqui a vários séculos, mas que inevitavelmente ocorrerão – quando o Cristo estiver novamente em Presença física e for reconhecido na Terra.

Em *A Doutrina Secreta*, H. P. B. fala dos “três veículos periódicos”, referindo-se à Mônada, à Alma e à personalidade; está tratando, portanto, dos nove aspectos da divindade em que implicam as nove iniciações maiores e as características divinas mediante as quais os três aspectos maiores da divindade se refletem. Com relação a isto, os estudantes sabem muito bem que a Mônada se expressa mediante a Tríade Espiritual, a Alma mediante os três aspectos do Loto Egoico, e a personalidade através dos três veículos mecânicos. Evidentemente, estes três veículos periódicos estão sob a influência ou impressão dos três centros planetários maiores e, portanto, condicionados pelas três energias maiores, às quais me referi acima neste capítulo. Não creio ser necessário me estender sobre esta relação básica, pois é o que integra a alma humana no vasto todo e faz com que o indivíduo seja parte intrínseca do somatório.

Os Centros e as Energias de Raio

Há um aspecto da *Ciência da Impressão* no qual ainda não toquei, e é o lugar que os centros ocupam como pontos focais, como transmissores ou agentes das energias dos sete raios. Os esoteristas sabem que cada um dos sete centros está sob a influência ou é receptor de determinada energia de raio e é de aceitação geral o fato de que o centro da cabeça é o agente do primeiro Raio de Vontade ou Poder, o centro do coração é o custódio da energia do segundo Raio de Amor-Sabedoria, enquanto que o terceiro Raio de Inteligência Ativa criadora passa pelo centro da garganta e o energiza. Estes Raios de Aspecto se exprimem pelos três centros situados acima do diafragma e – na escala superior – por meio de Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade.

Também é verdade que Shamballa, tal como se expressa, é precipuamente segundo raio, porque é o raio do atual sistema solar e do qual Ela faz parte; e que o primeiro raio, ou seu aspecto de vida dinâmica, está enfocado no coração, pois o coração é o centro da vida. O grande centro que chamamos Humanidade é regido predominantemente pelo terceiro Raio de Inteligência Ativa. A energia deste raio chega ao centro da garganta pelos centros da cabeça e do coração. Estou assinalando isto por duas razões, que devem ser parte do seu pensamento ao estudar esta ciência:

1. Todos os centros são influenciados por todos os raios, e isto é evidente com relação aos seres humanos comuns, não desenvolvidos. Se assim não fosse, esses seres seriam incapazes de responder às energias dos raios primeiro, segundo e terceiro, porque no caso deles os centros acima do diafragma estão inativos.
2. Em tempo e espaço, e durante o processo evolutivo, não é possível dizer qual centro está expressando energia de tal raio específico, porque há movimento e atividade constantes. O centro na base da coluna vertebral é, com frequência, expressão das energias de primeiro raio. Isto pode dar lugar à confusão. A mente humana procura fazer tudo bem preciso, estável, a enquadrar certas relações ou atribuir certos centros a determinadas energias de raio, mas isso não pode ser feito.

Ao finalizar o ciclo mundial, quando o propósito divino tiver sido cumprido e o processo evolutivo terá produzido as mudanças e ajustes necessários para a plena expressão da Vontade de Sanat Kumara, a situação será diferente e os homens saberão (como os membros da Hierarquia sabem) que centros expressam as energias dos sete raios. É preciso lembrar que os Raios de Atributo se deslocam e mudam constantemente; por exemplo, a humanidade, como centro planetário da garganta, está sob a constante influência do sétimo raio, como está o centro do plexo solar do planeta. A esse centro abaixo do diafragma não dou nome algum. Embora o centro humano da garganta esteja expressando principalmente o terceiro raio, há uma situação interessante que deve ser observada a esse respeito: duas energias de raio controlam este centro *neste momento*.

O centro da garganta da personalidade comum integrada é regido pelo terceiro raio e está fortemente vitalizado pelas energias deste terceiro raio (também em número de sete), enquanto que o centro da garganta do aspirante espiritual, dos discípulos e iniciados que ainda não passaram pela terceira iniciação responde principalmente à influência do sétimo raio, o que é o caso em especial agora, pois o sétimo raio está em manifestação. Os raios que se manifestam em qualquer momento dado afetam poderosamente os outros centros, como também aquele através do qual se expressam normalmente, ponto que muitas vezes se esquece.

É desnecessário assinalar que o homem – à medida que avança no Caminho de Retorno – está sistematicamente sob a impressão do centro do qual é parte integrante: primeiramente, do centro planetário da garganta, a família humana; em seguida, como alma, passa sob a impressão da Hierarquia, o centro planetário do coração, e nesse momento começa a expressar as energias combinadas de inteligência e amor; finalmente, no Caminho de Iniciação, passa sob a impressão de Shamballa, o centro planetário da cabeça, tornando-se partícipe do Propósito divino e Agente do Plano divino.

Separatividade: a Grande Ilusão

Em consequência, é textual e eternamente certo que a mesma Vida energética flui pelos centros planetários nos três veículos periódicos da Mônada encarnada e através destes, e afinal, nos três centros do corpo etérico humano que correspondem aos três centros maiores do Logos Planetário e através deles. Portanto, não há base para separação nem ponto possível de separação ou divisão essencial. Qualquer senso de separatividade se deve simplesmente à ignorância e ao fato de que certas energias ainda não podem fazer impressão adequada na consciência humana, a qual atua em tempo e espaço. A síntese essencial existe, e o fim é certo e inevitável; a unidade é alcançável, porque existe, e o senso de separatividade é simplesmente a Grande Ilusão.

Visando acelerar a dispersão desta grande ilusão de separatividade nas mentes dos homens, e fomentar o aparecimento da unidade básica existente, a nova prece mundial foi dada aos homens, inaugurando o seu uso em escala mundial. Já me referi à origem e ao impulso dado à Grande Invocação. Coloco-a aqui diante de vocês como uma conclusão adequada a esta parte da minha obra de amor de apresentação da verdade, e como um possível ponto de partida para o trabalho de todos vocês.

Desde o ponto de Luz na Mente de Deus,
que afluia luz às mentes dos homens;
que a luz desça à Terra.

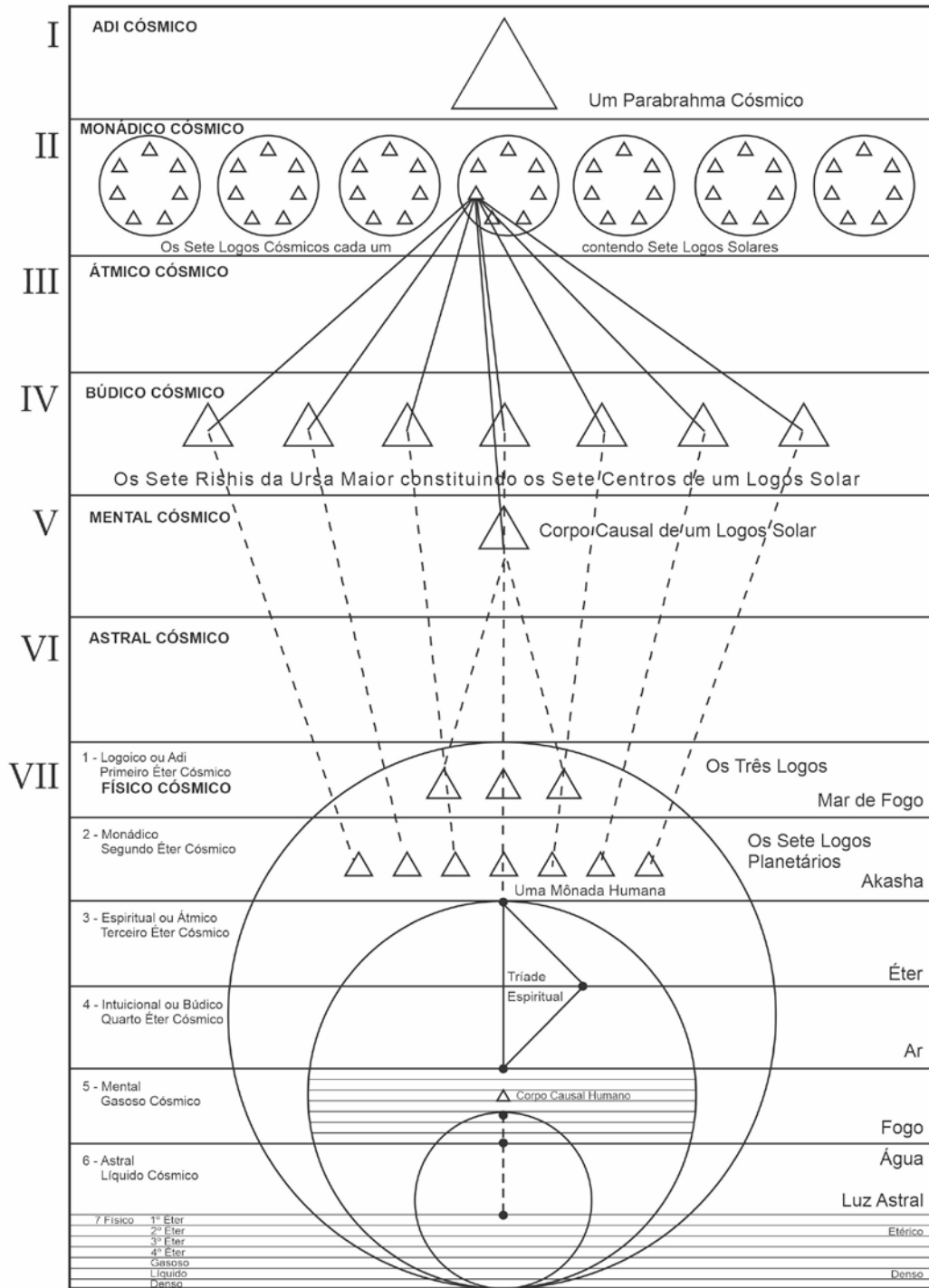
Desde o ponto de Amor no Coração de Deus,
que afluia amor a os corações dos homens;
que o Cristo retorne à Terra.

Desde o Centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
que o propósito guie as pequenas vontades dos homens,
o propósito que os Mestres conhecem e servem.

Desde o Centro a que chamamos raça dos homens,
que se cumpra o Plano de Amor e Luz
e que se sele a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra

Evolução de um Logos Solar



SEGUNDA PARTE

CAPÍTULO I

A NATUREZA DO CORPO ETÉRICO

Grande parte do que direi aqui possivelmente já é conhecido até certo ponto, pois há muitas informações sobre o corpo etérico disseminadas em meus livros. Porém, seria relevante apresentar aos estudantes, em poucas páginas, uma ideia geral e os conceitos fundamentais contidos neste ensinamento – ou, deveria dizer, nesta realidade? Se dispuserem de tempo, seria interessante que relessem o que já disse, percorrendo rapidamente os livros e artigos em busca da palavra “etérico”. Não se arrependarão. A vida em si, o treinamento a dar no futuro, as conclusões da ciência, e um novo sistema de civilização se enfocarão cada vez mais nesta substância única, que é a verdadeira forma, à qual se amoldam todos os corpos físicos em todos os reinos da natureza. Observem esta fraseologia.

A atitude do ocultismo, neste momento, é relativamente negativa em relação à realidade e à natureza do corpo etérico, cuja existência as pessoas estão dispostas a aceitar, embora em suas consciências predomine a realidade do corpo físico (para o bem-estar do qual, a segurança e os cuidados parecem estar centrada toda sua vida) e a realidade da natureza astral ou emocional. Nem as pessoas nem os estudantes de ocultismo dedicam qualquer atenção ao corpo etérico, havendo hoje um grande hiato, ou lacuna, na consciência (o que neste momento é normal e correto) entre a personalidade e a Tríade espiritual. Esta lacuna será eliminada pela construção do antahkarana, o qual só pode ser construído pelos estudantes avançados. Nenhuma ponte está planejada para a lacuna na consciência entre o corpo físico e a contraparte etérica. O corpo etérico existe em matéria etérica sutil e não há na verdade nenhuma real lacuna. A humanidade simplesmente ignora um aspecto do corpo físico, muito mais importante do que o veículo físico denso. A consciência dos homens é hoje físico-astral; o fator de energias condicionantes é ignorado, negligenciado e – da perspectiva da consciência – inexistente.

Uma das principais obrigações dos estudantes de ocultismo hoje é afirmar a existência do corpo etérico. A ciência moderna já está começando a comprová-lo, porque suas pesquisas a levaram ao campo da energia. A eletroterapia, o crescente reconhecimento de que o homem é de natureza elétrica e o entendimento de que até o átomo dos objetos aparentemente inanimados é uma entidade viva e vibrante, comprovam este ponto de vista ocultista. Generalizando, a ciência precedeu o esoterismo no reconhecimento da energia como fator dominante em todas as expressões da forma. Teósofos e outros orgulham-se de estar na vanguarda do pensamento humano, mas não é assim. H.P.B., uma iniciada de alto grau, apresentou conceitos à frente da ciência, mas isso não se aplica aos luminares dos ensinamentos teosóficos. O fato de que todas as formas manifestadas são formas de energia, e que a própria forma humana não é exceção, é dádiva da ciência à humanidade, e não dádiva do ocultismo. A demonstração de que luz e matéria são termos sinônimos é também uma conclusão científica. Os esoteristas sempre souberam disso, mas suas apresentações agressivas e insensatas da verdade muito embaraçaram a Hierarquia. Muitas vezes os Mestres deploraram a técnica dos teósofos e de outros grupos ocultistas. Quando a nova apresentação dos ensinamentos ocultistas apareceu por meio da atividade inspirada de H.P.B., muitos teósofos (número que foi crescendo no transcurso dos anos) apresentaram os ensinamentos ocultistas de maneira que mascarava o verdadeiro ensinamento e chocava a percepção intelectual de pesquisadores e pessoas inteligentes. O ensinamento sobre o corpo

etérico é um exemplo disso. H.P.B. foi em grande parte responsável por ter usado a palavra “astral”, em grande quantidade de informações relativas ao corpo etérico e também ao veículo astral. Isto se deveu ao entendimento de que o corpo astral estava destinado a desaparecer em algumas gerações (falando em termos relativos) e que para ela, particularmente, já não existia mais, em razão do ponto de evolução avançado que havia alcançado.

Compreendendo que o corpo etérico sempre foi uma expressão da energia dominante que controla a humanidade em todo e qualquer ciclo, H.P.B. usou o termo “corpo astral” igualmente para o corpo etérico. Na maioria dos casos, o corpo etérico é o veículo ou instrumento da energia astral. A maioria dos homens ainda é de natureza atlante ou astral, o que representa um percentual bem maior do que o ocultista comum está disposto a admitir. H.P.B., porém, dizia a verdade e sabia que nessa época e por vários séculos ainda (provavelmente cerca de 300 anos), o corpo astral continuaria a reger as múltiplas reações humanas e, conseqüentemente, sua expressão na vida do dia a dia. Por isso há essa aparente confusão dos escritos entre esses dois “corpos”.

Apresentamos uma formulação básica – tão básica que rege e controla todo pensamento relativo ao corpo etérico:

O corpo etérico é composto principalmente da energia ou energias dominantes, às quais o homem, o grupo, a nação ou o mundo reage durante um ciclo ou período mundial específico.

Para compreendê-la com clareza, é essencial que eu exponha certas proposições referentes ao corpo etérico, que deveriam coordenar todo o pensamento do estudante; do contrário, o estudante abordará a verdade por um ângulo errado, o que a ciência moderna não faz. A limitação da ciência moderna é a falta de visão; a esperança da ciência moderna é reconhecer a verdade quando ela é comprovada. A verdade é essencial em todas as circunstâncias e nesse ponto a ciência dá um fio condutor adequado, ainda que ignore e deprecie o ocultismo. Os próprios cientistas ocultistas limitam a si mesmos pela maneira como apresentam a verdade e por sua falsa humildade – ambas igualmente ruins.

Há seis proposições importantes que regem toda consideração a respeito do corpo etérico, e gostaria de apresentá-las aos estudantes como primeiro passo:

1. Não existe nada no universo manifestado – solar, planetário e nos diversos reinos da natureza – que não possua uma forma de energia, sutil e intangível, embora substancial, que controla, dirige e condiciona o corpo físico externo. É o corpo etérico.
2. Esta forma de energia – subjacente ao sistema solar, aos planetas, e a todas as formas no âmbito do seu “círculo-não-se-passa” específico – é ela própria condicionada e regida pela energia solar ou planetária dominante, que de maneira incessante e ininterrupta a cria, modifica e qualifica. O corpo etérico está sujeito a incessantes mudanças. Isto é válido para o macrocosmo como para o homem, o microcosmo e – por intermédio da humanidade – vai se mostrar por fim misteriosamente válido para todos os reinos subumanos da natureza. Os reinos animal e vegetal já são provas evidentes.

3. O corpo etérico é composto de linhas de força entrelaçadas e em movimento, que emanam de um ou outro, ou de vários dos sete planos ou áreas de consciência da nossa Vida planetária.

4. Essas linhas de energia e esse sistema de correntes de força estreitamente integradas conectam-se com sete pontos focais ou centros situados no corpo etérico, cada um relacionado a determinados tipos de energia entrante. Quando a energia que chega ao corpo etérico não tem relação com um centro determinado, este permanece em repouso e não desperto; quando se relaciona e o centro é sensível ao impacto, esse centro então se torna vibrante e receptivo, e se desenvolve como um fator controlador na vida do homem no plano físico.

5. O corpo físico denso, composto de átomos – cada um tendo sua própria vida individual, sua luz e sua atividade – mantém-se íntegro pelas energias que compõem o corpo etérico e as exprime, sendo elas de dois tipos:

a. As energias que (pelo entrelaçamento das “linhas de energias potentes”) formam como um todo o corpo etérico subjacente em relação com todas as formas físicas. Esta forma é então qualificada pela vida geral e pela vitalidade do plano no qual atua o morador do corpo, sendo ali onde normalmente a sua consciência está enfocada.

b. As energias particularizadas ou especializadas, as quais o indivíduo (neste ponto específico de sua evolução, mediante as circunstâncias de sua vida diária e seu atavismo) *escolhe* para reger suas atividades cotidianas.

6. O corpo etérico tem muitos centros de força, que respondem às múltiplas energias de nossa vida planetária; consideraremos somente os sete maiores que respondem às energias afluentes dos sete raios. Os centros menores estão condicionados pelos sete maiores, algo que os estudantes esquecem com frequência. Aqui o conhecimento do raio egoico e o da personalidade é de grande utilidade.

Podemos nos dar conta, portanto, da imensa importância do tema da energia, pois ela controla o homem e faz dele ser o que é em todos os momentos, como também lhe indica o plano em que deve atuar e o método pelo qual deveria governar seu ambiente, suas circunstâncias e relações. Se compreender isso, admitirá que deve transferir toda a sua atenção do plano físico ou astral para os níveis etéricos de percepção; seu objetivo então será determinar que energia deverá controlar sua expressão diária (ou energias, se for um discípulo avançado). Compreenderá também que quando a sua atitude, suas realizações e compreensão se elevarem para níveis cada vez mais altos, seu corpo etérico se modificará constantemente para responder às novas energias. Absorverá essas energias de maneira intencional; é esse o uso correto da palavra “intencional”.

Não é fácil para o clarividente comum distinguir o corpo etérico do seu ambiente, nem isolar seu tipo particular de energia ou vividade, porque seu autômato, o corpo físico – sendo composto de átomos vibrantes de energia – está em constante movimento, o que causa uma necessária radiação. O magnetismo animal é um exemplo dessa radiação. Esta emanção do corpo físico denso se mescla normal e naturalmente com as energias do corpo etérico, e é por isso que só o vedor treinado é capaz de diferenciar entre as duas, em especial no próprio corpo físico.

De certo ponto de vista, o corpo etérico pode ser examinado de duas maneiras: primeiro, com o fato de que ele interpenetra, sustenta e ocupa todo o organismo físico; segundo, com o fato de que ele se estende além da forma física e a circunda como uma aura. A extensão do espaço que o corpo etérico ocupa além do corpo físico depende do ponto de evolução atingido. Ela pode variar de alguns a muitos centímetros. O corpo vital só pode ser estudado com certa facilidade neste espaço quando a atividade de emanção dos átomos físicos é neutralizada ou se ele se dá conta.

No interior do corpo físico, a rede do corpo etérico impregna até a menor das partes. Atualmente, ele está especialmente associado ao sistema nervoso, que nutre, energiza, controla e galvaniza. A contraparte etérica compõe-se de milhões de finas correntes ou linhas de energia, às quais o ocultista oriental deu o nome de “nadis”. São os nadis que transportam a energia. Eles são, de fato, a própria energia e veiculam a qualidade da energia proveniente de alguma área de consciência na qual o “morador do corpo” está enfocado em dado momento. Poderia ser o plano astral ou os planos da Tríade Espiritual, pois nenhuma energia pode controlar o corpo físico, qualquer que seja o plano de onde provenha, mesmo que seja elevado, a não ser dessa maneira. O tipo de energia veiculada pelos nadis e que passa deles para o sistema nervoso, depende do enfoque da consciência, do estado psíquico da consciência, da potência da aspiração ou do desejo e do grau de evolução ou estado espiritual. Esta proposta geral deve ser aceita, pois o tema ainda é complicado demais e o mecanismo de observação do estudante ainda é muito rudimentar para que eu possa entrar em mais detalhes. Isto bastará como hipótese inicial de trabalho.

A quantidade e o tipo de energia que controla qualquer aspecto do sistema nervoso são condicionados pelo centro situado em sua esfera imediata. Em última análise, um centro é um agente de distribuição. Embora essa energia afete todo o corpo, o centro que melhor responde à qualidade e ao tipo desta energia afetará poderosamente os nadis e, em consequência, os nervos do seu ambiente imediato.

É preciso lembrar sempre de que os sete centros não se encontram no corpo físico denso; existem *unicamente* em matéria etérica e na denominada aura etérica, fora do corpo físico. Relacionam-se estreitamente com o corpo físico denso pela rede de nadis. Cinco dos centros situam-se na contraparte etérica da coluna vertebral, e a energia passa (por nadis grandes e reativos) através das vértebras da coluna vertebral, circulando em seguida por todo o corpo etérico, o qual, como sabemos, é ativo dentro do veículo físico. Os três centros da cabeça situam-se: um acima do topo da cabeça, outro bem diante dos olhos e da testa, e o terceiro na parte de trás da cabeça, logo acima do lugar onde termina a coluna vertebral. Com isso são oito centros, mas na realidade são sete, já que o centro na parte de trás da cabeça não conta no processo de iniciação, como também acontece com o baço.

O poderoso efeito da entrada de energia através do corpo de energia criou automaticamente estes centros ou reservatórios de força, estes pontos focais de energia que o homem espiritual tem que aprender a usar, e por meio dos quais pode dirigir a energia para onde for necessária. Cada um destes sete centros foi surgindo no curso da evolução humana em resposta às energias de um ou de vários dos sete raios. Como esses raios emanam periodicamente e de maneira incessante dos sete raios, o impacto que exercem sobre o corpo etérico é tão potente, que as sete áreas correspondentes no corpo etérico tornam-se muito mais sensíveis que o resto do veículo e, no devido tempo, convertem-se em centros de resposta e de distribuição. O efeito destes sete centros sobre o corpo físico produz, oportunamente, uma condensação ou um estado denominado de “resposta atraída” da matéria densa e é assim que as sete séries principais de glândulas endócrinas

entram lentamente em atividade funcional. Nesta altura é preciso lembrar que o desenvolvimento total do corpo etérico se divide em duas etapas históricas:

1. Aquela em que a energia etérica, circulando pelos centros de resposta, cuja consequência é a criação das glândulas endócrinas, começou a exercer um efeito gradual e bem definido sobre a corrente sanguínea; a energia atuou exclusivamente por esse meio durante um longo tempo, o que permanece válido, pois o aspecto vida da energia anima o sangue mediante os centros e seus agentes, as glândulas. Isso esclarece as palavras da Bíblia “o sangue é a vida”.
2. À medida que a raça dos homens foi se desenvolvendo, a consciência aumentou e ocorreram certas grandes expansões, os centros começaram a aumentar sua utilidade, a usar os nadis e, assim, a atuar no sistema nervoso e através dele, o que trouxe uma atividade consciente e planejada no plano físico, proporcional ao lugar do homem na escala evolutiva.

Assim a energia entrante, que formava o corpo etérico, criou o mecanismo etérico necessário com as correspondentes contrapartes físico-densas. Em consequência, decorre que de sua relação com o sangue, por meio das glândulas e com o sistema nervoso por meio dos nadis – e ambos por meio dos sete centros – este mecanismo tornou-se transmissor de dois aspectos de energia: um sendo kama-manásico (desejo e mente inferior) e outro, átmico-búdico (vontade espiritual – amor espiritual), no caso da humanidade avançada. Há aqui uma grande oportunidade para todos, à medida que a Lei de Evolução continua a dominar toda manifestação. O que é válido para o macrocosmo, também é para o microcosmo.

CAPÍTULO II

O FUNDAMENTO DA NÃO-SEPARATIVIDADE

O uso da imaginação criadora tem grande relevância nesta questão. É possível que não dê uma imagem fiel em todos os pontos, mas transmitirá uma grande realidade. A realidade à qual me refiro é que não há separatividade possível em nossa vida planetária manifestada – nem em nenhuma outra parte, nem mesmo além do nosso círculo-não-se-passa planetário. O conceito da separatividade, do isolamento individual, é uma ilusão da mente humana não iluminada. Tudo, todas as formas, todos os organismos em todas as formas, todos os aspectos da vida manifestada em todos os reinos da natureza estão intimamente relacionados uns com os outros pelo corpo etérico planetário, que sustenta tudo que há e do qual todos os corpos etéricos são partes integrantes. Por pouco que isso possa significar e por inútil que possa parecer, a mesa na qual escrevemos, a flor que seguramos nas mãos, o cavalo em que cavalgamos, o homem com quem conversamos, compartilham conosco a vasta vida circulante do planeta, à medida em que ela flui em todos os aspectos da natureza-forma, através deles e fora deles. As únicas diferenças que existem são aquelas em consciência, e caracteristicamente na consciência do homem e da loja negra. Há apenas a VIDA UNA fluindo por todas as formas que, na totalidade, constituem o nosso planeta – tal como o conhecemos.

Todas as formas estão relacionadas, são inter-relacionadas e interdependentes; o corpo etérico planetário as mantém juntas, de maneira que aparecem, ante os olhos do homem, como um todo coerente, coesivo e expressivo ou, ante a percepção da Hierarquia, como uma grande consciência em desenvolvimento. Linhas de luz passam de uma forma para outra. Algumas são brilhantes, outras opacas, algumas se movem ou circulam com rapidez, outras são letárgicas e lentas em sua

interação, algumas parecem circular com facilidade em determinado reino da natureza, algumas em outro; algumas vêm de uma direção, outras de uma direção diferente, mas todas estão em constante movimento, em incessante circulação. Todas passam, penetram e atravessam as formas, e não há um só átomo no corpo que não seja receptor desta energia viva, em movimento; não há uma única forma que não “mantenha seu formato e vividade” devido a este firme fluxo e refluxo, portanto não há nenhuma parte do corpo da manifestação (parte integrante do veículo planetário do Senhor do Mundo) que não esteja em contato complexo, porém completo com Sua divina intenção, por intermédio de Seus três centros maiores: Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade. Não é necessário que Ele esteja em contato consciente com a multiplicidade de formas que compõem seu grande veículo, embora isto seja possível, se assim quiser, mas não Lhe traria nenhuma vantagem, como não seria útil para o aspirante estar em contato consciente com algum átomo de determinado órgão do corpo físico. Ele atua, porém, por meio de Seus três centros maiores: Shamballa, o centro planetário da cabeça, a Hierarquia, o centro planetário do coração e a Humanidade, o centro planetário da garganta. As energias atuam de maneira automática em outras partes, controladas por estes três centros. O objetivo das energias em circulação – tal como nos parece quando procuramos compreender o propósito divino – é vivificar todas as partes de Seu corpo, a fim de estimular nelas o desenvolvimento da consciência.

Visto de Shamballa “onde a vontade de Deus é conhecida”, isto é fundamentalmente exato e é em parte válido com relação aos membros da Hierarquia que percebem o Propósito, formulam o Plano e, em seguida, o apresentam de forma compreensível aos iniciados menores, aos discípulos e aspirantes. Os dois grupos trabalham inteiramente do lado da consciência, pois é ela que motiva e dirige (segundo as necessidades) as energias em movimento, em circulação. Isto não é exato para as massas dos homens, que são conscientes, mas apenas dentro do seu “círculo-não-se-passa”, estando, portanto, fundamentalmente separados, em razão da importância exagerada que dão à forma tal como existe nos três mundos, isto é, os níveis físico-densos do plano físico cósmico. No mais inferior destes níveis, a forma física externa reage e responde às energias em circulação por meio da energia etérica que provém do mais inferior dos quatro níveis do plano etérico.

Gradualmente, a consciência dentro destas formas reage à natureza do veículo externo, à medida que é impulsionada dos níveis etéricos, dando lugar a um desenvolvimento de profundo significado. Este desenvolvimento – em ampla generalização – situa-se em três categorias:

1. A forma externa se modifica sob o impacto das energias etéricas que entram, passam através dela e desaparecem (incessantemente ao longo dos éons). A energia que ali está, já se foi no minuto seguinte.
2. Esta dinâmica incessante de energia varia em tempo e espaço, move-se muito devagar, rápida ou ritmadamente, de acordo com o tipo ou a natureza da forma através da qual está passando em dado momento.
3. A energia do plano etérico se modifica consideravelmente à medida que transcorrem os éons, segundo a direção ou a fonte da qual emana. A energia direcionadora muda de maneira significativa, à medida que a evolução vai avançando.

Os estudantes tendem a falar do corpo etérico como se fosse uma entidade integral, constituída unicamente de substância etérica, esquecendo-se de que este corpo é o meio de transferência de muitos tipos de energia. Esquecem-se também que:

1. O corpo etérico é ele próprio composto de quatro tipos de substância, cada uma especializada de maneira precisa e se encontrando em um ou outro dos níveis etéricos.
 2. Que estas substâncias, operando ativamente em cada corpo etérico específico, criam uma rede de canais; produzem tubos finos (se posso usar palavra tão inadequada), os quais tomam a forma densa material ou tangível com a qual estão associados. Esta forma está subjacente em todas as partes do corpo físico e é possível vê-la, estendendo-se até certo ponto além da forma reconhecível. O corpo etérico não é realmente um ovoide (como ensinam os livros ocultistas mais antigos), ele em geral toma a forma ou contorno do veículo físico com o qual está associado. Mas, quando o centro coronário desperta e se torna ativo, a aparência ovoide é muito mais frequente.
 3. De acordo com o tipo de energia que transportam, estes canais ou tubos passam para certas áreas do corpo, por meio de três estações principais:
 - a. Os sete centros maiores que já conhecemos.
 - b. Os vinte e um centros menores, mencionados em outro livro.¹⁰
 - c. Os quarenta e nove pontos focais, espalhados por todo o corpo.
 4. Todos estes centros e pontos focais para a transmissão de energia conectam-se uns com os outros por canais maiores que o conjunto de canais que constituem o corpo etérico como um todo, porque muitos dos canais menores e linhas de força ou energia se mesclam e se fusionam quando se aproximam de um centro ou ponto focal.
 5. O conjunto de canais menores ou tubos condutores de energia criam, oportunamente, em todas as formas, aquela camada de nervos correspondentes, ainda não reconhecida pela ciência médica, mas que são como uma trama ou rede intermediária que relaciona a totalidade do corpo etérico com o conjunto do duplo sistema nervoso (cérebro-espinhal e simpático) que a ciência reconhece. É este sistema subjacente aos nervos que é o verdadeiro mecanismo de resposta e que – através do cérebro – transmite informações para a mente ou, através do cérebro e da mente, informa a alma. O iniciado usa este sistema de nadis com plena consciência, porque já relacionou a Tríade espiritual com a personalidade fusionada com a alma e, portanto, já viu o veículo da alma, o corpo causal ou loto egoico desaparecer totalmente, deixando de ter uma real importância. Há uma relação característica, atualmente inexplicável entre este sistema de nadis e o antahkarana quando está em processo de criação ou foi criado.
 6. O corpo físico, como tantas outras coisas na natureza, é tríplice em sua concepção. Temos:
 - a. O corpo etérico.
 - b. Os nadis substanciais.
 - c. O corpo físico denso.
- Estas três partes formam uma unidade inseparável durante a encarnação.
7. A totalidade dos centros e os inúmeros pontos focais de contato existentes no corpo etérico são responsáveis pela criação e conservação do sistema glandular endócrino em uma forma, seja ela

¹⁰ Cura Esotérica, volume IV do Tratado sobre os Sete Raios, pág. 72-73 da edição em inglês.

limitada e inadequada, ou representativa do homem espiritual e totalmente adequada. Os nadis, por sua vez, são responsáveis pela criação e pela precipitação do duplo sistema nervoso. Esse ponto deve ser cuidadosamente levado em conta, pois é a chave do problema da criatividade.

8. O tipo de substância etérica que “sustenta” qualquer forma depende de dois fatores:

a. O reino da natureza do qual se trata. Basicamente, os quatro reinos extraem cada um a sua vida prânica de um dos quatro níveis de substância etérica, contando para cima a partir do mais baixo:

1. O reino mineral é sustentado pelo plano 1.
2. O reino vegetal é sustentado pelo plano 2.
3. O reino animal é sustentado pelo plano 3.
4. O reino humano é sustentado pelo plano 4.

Era essa a condição original; porém, à medida que a evolução prosseguia e se estabeleceu uma emanção que interagiu entre todos os reinos, automaticamente isso mudou. Foi esta “mudança esotérica emanante” que, há éons, produziu o homem-animal. Cito isto a título de ilustração e como chave de um grande mistério.

b. De forma curiosa, no reino humano (e somente nele) o corpo etérico é agora composto dos quatro tipos de substância etérica. A razão está em que, a certa altura (quando a humanidade estiver espiritualmente desenvolvida) estes quatro planos ou tipos de substância etérica responderão aos quatro planos superiores do plano físico cósmico – os planos etéricos denominados logoico, monádico, átomico e búdico, e isso será resultado do desenvolvimento *consciente* e da iniciação.

9. Também é preciso lembrar que a substância de que se compõem estes canais etéricos ou tubos condutores é prana planetário, energia que dá a vida e a saúde do próprio planeta. Através desses tubos, no entanto, podem fluir todas as energias possíveis – emocionais, mentais, egoicas, manásicas, búdicas ou átomicas, segundo o ponto de evolução alcançado pelo homem em questão. Isto significa sempre que diversas energias fluem através desses tubos, a não ser que o ponto de evolução seja muito baixo ou que haja uma ruptura; essas variadas energias se fusionam e se mesclam, mas encontram seus próprios pontos focais no corpo etérico quando entram diretamente na circunferência do corpo físico denso. Podemos dizer do corpo ou da entidade etérica vital ou energética o mesmo que se diz da alma ou da Deidade: “Tendo compenetrado todo o universo com um fragmento de Mim mesmo, Eu permaneço”.

A palavra “prana” é quase tão mal compreendida como os termos “etérico” e “astral”. Esta vaga designação é responsável pela grande ignorância que prevalece nos círculos esotéricos.

O prana pode ser definido como a essência de vida de cada plano da região sétupla que denominamos de plano físico cósmico. É a VIDA do Logos Planetário, compreendida em seus limites, animando, vivificando e correlacionando os sete planos (na realidade os sete subplanos do plano físico cósmico) e tudo que se encontra dentro e sobre eles. O sutratma cósmico, ou fio de vida do Logos planetário, penetra em Sua manifestação pelo mais elevado dos nossos planos (o plano logoico) e, mediante a instrumentalidade das Vidas animadoras que se encontram em Shamballa (e devo lembrar que *não* se trata de uma localidade), entram em contato ou se relacionam com a matéria da qual são feitos os mundos manifestados – amorfos, como os planos etéricos cósmicos (os nossos quatro planos mais elevados) – ou tangíveis e objetivos nos três

planos mais baixos. É inteiramente errado chamar de “tangível” somente o que podemos ver, tocar e contatar por meio dos cinco sentidos. *Tudo* que existe no plano físico, no astral e nos níveis da mente inferior é tido como pertencente ao mundo da forma. Este plano mental inferior mencionado acima inclui o nível no qual se encontra o corpo causal – o plano onde “o lótus do amor flutua”, como expressa *O Antigo Comentário*. Tudo que, nos níveis mentais, se encontra mais alto e até o ponto mais elevado do plano físico-cósmico é sem forma. Estas diferenças devem ser cuidadosamente levadas em conta.

Há no corpo humano um maravilhoso símbolo distintivo entre os níveis etéricos mais elevados e os inferiores, os chamados níveis físicos. É o diafragma, que separa de todo o resto do corpo a parte que contém o coração, a garganta, a cabeça e os pulmões. Todos eles são de grande importância do ponto de vista da VIDA, pois o que a cabeça decide, o coração impulsiona, a respiração sustenta e o mecanismo da garganta exprime, isso determina o que o homem É.

Os órgãos que se encontram abaixo do diafragma têm um uso bem mais objetivo, mas de grande importância. Embora cada um desses órgãos inferiores tenha uma vida e um objetivo próprios, sua existência e funcionamento são motivados, determinados e condicionados pela vida e pelo ritmo que emanam da parte superior do veículo. O homem comum não compreende isto com facilidade, mas qualquer limitação grave ou doença física que exista acima do diafragma exerce um efeito restritivo e grave sobre tudo que se encontra abaixo do diafragma. O contrário não tem a mesma dimensão.

Isto simboliza a potência e o valor essencial do corpo etérico, tanto microcósmico como macrocósmico, e a expressão macrocósmica da vida quádrupla condiciona todas as formas vivas.

Função dos Quatro Éteres

Cada um dos quatro éteres, como são denominados às vezes, destina-se – no que diz respeito ao homem – a ser um canal ou expressão dos quatro éteres cósmicos. Em nossos dias, está longe de ser assim. Só poderá ser realmente possível quando o antahkarana estiver construído e atuante, sendo, portanto, um canal direto para os éteres cósmicos, aos quais demos os nomes de vida universal, intensidade monádica, propósito divino e razão pura. Reflitam sobre estes tipos de energia, e imaginem de forma criadora o efeito que produzem quando, no transcurso do tempo e do desenvolvimento espiritual, podem fluir sem restrições no corpo etérico de um ser humano e através deste. Hoje o corpo etérico responde às energias que provêm:

1. Do mundo físico. Não são princípios, mas energias alimentadoras e controladoras dos apetites animais.
2. Do mundo astral. Determinam os desejos, as emoções e as aspirações que o homem expressará e buscará no plano físico.
3. Do plano mental inferior, a mente inferior, desenvolvendo a vontade pessoal, o egoísmo, a separatividade e a direção e a tendência da vida no plano físico. Este instinto diretivo, quando se dirige a coisas superiores, a certo momento abre a porta para as energias etéricas cósmicas mais elevadas.
4. Da alma, o princípio do individualismo, o reflexo da intenção divina no microcosmo. Falando simbolicamente – ela é, para a expressão monádica completa, o que “está no ponto do meio”, o

instrumento da verdadeira sensibilidade, da capacidade de resposta, da contraparte espiritual do plexo solar que se encontra, também ele, no ponto do meio entre o que está acima e o que está abaixo do diafragma.

Quando o antahkarana estiver construído e os três superiores diretamente relacionados com os três inferiores, a alma já não será mais necessária. Logo, refletindo este acontecimento, os quatro níveis etéricos se tornam simplesmente transmissores da energia que emana dos quatro níveis etéricos cósmicos. O canal então é direto, íntegro e desimpedido; a rede etérica de luz resplandece e todos os centros no corpo estão despertos e atuando em uníssono e ritmadamente. Correspondendo então à relação direta da Mônada com a Personalidade, o centro da cabeça, o loto de mil pétalas, o brahmarandra, estará diretamente relacionado com o centro situado na base da coluna vertebral. Um completo dualismo é então estabelecido e substitui a tríplice natureza anterior da manifestação divina:

1. Mônada Personalidade

Com a tríplice alma que já não é necessária.

2. Centro da cabeça Centro da base da coluna vertebral.

Com os cinco centros intermediários que já não são necessários.

O Antigo Comentário diz a este respeito:

“Então os três, ordenados como tudo o que era, atuando como um e controlando os sete, deixam de existir. Os sete que respondiam aos três, respondendo ao Uno, deixam de ouvir o tríplice apelo que determinou tudo o que era. Só permanecem os dois para demonstrar ao mundo a beleza do Deus vivo, a maravilha da Vontade-para-o-Bem, o Amor que anima o Todo. Os dois são Um, e assim o trabalho, concluído, permanece. E então os “Anjos cantam”.

CAPÍTULO III

OS CENTROS PLANETÁRIOS E HUMANOS

Há um fator relacionado ao corpo etérico ao qual pouca referência se fez, porque seriam informações absolutamente inúteis. Vou apresentá-las de maneira esquematizada, começando pelos pontos já mencionados, aqui repetidos para fins de clareza, e colocados na devida sequência:

1. O Logos planetário atua através de três centros maiores:

a. O Centro onde a Vontade de Deus é conhecida: Shamballa.

b. O Centro onde o Amor de Deus se manifesta: a Hierarquia.

c. O Centro onde a Inteligência de Deus está realizando o processo evolutivo: a Humanidade.

2. Os três centros maiores, planetários e humanos, existem em substância etérica e podem ou não produzir correspondências físicas. Nem todos os Mestres, por exemplo, trabalham por meio de um veículo físico; no entanto, têm um corpo etérico, composto de substância dos níveis etérico-cósmicos – os planos búdico, átmico, monádico e logoico – que são os quatro éteres cósmicos, a correspondência superior dos nossos planos etéricos; estes planos superiores são os quatro níveis

do plano físico cósmico. Os Mestres atuam em Seus corpos etéricos cósmicos até o momento em que, na Sexta Iniciação, a da Decisão, escolhem um dos Sete Caminhos do Destino Final.

Estes três centros maiores de energia são estreitamente relacionados entre si e, através de seus próprios centros maiores individuais – a cabeça, o coração e a garganta – o discípulo está em relação com os três centros planetários. Gostaria que refletissem sobre este enunciado, pois tem um valor prático.

3. A Mônada, como sabemos, encontra-se no segundo nível etérico cósmico, chamado de plano monádico. Quando o antahkarana estiver construído, a substância etérico-cósmica pode gradualmente substituir a substância etérica comum e conhecida que “sustenta” o corpo físico denso do homem.

4. O Raio no qual se encontra a Mônada – um dos três maiores e, portanto, conectado a um dos três centros maiores – condiciona:

a. A absorção do discípulo em um dos três departamentos do trabalho hierárquico. Por exemplo, uma alma de primeiro raio normalmente irá para um Ashram como o do Mestre M., no departamento do Manu; um discípulo de segundo raio passará para um Ashram de segundo raio, como o meu (D.K.) ou o do Mestre K.H. e, portanto, no departamento do Cristo; uma alma de terceiro raio será absorvida em um dos Ashrams (e há inúmeros) dirigidos pelo Senhor da Civilização, o Mestre R.

b. Todos aqueles que encarnam em um dos *Raios de Atributo* – quarto, quinto, sexto e sétimo raios – finalmente encontram caminho para um dos três *Raios de Aspecto* maiores. As transferências de foco de um raio para outro ocorrem quando o corpo etérico possui em si uma quantidade adequada de substância do éter cósmico mais baixo, a substância búdica; isto é básico para todos e em todos os Raios, pois, no final da era, quando os veículos etéricos do iniciado forem compostos de substância etérica cósmica, os três raios se tornarão os dois raios e, posteriormente, uma outra absorção ocorrerá no segundo Raio de Amor-Sabedoria, que é o raio do nosso sistema solar atual.

Podemos ver, portanto, em que fatores condicionantes as distintas energias se tornam quando são apropriadas e usadas, e como sua substância ou, melhor dizendo, a presença de certas energias no corpo etérico da personalidade é essencial para que seja possível tomar certas iniciações. O tema é muito complexo para ser desenvolvido aqui, mas gostaria de lhes pedir que considerassem com cuidado os diferentes enunciados que comuniquei e, em seguida, que buscassem iluminação em si mesmos.

Os raios são as sete emanções dos “Sete Espíritos diante do trono de Deus”; Suas emanções procedem do nível monádico de percepção, o segundo plano etérico cósmico. Em certo sentido, seria possível dizer que estas sete grandes e vivas Energias são, em sua totalidade, o veículo etérico do Logos Planetário. Também seria possível afirmar sobre os processos evolutivos como sendo os de eliminação da substância física que se encontra entre o corpo físico denso e o corpo astral senciente, substituindo-a por substância dos quatro planos superiores, os quatro éteres cósmicos. Falando em termos físicos, é esta substituição etérica que torna um homem capaz de tomar sucessivamente as cinco iniciações, que fazem dele um Mestre de Sabedoria.

A primeira iniciação diz respeito inteiramente à alma do homem e, no momento em que é tomada, uma certa quantidade de energia búdica pode penetrar e o processo de transferência dos éteres superiores, que vão substituindo os inferiores, pode prosseguir. Como bem podemos imaginar, isto produz conflitos; o corpo etérico da personalidade rejeita o éter superior que está penetrando, assim produzindo crises na vida do iniciado.

Progresso e iniciação nos foram apresentados principalmente em termos de formação do caráter e de serviço à humanidade. Esta abordagem certamente também produz conflito e a personalidade luta contra a alma. Porém, paralelamente a este bem conhecido conflito, ocorre outra batalha entre os éteres que compõem o corpo etérico do discípulo e os éteres que lhe chegam do alto. O homem não é tão consciente dessa última, mas a batalha é muito real, *afetando sobretudo a saúde do corpo físico* e se processa em cinco etapas naturais denominadas iniciações. O simbolismo do Cetro de Iniciação nos ensina que, (durante o processo iniciático) este Cetro, dirigido segundo o caso pelo Cristo ou pelo Senhor do Mundo, é utilizado para estabilizar os éteres superiores na personalidade, por um acesso de energia aplicada que permite ao iniciado reter aquilo que vem de cima, pois “assim como é em cima, é embaixo”.

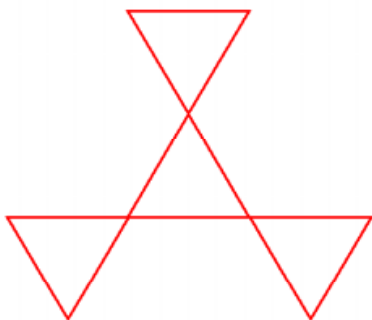
O corpo etérico deve ser considerado de três ângulos:

1. Como o mecanismo que se exterioriza por meio dos nadis, aquele fino sistema de linhas de força relacionadas que, por sua vez, se exterioriza através do sistema nervoso físico.
2. Como transmissor dos muitos e distintos tipos de energia procedentes de muitas e diversas fontes; essas energias afluem através ou ao longo (ambos os termos são igualmente exatos) das linhas de força que subjazem nos nadis. Acima empreguei a palavra “tubos”, dando assim a ideia de uma rede de tubos através dos quais as energias transmitidas poderiam passar; temos aqui um caso em que as palavras são totalmente inadequadas e podem mesmo induzir em erro.
3. Segundo sua fonte de origem, qualidade e propósito, essas energias criam os sete centros maiores que condicionam os múltiplos centros subsidiários menores e, finalmente, se exteriorizam por meio das sete glândulas principais do sistema endócrino.

Eu já disse antes que as energias que se cruzam no corpo etérico do planeta formam, atualmente, uma *rede de quadrados*. Quando o processo criador estiver concluído, consumada a obra da evolução, estes quadrados se converterão em uma *rede de triângulos*. Naturalmente, é uma maneira simbólica de falar. No *Livro das Revelações*¹¹, ditado há 1900 anos pelo discípulo conhecido hoje como Mestre Hilarion, há uma referência à “cidade quadrada”. O veículo etérico do planeta foi herdado de um sistema solar anterior, com o objetivo, ou a intenção, de transformá-lo em uma rede de triângulos no atual sistema solar. No próximo, o terceiro e último da triplicidade dos sistemas solares nos quais a Vontade de Deus atua, o corpo etérico começará sendo uma rede de triângulos, mas se transformará em uma rede de círculos entrelaçados, ou anéis interligados, indicando a culminação das relações entrelaçadas. No sistema atual, no que se refere ao corpo etérico, o resultado da evolução será o contato estabelecido entre os três pontos de cada triângulo, formando assim um nêuplo contato e uma nêupla afluência de energia. Isto concorda com o fato de que o nove é o número da Iniciação, e quando o número destinado de discípulos tiver passado pelas nove iniciações possíveis, a formação triangular do corpo etérico planetário estará concluída.

¹¹ N. do T. – Apocalipse

A ideia pode ser representada simbolicamente pelo diagrama abaixo, que ilustra a formação triangular e o modo dual de crescimento ou progressão, como também a expansão da rede, porque começando do triângulo inicial, restaram somente dois pontos para os processos de extensão.



O triângulo inicial foi formado por Sanat Kumara e denominamos as três energias que circulam por seu intermédio de os três Raios de Aspecto maiores. Os quatro Raios de Atributo formaram seus próprios triângulos e, de forma paradoxal, são responsáveis pelos “quadrados” através dos quais atualmente passam todas as suas energias. Assim se iniciou o trabalho de transformação do corpo etérico herdado, que vem sendo feito desde então. No corpo etérico do ser humano, temos uma repetição do mesmo processo no triângulo de energias criado pela relação entre a Mônada, a alma e a personalidade.

O Modelo Cambiante do Corpo Etérico Planetário

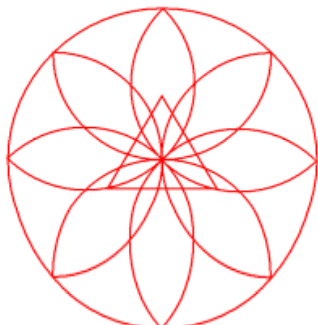
É quase impossível para o homem desenhar ou representar graficamente a rede de triângulos e, ao mesmo tempo, ver como em sua totalidade tomam a forma circular no corpo etérico da esfera planetária, devido a que o corpo etérico está em constante movimento e em incessante transformação, e as energias que o compõem circulam e se modificam constantemente.

Seria conveniente ter em mente que é o mecanismo que muda, e que esta transformação do quadrado em triângulo não tem nenhuma relação com as energias transmitidas ou com os diferentes centros, salvo no sentido de que para as energias é muito mais fácil fluir pela formação triangular do corpo etérico do que passar através de um quadrado ou de uma rede de quadrados, como é o caso atualmente.

Compreendo perfeitamente que o que estou comunicando pode lhes parecer o mais completo absurdo e que não há forma viável de provar a natureza real deste sistema de intercomunicação para que possam confirmar o que estou dizendo; porém, meus irmãos, ainda não têm nenhum meio de comprovar a existência real de Sanat Kumara e, no entanto, desde a noite dos tempos, a Sua existência foi proclamada pela Hierarquia e aceita por milhões de seres. Todo ser humano crê muito mais do que pode comprovar ou demonstrar.

Na realidade, os centros são “pontos de interseção” de energias onde o corpo etérico possui sete triângulos ou pontos transformados. Do ponto de vista de Shamballa, os centros do ser humano se assemelham a um triângulo com um ponto no centro.

Do ponto de vista da Hierarquia, as condições são um pouco diferentes. Os sete centros são representados como lótus, com um número variado de pétalas; porém, um triângulo subsiste sempre, reconhecidamente presente no coração do lótus; há sempre um triângulo com seu ponto de comunicação, ao qual se denomina a “joia no loto”. O desenho abaixo é uma representação simbólica do lótus, e deveria ser estudado cuidadosamente.



A personalidade do homem é condicionada pelo círculo, que é a influência que emana do lótus e por esse meio se estabelece uma interação. A alma condiciona o lótus que, por sua vez, condiciona a “esfera de influência na aura do lótus”, assim penetrando até a vida da personalidade e condicionando-a. O triângulo é condicionado pela Tríade espiritual quando o antahkarana está construído ou em processo de construção, o que, por sua vez, primeiramente inspira ou estimula a alma e, finalmente, a destrói. O ponto do centro indica a vida monádica, em primeiro lugar como expressão inferior da vida e vitalidade física e, por último, como “ponto de sensibilidade”.

Portanto temos:

1. O Ponto no centro, indicativo da vida monádica.
2. As energias relacionadas do loto egoico, condicionadas pela alma.
3. A esfera de radiação, a influência emanante do loto, condicionando a personalidade.
4. O triângulo de energia, condicionado pela Tríade espiritual.

A instrução acima sobre o corpo etérico não é extensa, mas contém muitas coisas relativamente novas e oferece um grande material de estudo.

CAPÍTULO IV

OS CENTROS E A PERSONALIDADE

Consideraremos agora os centros como fatores que controlam a vida da personalidade nos três mundos e sua mútua relação, estudando o tema do ponto de vista de sua relação com um dos três centros maiores planetários: Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade, em conexão com:

1. O Ponto no Centro.
2. As Energias Relacionadas.
3. A Esfera de Radiação.

4. O Triângulo de Energia.

O tema é de difícil compreensão; uma formulação básica, porém, servirá para esclarecê-lo em parte, trata-se de uma formulação que raramente foi apresentada. Aqui está ela, da maneira mais simples possível:

Os centros abaixo do diafragma, isto é, o centro plexo solar, centro sacro e o centro da base da coluna vertebral, são controlados pelos quatro éteres do plano físico planetário; os centros acima do diafragma, isto é, o centro do coração, o centro da garganta, o centro ajna e o centro da cabeça são controlados pelos quatro éteres cósmicos, aos quais damos os nomes de energias do plano búdico, energias do plano átmico, energias do plano monádico e energias do plano logicoico

Esta afirmação encerra um conceito um tanto novo; cria uma relação básica, tornando possível o fato de que “assim como é em cima, é embaixo”. Reflitam sobre isto, pois tem sérias implicações.

Os centros situados abaixo do diafragma são controlados, durante o processo evolutivo, pelos éteres primeiro, segundo e terceiro (contando de baixo para cima); quando a evolução leva o aspirante ao ponto de integração pessoal, as energias do plano mais elevado, o etérico-atômico, podem controlar e controlam. Quando isso acontece, há a possibilidade de que as energias dos planos etérico-cósmicos atuem, à plena expressão, os centros acima do diafragma. Isto acontece no Caminho do Discipulado e no da Iniciação. Este interessante processo de transferência de energias recebe vários nomes, entre os quais “substituição de radiação”, “unificação energizante” e “luz refletida inspiradora de energia”. Estes termos são ensaios que visam expressar em palavras, embora bastante inadequadas, o que acontece quando as energias superiores substituem as inferiores, quando a “atração” magnética das energias espirituais eleva e absorve as inferiores, relacionadas principalmente com a vida da personalidade, e quando a luz refletida da Tríade espiritual e da Glória monádica são transferidas para os centros de energia mais elevados do veículo final usado pelo ser humano desenvolvido.

Pouco se disse até agora sobre a relação existente dos quatro éteres físicos com os quatro éteres cósmicos, no entanto, o processo iniciático revela que há uma relação direta entre eles, o que produz também mudanças significativas nos veículos da humanidade. Além disso, há uma relação direta entre os quatro aspectos do carma (a Lei de Causa e Efeito) e os quatro éteres físicos, como também nos quatro éteres cósmicos; no futuro, esta relação será a base de uma nova ciência ocultista. Por esta razão, os estudantes têm ainda muito a compreender com relação à energia, as fontes de onde emana, seu método de transferência ou processo de transição, e sua ancoragem no corpo planetário ou no corpo físico do indivíduo. Trataremos de algumas destas ideias, assentando a base para futuras investigações, mas pouco se pode dizer que seja de uso imediato para o estudante individual.

Relação entre os Centros Superiores e Inferiores

É relativamente fácil enumerar os quatro éteres cósmicos e, em seguida, os quatro éteres do plano físico, tal como os conhecemos, e afirmar de acordo com isso que a pessoa comum é controlada pelos centros situados abaixo do diafragma, os quais respondem aos éteres do plano físico, transmitindo as energias dos três mundos da evolução humana, e que o iniciado responde aos éteres cósmicos que atuam pelos centros situados acima do diafragma e os despertam. Ao mesmo tempo, é preciso lembrar que os sete centros no veículo etérico do homem são sempre compostos

dos éteres físicos, mas se tornam, no Caminho do Discipulado, veículos dos éteres cósmicos. Para reter esta imagem mental com clareza, seria bom estudar brevemente os quatro aspectos dos centros enumerados acima, ou a totalidade que eles apresentam aos olhos do vedor, a saber:

1. *O Ponto no Centro*. É a “joia no loto”, para usar o antigo termo oriental; é o ponto de vida por meio do qual a Mônada se ancora no plano físico e, portanto, o princípio de vida de todos os veículos transitórios (desenvolvidos, não desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento). Este ponto de vida contém em si todas as possibilidades, todas as potencialidades, todas as experiências e todas as atividades vibratórias. Incorpora a vontade-para-ser, a qualidade de atração magnética (comumente denominada amor) e a inteligência ativa que levará a vividade e o amor à máxima expressão. Esta afirmação ou definição é de grande importância. Este ponto no centro é, pois, na realidade, tudo o que É, e os outros três aspectos de vida, tal como foram enumerados, são simples indícios de sua existência. É aquilo que tem a capacidade de se retrair à sua Fonte ou de se recobrir de camadas de substância, uma após outra; é a causa do retorno do assim denominado “Eterno Peregrino” à Casa do Pai, depois de muitos éons de experiência, e também aquilo que permite experimentar e que conduz à eventual experiência e expressão final. É também o que os três outros aspectos velam e o que os sete princípios (manifestando-se como veículos) protegem. Há sete destes “pontos” ou “joias” expressando a natureza sétupla da consciência e, quando levados um por um à expressão vital, os sete sub-raios do raio monádico dominante se manifestam também um após o outro, de maneira que cada discípulo-iniciado, no devido tempo, é um Filho de Deus em plena glória manifestada.

Chega um momento em que o corpo etérico individual se submerge ou se perde de vista na luz que emana desses sete pontos e fica matizado pela luz da “joia no loto” situada na cabeça, o lótus de mil pétalas. Então os centros entram em relação por meio de uma linha de fogo vivo, e cada um está então em plena expressão divina.

No passado, os instrutores deram muita importância em “aniquilar” os centros abaixo do diafragma e transferir energias desses centros aos seus correspondentes superiores. Já assinala isto em outros artigos e instruções, pois é um modo mais exato para transmitir a verdade essencial. Esses métodos de expressão são apenas frases simbólicas e exatas dentro desse simbolismo; entretanto, ao finalizar o processo evolutivo, cada um dos centros do corpo etérico, sem exceção, é uma vívida, vibrante e bela expressão da energia fundamental que sempre procurou se servir dele. Sendo energias consagradas à vida divina e não à vida material, elas são límpidas, puras e radiantes, e seu ponto de luz central é de tal fulgor que o olho comum do homem quase não é capaz de registrá-lo. A esta altura, é preciso lembrar que apesar de haver sete pontos, um no centro de cada lótus, só existem três tipos de “joias no loto”, porque a Mônada expressa unicamente os três aspectos maiores da divindade, os três raios maiores.

2. *As Energias Relacionadas*. Esta expressão se refere ao que se denomina as “pétalas” do lótus; não considerarei as diferenciações das distintas energias; os escritores orientais e ocidentais deram muita importância a isso; há excessiva curiosidade em saber o número de pétalas de qualquer centro, sua disposição, cor e qualidade. Se isto lhe interessa, você pode indagar nos livros clássicos, mas lembrando que você não pode comprovar a exatidão das informações, sendo sua utilidade, portanto, para você, muito problemática. Escrevo isto para os verdadeiros estudantes e para aqueles que procuram viver a vida do espírito; as informações que os teóricos procuram já foram amplamente dadas por mim e por muitos outros autores que expõem os detalhes *técnicos* da Sabedoria Eterna.

Tudo que gostaria de assinalar é que assim como o ponto no centro é o ponto de vida, o imutável e perene ETERNO UNO, também as energias ou pétalas relacionadas são indicativas do estado de consciência que esse ETERNO UNO, em um ponto determinado em tempo e espaço, é capaz de expressar. Pode ser o estado de consciência relativamente pouco desenvolvido do selvagem, a consciência do homem comum, a consciência altamente desenvolvida do iniciado até o terceiro grau, ou a percepção de vibração ainda maior do iniciado de graus mais elevados. Sempre tem a ver com a CONSCIÊNCIA; só o ponto no centro tem relação com o aspecto vida ou primeiro aspecto; as pétalas se referem ao aspecto consciência ou segundo aspecto, o que deve ser cuidadosamente registrado.

O estado de consciência é sempre indicado pela amplitude, pela cor e pela atividade das energias que compõem as pétalas do lótus; seu desenvolvimento é condicionado pelos raios regentes, pela idade e pela extensão da expressão da alma. O alcance e a natureza do relativo “fulgor” é condicionado pelo ponto de enfoque em qualquer vida particular e pela tendência dos pensamentos da alma encarnada; lembremos nesse ponto que “a energia segue o pensamento”. O foco natural ou ponto de polarização pode ser definidamente alterado pela linha de pensamento do homem, seja qual for, ou porque vive consciente ou inconscientemente a vida de cada dia. Um exemplo disso está no fato de que o enfoque natural de um discípulo pode ser o plexo solar, mas, se o seu pensamento é fixado e determinado, a energia que maneja pode ser dirigida a um dos centros acima do diafragma, produzindo assim uma atrofia temporária desse centro abaixo do diafragma, com o consequente estímulo daquele que está acima da linha divisória. Assim são feitas as mudanças necessárias.

Quando o ciclo da evolução se aproxima do fim e o discípulo iniciado quase acabou sua jornada, as energias são vibrantes, estão ativas e em plena expressão e, por esta razão, são conscientemente usadas como aspectos essenciais do *mecanismo de contato* do iniciado. Isto é esquecido com frequência, pois o pensamento do estudante coloca-se nos centros como expressões do seu desenvolvimento natural, o que tem importância relativamente secundária. Os centros são, na realidade, pontos focais pelos quais a energia pode ser distribuída por um direcionamento hábil, a fim de produzir o impacto necessário nos centros ou nos indivíduos que o discípulo procura ajudar. Esses impactos podem ser estimulados ou vitalizados de acordo com as necessidades, ou podem ser deliberadamente destrutivos, assim ajudando aquele a quem se deseja beneficiar a se liberar da substância ou matéria.

Chegou a hora dos estudantes prestarem atenção ao *aspecto serviço* dos centros e ao enfoque e emprego da energia no serviço. É onde o conhecimento do número de pétalas que formam um centro está implicado, porque este conhecimento indica o número de energias disponíveis para o serviço, por exemplo, duas, doze ou dezesseis energias, etc. Pouca atenção se tem prestado a este ponto tão importante, o qual representa o uso prático do novo ocultismo na Nova Era que vem. Os símbolos orientais, tantas vezes colocados nas representações dos centros deveriam ser descontinuados agora, pois não são de real utilidade para a mente ocidental.

3. *A Esfera de Radiação.* Evidentemente, concerne ao raio de influência ou ao efeito vibratório que emana dos centros, à medida que, gradual e lentamente, entram em atividade. Estes centros, ou suas vibrações, são na realidade o que cria ou constitui a chamada aura do ser humano, embora essa aura frequentemente se confunda com a da saúde. Em vez da palavra “frequentemente”, talvez devesse dizer “habitualmente”, seria mais exato. O corpo etérico, que indica e condiciona a aura, presume-se que demonstra o que a personalidade é, nos níveis emocional e mental e, ocasionalmente, o controle exercido pela alma. Não se trata de uma premissa falsa, e gostaria que

registrassem isso. Porém, é de alcance muito limitado, porque na realidade é indicativa dos centros do sujeito. Pelo estudo da aura é possível deduzir:

- a. Se o desenvolvimento se efetua acima ou abaixo do diafragma.
- b. Se os centros estão ou não desenvolvidos.
- c. Se a natureza dos raios controladores é adequadamente clara.
- d. Se o ponto no centro e as pétalas do lótus estão controlados, ou se está alcançando o equilíbrio.
- e. Se a personalidade se exterioriza e por isto está em boa vitalidade, ou se está ocorrendo um retraimento devido à introspecção e ao egocentrismo, ou se o processo da morte está se aproximando lentamente.
- f. Se a personalidade ou a alma está no controle e se, portanto, processa-se uma luta entre ambas.

Podemos ver, portanto, o quanto a aura pode revelar ao indivíduo apto a interpretá-la com exatidão, e o quanto devemos ser gratos pelo fato de que essa capacidade seja relativamente rara, ou só esteja de posse de um Iniciado ou um Mestre, cuja natureza é AMOR.

A “esfera de radiação” é um poderoso instrumento de serviço; o alcance e a pureza de seu contato deveriam ser cultivados pelo discípulo comprometido. Existe um verdadeiro ensinamento ocultista no *Novo Testamento*: “a sombra de Pedro curava ao passar”. A natureza da sua aura exercia um efeito benéfico por onde passava e em tudo que tocasse ou entrasse em contato com ele em seu ambiente. O controle que o Cristo exercia sobre Sua aura era tal que “sabia quando uma virtude saía d’Ele”; sabia, pois, que energias curadoras tinham sido vertidas através de um de Seus centros em uma pessoa ou grupo de pessoas necessitadas. É a aura, com seu poder de atração e sua estabilidade, que mantém um grupo unido, que mantém um auditório atento, e confere importância a uma pessoa em uma ou outra via de abordagem aos seus semelhantes. A “esfera de radiação” é facilmente determinada por quem investiga e observa o efeito da radiação sobre as pessoas, na comunidade ou no ambiente. Uma única pessoa muito emotiva, atuando através de um plexo solar superdesenvolvido e não controlado pode destruir um lar ou uma instituição. Menciono isto a título de ilustração. Uma única vida criadora e radiante, que utiliza conscientemente os centros do coração e da garganta, pode inspirar centenas de pessoas. Estes pontos são dignos de cuidadosa consideração. No entanto, observem que estes centros são ativados pelo cultivo de certas virtudes principais, e *não* pela meditação ou concentração sobre eles. São levados automaticamente à necessária condição radiante por meio do correto viver, pela elevação dos pensamentos e por uma atividade amorosa. Estas virtudes podem nos parecer simples e pouco interessantes, mas são muito eficazes e cientificamente potentes para levar os centros à desejada atividade radiante. Quando a tarefa está feita e todos os centros se tornaram esferas vivas de atividade radiante, eles entram na órbita uns dos outros e o iniciado se torna assim um centro de luz viva e *não* um conglomerado de sete centros radiantes. Pensem nisso.

4. *O Triângulo Central de Energias*. Este triângulo central indica, de forma inequívoca, os três raios que condicionam os “veículos periódicos” de um homem, como expressa H.P.B. São eles: o raio monádico, o raio da alma e o raio da personalidade. O vigilante e atento Mestre sabe qual é o raio que controla, o que é impossível para a pessoa cujo grau seja inferior ao de Mestre. Os discípulos e observadores devem tirar suas próprias conclusões a respeito da “natureza da esfera de radiação”. Um erro, impossível a um Mestre, pode se introduzir neste ponto; é preciso lembrar, porém, que até a sexta Iniciação, a da Decisão, “a Mônada guarda dois segredos, mas perde três quando assume controle e a alma desaparece”. Não posso elucidar isto com mais

detalhes.

Temos aqui uma apresentação um tanto nova dos centros. Ela é de grande valor para os estudantes, possam eles se dar conta, pois não está verdadeiramente alinhada com as informações dadas nos livros ocultistas. A compreensão do que falei levará o estudante sério a adotar uma atitude mais prática em relação aos centros, e também a realizar um esforço persistente para fazer com que sua esfera de atividade radiante seja mais útil para os seus semelhantes, e isto porque a sua atitude expressará a qualidade do espírito subjetivo, e não a qualidade da matéria objetiva, até agora prevalecente. Não vamos nos esquecer de que o corpo etérico é material e substancial e, portanto, parte integrante do plano físico; não vamos nos esquecer de que, antes de tudo, está destinado a conter em si as energias dos planos emocional e mental durante a etapa experimental inconsciente da encarnação; que também está destinado a transmitir as tríplices energias da alma durante a etapa em que se adquire experiência *conscientemente*; e que também está destinado, à medida que se vai construindo o antahkarana, a transportar as energias da Mônada na etapa da divindade expressa conscientemente. Estão vendo, pois, a beleza do processo espiritual e a ajuda sistemática proporcionada aos filhos dos homens em todas as etapas do seu retorno ao centro do qual vieram?

CAPITULO V

A NATUREZA DO ESPAÇO

Certas amplas generalizações a respeito do corpo etérico devem ser lembradas neste ponto. A existência de um corpo etérico em relação a todas as formas tangíveis e exotéricas é aceita hoje por muitas escolas científicas; entretanto, o ensinamento original foi modificado para ficar de acordo com as teorias usuais sobre a energia e suas formas de expressão. Os pensadores reconhecem hoje que a energia é um fato (emprego a palavra “fato” intencionalmente); a energia é agora considerada como tudo o que É; a manifestação é manifestação de um mar de energias; certas energias se edificam em formas, outras constituem os meios em que essas formas vivem, se movem e têm seu ser e outras, ainda, destinam-se a animar tanto as formas como o seu meio ambiente substancial. Relembremos também que as formas existem dentro de outras formas, o que é a base do simbolismo das esferas de marfim entalhadas pelos artífices chineses, em que uma bola está dentro de outra, todas primorosamente esculpidas, livres e, ao mesmo tempo, confinadas. Um exemplo está em nós mesmos: quando estamos em um aposento, somos uma forma dentro de outra forma, o aposento sendo em si mesmo uma forma dentro de uma casa, e esta, uma outra forma, provavelmente é uma entre outras casas similares, colocadas umas ao lado de outras, ou sobre outras e, juntas, compõem uma forma maior. No entanto, estas diversas formas são compostas de substâncias tangíveis; elas criam uma forma material quando são coordenadas e reunidas segundo algum desenho ou ideia definida na mente de algum pensador. Estas substâncias tangíveis são compostas de energias vivas que vibram em estreita relação, mas todas mantendo suas particularidades próprias e a própria vida qualificada. Trato muito do assunto no *Tratado sobre o Fogo Cósmico* e seria útil relê-lo. Não repetirei aqui, porque procuro abordar o tema de outra maneira.

Seria útil mencionar que todo o universo é de natureza etérica e vital e de uma extensão que ultrapassa a compreensão da mente mais aguda da nossa época, pois se eleva a dimensões mais do que astronômicas – se é que essa afirmação faz sentido para a mente de vocês. Esta extensão não é calculável nem mesmo em termos de anos-luz; esta área etérico-cósmica é um campo de

incontáveis energias e base de todas as computações astrológicas; é o cenário de todos os ciclos históricos (cósmico, sistêmico e planetário) e está relacionada com as constelações, os mundos dos sóis, as estrelas mais distantes, os inúmeros universos conhecidos, como também com o nosso próprio sistema solar, os diversos planetas e este planeta no qual vivemos, nos movemos e temos nosso ser, e também com a forma mais ínfima de vida conhecida pela ciência e revestida por esse termo sem sentido: “um átomo”. A existência de tudo está no Espaço, que é etérico por natureza e – segundo diz a ciência ocultista – o Espaço é uma Entidade. A glória do homem reside no fato de que é consciente do Espaço e de poder imaginá-lo como o campo da atividade divina, cheio de formas inteligentes e ativas, cada uma situada no corpo etérico desta Entidade desconhecida, e todas relacionadas mutuamente por meio da potência que não apenas as mantém em existência, como também conserva sua posição em relação às demais; no entanto, cada uma destas formas diferenciadas possui sua própria vida diferenciada, sua própria e singular qualidade ou colorido integral e sua própria, específica e particular forma de consciência.

O corpo etérico, vasto e de extensão desconhecida, é, no entanto, de natureza limitada e de capacidade estática, falando em termos relativos; ele conserva uma forma definida da qual nada sabemos, mas que é a forma etérica da Entidade desconhecida. A ciência esotérica dá a esta forma o nome de ESPAÇO; é a área definida na qual toda forma, de um universo até um átomo, encontra seu lugar.

Falamos às vezes de um universo em expansão, querendo dizer com isso que se trata de uma consciência que se expande, pois este corpo etérico da Entidade chamada Espaço é o receptor de muitos tipos de energias impulsionadoras e penetrantes e também o campo da atividade inteligente das Vidas que moram no universo, das inúmeras constelações, das distantes estrelas, do nosso sistema solar, dos planetas do sistema e de tudo que constitui o somatório das formas vivas e separadas. O fator que as relaciona é a consciência e nada mais, e o campo de percepção consciente é criado pela ação recíproca de todas as formas vivas inteligentes, nos limites do corpo etérico dessa grande Vida que chamamos de ESPAÇO.

Cada forma dentro do corpo etérico é como um centro em um planeta ou em um corpo humano, e esta similaridade – baseada no que lhes transmiti sobre os centros humanos – é correta e passível de reconhecimento.

Cada forma (posto que constitui um aglomerado de vidas substanciais ou átomos) é um centro no corpo etérico da forma da qual é parte integrante. Como base de existência, tem um ponto dinâmico vivo que integra a forma e a conserva na sua existência essencial. Esta forma ou centro – grande ou pequeno, um homem ou um átomo de substância – está conectada com todas as outras formas e energias que se expressam no espaço circundante, sendo automaticamente receptiva para umas e rejeitando outras pelo processo de não reconhecimento. Transmite ou retransmite as energias que emanam de outras formas e, por sua vez, torna-se um agente de impressão. Vemos assim que, onde as verdades diferenciadas se unem e se combinam, somos obrigados a usar a mesma terminologia para exprimir os fatos das mesmas verdades ou ideias.

Cada ponto de vida em um centro tem sua própria esfera de radiação, o seu próprio campo de influência em expansão, campo que depende necessariamente do tipo e da natureza da Consciência interna. Esta ação magnética recíproca entre os inúmeros e extensos centros de energia no espaço é a base de todas as relações astronômicas entre os universos, os sistemas solares e os planetas. Entretanto, tenham em mente que é o aspecto CONSCIÊNCIA que torna a forma magnética, receptiva ou repulsiva e transmissora; esta consciência difere de acordo com a

natureza da entidade que anima ou atua através de um centro, grande ou pequeno. Lembrem-se também que a vida que flui por todos os centros e que anima todo o espaço é *a vida de uma Entidade*; é, pois, a mesma vida que existe em todas as formas, limitada em tempo e espaço pela intenção, o desejo, a forma e a qualidade da consciência presente nelas; os tipos de consciência são numerosos e diversificados, mas a vida é indivisível, não muda jamais, pois é a VIDA UNA.

A esfera de radiação é sempre condicionada pelo ponto de evolução da vida na forma; a própria vida é o fator que correlaciona, integra e associa um centro a outro e estabelece contato; a vividade é a base de toda relação, mesmo que não seja imediatamente evidente para o leitor; a consciência qualifica o contato e colore a radiação. Voltamos à mesma triplicidade fundamental, à qual dei os nomes de Vida, Qualidade e Aparência em um livro anterior¹². Assim sendo, uma forma é um centro de vida dentro de algum aspecto do corpo etérico da Entidade Espaço, no que diz respeito a uma existência viva, animada, como a de um planeta. O mesmo é válido para todas as formas menores, como as que existem sobre e dentro de um plano.

Este centro contém em si um ponto de vida relacionado a todas as energias circundantes; tem sua própria esfera de radiação ou influência, que depende da natureza ou força de sua consciência e do fator dinâmico condicionante da *vida mental* da entidade que o anima. Estes pontos merecem uma cuidadosa consideração. Finalmente, cada centro tem seu *triângulo central* de energias; uma delas expressa a vida animadora da forma; outra, a qualidade de sua consciência, enquanto que a terceira – a vida integrante e dinâmica que mantém unida a forma e a consciência em uma única vida expressiva – condiciona a radiação da forma, sua capacidade de resposta ou ausência dela às energias circundantes e a natureza geral da vida que a impregna, assim como a sua capacidade criadora.

Grande parte do que dei aqui servirá para esclarecer o que escrevi sobre astrologia esotérica¹³; dará a chave dessa ciência das relações, que é essencialmente a chave da astrologia e também da ciência da Laya Yoga. Felizmente para a raça ária, esta última ciência caiu em descrédito a partir dos últimos dias atlantes; entretanto, será restaurada e utilizada em uma volta superior da espiral nos próximos quinhentos anos. Quando for correta e devidamente restaurada, não acentuará a natureza do centro envolvido, mas a qualidade da consciência que caracteriza cada centro particular e que, necessariamente, condicionará sua esfera de radiação. Nos termos da grande Lei da Analogia, o estudante pode aplicar tudo o que dei aqui a todas as formas de vida: a um universo, a um sistema solar, a um planeta, a um ser humano, a qualquer forma subumana e ao menor átomo de substância (o que quer que entenda por este último termo).

CAPÍTULO VI

A VIDA PLANETÁRIA, UM CENTRO NO SISTEMA SOLAR

Procuraremos agora aplicar todo conhecimento de que dispomos atualmente a respeito da vida planetária, expressando-se como um centro do sistema solar. Estudaremos também sua expressão secundária por meio dos três centros maiores: Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade.

¹² Psicologia Esotérica, Volume I do Tratado sobre os Sete Raios

¹³ Astrologia Esotérica, Volume III do Tratado sobre os Sete Raios e O Destino das Nações.

O conceito fundamental do hilozoísmo está na base de todos os ensinamentos esotéricos sobre o tema da vida manifestada. Cada forma é constituída de muitas formas, e todas as formas – compostas ou simples – são a expressão de uma vida que anima ou mora internamente. A fusão da vida com a substância viva produz outro aspecto de expressão: a consciência. A consciência varia segundo a receptividade natural da forma, segundo seu ponto de evolução e também segundo sua posição na grande cadeia da Hierarquia.

No entanto, acima de todo conceito, está o conceito da vida em si. Até onde nos é permitido saber, só existe uma Vida, expressando-se como o Ser, a consciência responsiva e a aparência material. Essa Vida Una conhece a si mesma – se é possível usar este termo – como a vontade-para-ser, a vontade-para-o-bem e a vontade-para-saber. Evidentemente, trata-se de termos ou métodos que foram organizados para transmitir uma imagem melhor do que foi apresentado até agora.

É também um curto preâmbulo para outro enunciado, que pode ser formulado da seguinte maneira: O Logos planetário, Aquele em Quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser, é a Vida transmissora e animadora deste planeta, a Terra; é a Sua vida que integra o planeta em um todo e flui por todas as formas – grandes ou pequenas – que, em conjunto, constituem a forma planetária. Mantenham, pois, na imaginação consciente, por meio da faculdade inata que todos os homens possuem de construir símbolos, o conceito do nosso planeta como um grande lótus, composto de muitas energias entretecidas e que ele se situa dentro da forma maior do sistema solar, representado esotericamente, como sabemos, por um lótus de doze pétalas. Este lótus, a Terra, responde às inúmeras energias entrantes, das quais tratei extensamente em meu livro sobre astrologia esotérica.¹⁴

No coração deste vasto mar de energias encontra-se essa Consciência cósmica à qual damos o nome de Sanat Kumara, o Senhor do Mundo, o Ancião dos Dias. Sua Vontade-para-Ser trouxe Sua forma manifestada à *esfera tangível da vida*; Sua Vontade-para-o-Bem ativa a Lei de Evolução e leva Sua Forma, com as miríades de formas inferiores de que é composta, à glória suprema que somente Ele vê e conhece. Sua consciência e Sua resposta sensível a todas as formas, a todos os estados de ser e a todos os possíveis impactos e contatos, garantem o desenvolvimento da consciência das muitas vidas que existem dentro e sobre a nossa Terra.

Este grande Centro de Existência atua por meio de um triângulo de energias ou por meio de centros inferiores, sendo cada um levado à expressão ativa por um dos três Raios ou Energias maiores. O centro criado pelo Raio da Vontade ou Poder se denomina Shamballa, e sua principal atividade é legar, distribuir e fazer circular o princípio fundamental da própria vida em todas as formas contidas no “círculo-não-se-passa” planetário da Vida planetária, o Logos. Esta energia é o estímulo dinâmico no coração de cada forma e a expressão constante da intenção de Sanat Kumara, intenção que se manifesta como o propósito planetário, conhecido unicamente por Ele.

O segundo Centro é criado pelo Raio de Amor-Sabedoria; é a energia fundamental que trouxe à existência todo o universo manifestado, pois é a energia do aspecto construtor. A ela damos o nome, no que diz respeito à humanidade, de Hierarquia, porque é o fator que controla a grande cadeia hierárquica. A principal atividade deste Centro refere-se ao desenvolvimento da consciência do planeta e, portanto, de todas as formas de vida que estão dentro e sobre o planeta;

¹⁴ Consulte Astrologia Esotérica, volume III do Tratado sobre os Sete Raios.

em nenhum sentido se relaciona com o aspecto vida.

A tarefa das “unidades de energia” que constituem o pessoal deste Centro é despertar e estimular as faculdades de percepção e da consciência que é sensível em sua resposta à vida que há em todas as formas. Assim como o modo básico de atividade em Shamballa e através dela poderia ser chamada de ciência da vida ou de vividade dinâmica, também a ciência fundamental por meio da qual a Hierarquia trabalha poderia denominar-se de ciência das relações. A consciência não é somente o senso de identidade ou de autopercepção, refere-se também ao senso de relação deste “eu” com todos os outros “eus”. Esta consciência se desenvolve progressivamente, e os membros deste segundo Centro, a Hierarquia, têm uma tarefa grande e importante a realizar neste ciclo específico do sistema solar, a de fazer todas as unidades de cada reino da natureza compreender o lugar, a posição, a responsabilidade e as relações. Isto talvez possa parecer destituído de sentido com relação às unidades de vida que se encontram, por exemplo, no reino vegetal ou animal; mas um lampejo de compreensão pode surgir ao lembrarmos que a semente ou o germe de todos os estados de consciência está latente em todas as formas e que os instintos de preservação e de acasalamento são os campos de maior germinação.

O terceiro Centro é o Reino Humano, trazido à existência pela energia do terceiro Raio de Inteligência Ativa. Sua função principal é a criação inteligente, mas tem a atividade secundária de relacionar os Centros segundo e terceiro e de assumir progressivamente o controle dos reinos subumanos e relacioná-los entre si. Esta função secundária somente agora está tomando proporções que podem ser reconhecidas e comprovadas.

O Triângulo Central de Energias

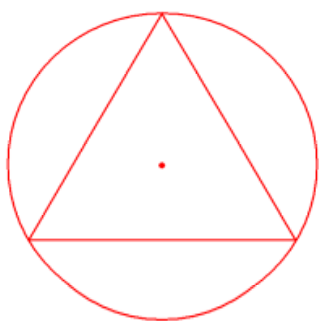
Cada um destes três Centros tem um triângulo que rege e controla, um triângulo central de energias. Em Shamballa, este triângulo é composto pelos três Budas de Atividade, que representam a *vida* consciente e inteligente, a *sabedoria* consciente, inteligente e ativa e a *criação* consciente, inteligente e ativa.

Com relação à Hierarquia, o Triângulo central é composto pelo Manu, representando a *vida* amorosa e inteligente, pelo Cristo, representando a *consciência* amorosa e inteligente, e pelo Mahachohan representando a *atividade* amorosa e inteligente; Eles representam, pois, em conjunto, todas as fases da vividade de grupo, da expressão de grupo e da ação de grupo; estas qualidades estão enfocadas através do Mahachohan, principalmente porque Ele é o Senhor da Civilização e as civilizações da humanidade apresentam um crescimento e um desenvolvimento progressivos.

O Triângulo central essencial do terceiro Centro planetário, o da Humanidade, só aparecerá e atuará abertamente na última raça-raiz dos homens em nosso planeta. Os homens ainda não estão prontos para isso, mas as esferas de atividade criadora consciente, de onde surgirá este triângulo de energias personificadas e atuantes, já estão em processo de preparação. Um ponto deste futuro triângulo emergirá do campo dos governos mundiais, da política e da habilidade de governar; outro virá das religiões mundiais e um terceiro surgirá do campo geral da economia e das finanças mundiais. Atualmente não há na Terra tais homens de vontade espiritual, amor espiritual e inteligência espiritual; e mesmo se eles surgissem nestes três campos de expressão, pouco poderiam fazer, pois os sentidos de reconhecimento e responsabilidade ainda estão insuficientemente desenvolvidos; aparecerão mais tarde, e relacionarão então abertamente o departamento do Manu com o do governo mundial, o departamento do Cristo com o das religiões

mundiais, e o departamento do Senhor da Civilização com o da ordem social e financeira. Esta época chegará com toda certeza, mas somente *depois* da exteriorização da Hierarquia e de sua aberta atuação no plano físico. Então, alguns dos discípulos avançados de cada um dos três departamentos hierárquicos aparecerão e ensaiarão o experimento desta centralização e incorporação das três qualidades do Triângulo central. Eles então vão se dar conta, pela ação direta, se a humanidade está pronta ou quando estará para uma experiência de controle direto, e se desenvolveu o necessário senso de responsabilidade, capaz de suscitar a cooperação.

Estes três Centros podem ser representados da seguinte maneira: o círculo perfeito de toda a forma de energia, o triângulo central de energias contendo as qualidades dos três raios maiores e, no centro, o ponto que representa a Vida dinâmica incorporada. No que se refere a Shamballa, esse ponto é o próprio Sanat Kumara; no momento certo (a hora ainda não chegou) Ele colocará Seus Representantes como pontos centrais na Hierarquia e na Humanidade. A doutrina ou teoria dos Avatares, dos mediadores ou intermediários está preparando o caminho para este acontecimento relativamente distante, assim dando aos homens o meio de pensar em termos representativos e inclusivos. Até mesmo para a Hierarquia, o tempo de residência permanente do Divino Representante ainda não amadureceu. O Buda vem todos os anos trazer a força de Sanat Kumara para a Hierarquia, *mas* não pode permanecer. As “unidades de energia”, os membros da Hierarquia, não conseguem suportar durante muito tempo a potente vibração incidente, a não ser depois de uma devida preparação em formação grupal, e mesmo assim somente por alguns breves minutos; no entanto, ao longo desse século, o “período de potência dinâmica” foi prolongado de um para cinco dias e no próximo século será instaurado um período de registro ainda mais longo.



Ao término da era, os três Centros maiores estarão em atividade completa, unificada e sincronizada, com Sanat Kumara em Shamballa sobrepairando e impulsionando os Seus Representantes nos centros hierárquico e humano; então o Triângulo central, em cada Centro, não só funcionará de maneira ativa, como os três trabalharão *juntos* em estreita relação, formando simbolicamente a “Estrela de nove pontas em permanente revolução”; então o conjunto de energias dos três Centros maiores dominará os outros quatro centros, controlando a Expressão de Vida manifestada em todos os reinos da natureza.

Se considerarmos a esfera de radiação destes três centros maiores, será interessante observar que, nesta época e no atual ciclo mundial, a radiação mais potente e a influência de maior alcance são as da Hierarquia. Além de “dar vida” a todas as formas dentro e sobre o planeta, a influência ou radiação de Shamballa ficará restrita de maneira consciente e definida, até o momento em que a Hierarquia e a Humanidade puderem responder de forma construtiva. Ela está presente, desnecessário dizer, e evoca resposta dos que são capazes de penetrar em sua esfera de radiação, mas considera-se que ainda existem demasiadas formas de expressão que não poderiam reagir corretamente à ação do “Destruidor de formas”, pois é o aspecto mais potente deste centro de primeiro raio e o que primeiro se manifesta, porque a sua obra deve ser cumprida antes que os

outros dois aspectos da sua potência possam atuar corretamente. O centro chamado humanidade tem ainda uma radiação imprópria, devido ao seu desenvolvimento atual, ainda insuficiente; sua esfera de influência é relativamente limitada, embora os homens já comecem a trabalhar externamente em direção aos reinos subumanos e a atrair o reino das almas com mais intensidade. A Hierarquia, porém, não tem restrições internas, tais como as que Shamballa impõe consciente e deliberadamente a Si mesma, ou que são inconscientemente impostas pela humanidade; todo bloqueio da radiação hierárquica – se posso usar este termo – provirá das formas sobre as quais se destina o impacto de sua radiação, mas a influência que emana do Triângulo central da Hierarquia é excepcional e de grande alcance.

Tudo o que consideramos aqui ocorre no interior do corpo etérico do planeta, pois todos estes centros existem etericamente, e apenas etericamente; não são afetados pelo fato de que as “unidades de energia” de Shamballa ou da Hierarquia possam estar atuando ou não em veículos físicos. Algumas estão, outras não. As Vidas condicionadoras desses dois Centros atuam inteiramente por meios etéricos, manejando e controlando energias; o Centro Humano, com suas “unidades de energia”, atua hoje, em grande parte, em níveis puramente físicos ou por meio desse tipo de substância que denominamos “matéria”; os homens atuam com formas externas, com elementos tangíveis e com fatores materiais. As “unidades” dos outros Centros atuam com substância e não com matéria. Esta distinção é muito interessante e vital. A Hierarquia existe no plano búdico, o primeiro dos éteres cósmicos, e opera dali impressionando a matéria mental. Shamballa atua nos planos dos três éteres mais elevados, enquanto que a humanidade atua principalmente nos três mundos do plano físico cósmico denso. O Novo Grupo de Servidores do Mundo compreende “unidades de energia” capazes de trabalhar ao mesmo tempo com matéria e com substância.

Há aqui uma distinção das mais interessantes e poucas vezes entendida. Falando esotericamente, a palavra “matéria” ou material é aplicada a todas as formas dos três mundos; e embora o ser humano comum ache difícil compreender que o meio no qual ocorrem os processos mentais e aquele do qual são feitas todas as formas-pensamento seja “matéria”, entretanto, do ângulo espiritual, assim é. A *substância* – falando em termos técnicos e compreendida esotericamente – é na realidade matéria etérica cósmica, ou aquilo de que são compostos os quatro planos superiores dos nossos sete planos. Do ponto de vista humano, a capacidade de trabalhar na substância etérica cósmica, e com ela, se manifesta, pela primeira vez, quando a mente abstrata está despertando e começando a impressionar a mente concreta; uma intuição é uma ideia revestida de substância etérica, e no momento em que o homem responde a essas ideias, pode começar a dominar as técnicas do controle etérico. Tudo isso é, na realidade, um aspecto do grande processo criador: as ideias que emanam dos planos búdicos da existência (o primeiro éter cósmico, o mais inferior) devem ser revestidas com matéria dos níveis abstratos do plano mental; depois devem ser revestidas com matéria do plano mental concreto; mais adiante, com matéria de desejo e, finalmente (se ainda viverem esse tanto) assumem uma forma física. Uma ideia é verdadeira quando provém dos níveis intuitivos da consciência divina. Ela é observada ou captada pelo homem que possui em seu instrumental substância da mesma qualidade, pois é a relação magnética entre o homem e a ideia que permite que ele a receba. No grande processo criador, o homem deve dar forma à ideia, se puder fazê-lo, e é assim que nasce o artista criador ou o humanista criador, ajudando desta maneira a intenção criadora divina. No entanto, as ideias podem nascer sem vida e ser abortadas, não chegando a se manifestar.

A Sequência de Triângulos Inter-Relacionados

O estudante sabe que os três Centros maiores têm suas correspondências no corpo etérico humano, e cada um deles se relaciona com sua correspondência superior; assim podem ser “impressionados”, afetados e despertados por seu agente superior correspondente. Podemos mencionar que:

1. A energia do centro planetário, Shamballa, utiliza o centro da cabeça, o loto de mil pétalas, quando o homem está suficientemente desenvolvido. Este centro é o agente da vontade divina na vida do homem espiritual, atuando através da Tríade espiritual. Só é ativamente útil quando o antahkarana está construído ou em processo de construção.
2. A energia do centro planetário, a Hierarquia, utiliza o centro do coração. Este centro é o agente do amor divino (que exprime basicamente a vontade-para-o-bem), atuando através da alma do aspirante ou do discípulo individual; isto é possível quando o contato com a alma é atingido em certa medida, e o aspirante está a caminho de se tornar uma personalidade fusionada com a alma.
3. A energia do terceiro centro planetário, a Humanidade, utiliza o centro da garganta e atua através da personalidade *integrada* e, portanto, apenas quando atinge um grau relativamente elevado de desenvolvimento evolutivo. O centro da garganta só se torna criador e espiritualmente ativo quando a aspiração ao ideal subordinou até certo ponto a natureza inferior. Esta aspiração não é necessariamente o que o pensador ortodoxo e, portanto, restrito, considera em geral como espiritual e religioso. É preciso que todo o homem integrado se constitua em seu instrumento e que seja de natureza tão ampla que o leve a exprimir toda a sua faculdade criadora.

Neste sistema solar, o centro do coração é o que comumente desperta primeiro e entra em atividade; assim que este centro vive e atua, os outros dois centros maiores podem começar a despertar. Podemos ver a correspondência no fato de que a Hierarquia é o fator mediador ou do meio entre os centros planetários da cabeça e da garganta, entre Shamballa e a Humanidade. Por isto enfatiza-se o coração em todos os ensinamentos.

Há dois centros que são considerados como “agentes de recepção e distribuição” de maneira especial:

1. O centro ajna (o centro entre as sobrancelhas), atua em conexão com os três centros maiores, mas principalmente, neste estágio do desenvolvimento humano, como distribuidor da força da alma e da energia espiritual provenientes dos centros do coração e da garganta.
2. O centro plexo solar atua em conexão com o centro sacro e com o centro na base da coluna vertebral, o centro de vida, atuando também com todos os centros subsidiários situados abaixo do diafragma, reunindo e transmutando suas energias e em seguida transmitindo “o que foi purificado” ao centro superior maior.

Acrescentemos aqui que a vontade-para-ser é, de certo ponto de vista, a energia da imortalidade; é a energia que penetra no centro da cabeça e atua através dele, enquanto que a vontade-para-viver se manifesta como o instinto fundamental de autoconservação e é focalizado positivamente no centro da base da coluna. Este último, relacionado à personalidade, é estreitamente unido aos desejos e, portanto, ao plexo solar; há uma linha direta de energia ainda não reconhecida entre o centro da base da coluna e o plexo solar; a outra, relacionada ao homem espiritual-divino, é estreitamente aliada à alma e, portanto, ao centro do coração.

Relação Integral e Função Criadora do Homem Dentro do Todo

É difícil para o neófito compreender a complexidade de todas estas relações, dificuldade que aumenta devido às inúmeras e variadas etapas de desenvolvimento, às diferenciações de raio e também aos inumeráveis enunciados e princípios sobre os veículos e sobre os diferentes planos e níveis planetários de consciência e de existência. Não se pede ao estudante que se ocupe de tudo isto. Os fatores importantes que deve tentar compreender e sobre os quais pode construir o templo de sua vida e seu modo de viver são simplesmente os seguintes – e são os mesmos para cada um e para todos, não importa a que raio pertença nem o seu ponto na evolução:

1. O corpo etérico do homem é parte integrante do corpo etérico planetário e responde à livre distribuição das muitas energias em circulação.
2. Os três veículos periódicos que compõem a expressão do ser humano e fazem com que ele seja o que é (a Mônada, a Alma e a Personalidade) estão relacionados com os três centros planetários: Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade e, portanto, com cada um dos três centros maiores individuais do homem.
3. Os três centros do ser humano situados acima do diafragma (os centros da cabeça, do coração e da garganta) são os órgãos que recebem as energias procedentes dos três centros planetários.
4. O agente distribuidor das energias recebidas pelos centros da cabeça, do coração e da garganta é o centro ajna, situado entre as sobrancelhas.
5. O agente de purificação, de transmutação e de transmissão das energias de todos os centros que se encontram abaixo do diafragma é o plexo solar. A maioria dos seres humanos atua hoje por meio deste centro. É o principal centro de controle, ao mesmo tempo de recepção e de distribuição de energia, até que o centro do coração desperte e comece a controlar a personalidade.

Há necessariamente muito mais a dizer sobre os centros maiores planetários e humanos, mas já dei ao estudante bastante para refletir (ia quase dizer dessemearhar). O importante é ter presente as *relações* que existem entre:

1. Os centros que se encontram abaixo e acima do diafragma.
2. Os três centros maiores entre si.
3. Os centros maiores e os três centros planetários.

Devemos considerar tudo isto em termos de energias que circulam e se movem livremente, distribuindo-se por todo o corpo etérico do planeta (e, em consequência, por todo o corpo etérico humano) segundo o propósito essencial de Shamballa e sob a direção da Hierarquia.

O tema das *relações* é o arquétipo fundamental do processo evolutivo de desenvolvimento neste sistema solar, o segundo dos três, o do Filho, no qual a qualidade do segundo aspecto divino, o amor, está se aperfeiçoando. O homem participa deste processo de aperfeiçoamento de início inconscientemente, durante o longo ciclo de desenvolvimento evolutivo, de acordo com a Lei da Necessidade; mas, quando se torna aspirante e dá os primeiros passos no caminho para a maturidade espiritual, começa a desempenhar um papel crucial que manterá até alcançar a

liberação espiritual e se tornar ele próprio um membro da Hierarquia, do quinto reino, o espiritual, pela prática do serviço, aperfeiçoado no quarto reino, o humano.

A relação entre o quarto e o quinto reinos se intensifica continuamente, proporcionando à família humana novos poderes e mais vividade registrados conscientemente pelos membros mais avançados. A distribuição de energia da Hierarquia oferece uma série de fatos muito interessantes, e alguns podem ser assinalados de maneira breve. Como sabemos, a Hierarquia é o Ashram do Senhor de Amor, o Cristo; sabemos também que este grande Ashram é formado pelos sete Ashrams de Raio, cada um tendo em seu centro um Chohan ou mestre de sabedoria e cada um dos sete Ashrams estando conectado a um ou mais Ashrams subsidiários.

Um Ashram é uma fonte de onde emanam impressões hierárquicas para o mundo. Suas “energias impulsoras” e suas incitantes forças são orientadas para a *expansão da consciência humana*, através das vidas magnéticas dos membros do grupo, à medida que desempenham seus deveres, obrigações e responsabilidades no mundo externo; é também ajudado pela constante atividade vibratória dos membros do Ashram que não estão em encarnação física, como também pelo pensamento claro e unificado e pelo entendimento convicto de todo o Ashram. Os iniciantes, como é o caso da maioria dos aspirantes (embora nem todos) ficam em geral fascinados com a ideia do Ashram. Os discípulos treinados ficam absorvidos no trabalho a realizar, e o Ashram – como Ashram – ocupa pouco espaço em seus pensamentos; estão tão preocupados com a tarefa que têm pela frente, com a necessidade da humanidade e com aqueles a quem devem servir, que raras vezes pensam no Ashram ou no Mestre que está no centro. São partes integrantes da consciência ashramica, e sua ocupação *consciente* se denomina, nos escritos antigos, “a emanção do que flui através deles, o ensino da doutrina do coração, que é a própria força da verdade; a radiação da luz da vida, levada pela corrente à qual o não iniciado dá o nome de *luz do amor*”.

Os membros do Ashram constituem *um canal unido para as novas energias* que atualmente penetram no mundo; essas energias dinâmicas atravessam o Ashram e entram no mundo dos homens; elas fluem potentemente através do Mestre que está no coração do Ashram; propagam-se em uma “velocidade luminosa” por todo o círculo interno; são amortecidas por aqueles que formam o círculo externo, sendo isto bom e correto; sua penetração no mundo dos homens é retardada pelo neófito e pelo novo discípulo, e isto não é tão bom. Retardam-se porque o discípulo iniciante volta as costas para o mundo dos homens e tem os olhos fixos na meta interna e não no serviço externo; fixam-se no Mestre e Seus discípulos e colaboradores avançados e não na grande necessidade humana.

É essencial que os servidores de todas as partes – os homens e mulheres inteligentes de boa vontade – tenham uma clara compreensão do trabalho a realizar e transmitam o fluxo divino em vez de retardá-lo pelo interesse egoísta. Para isso é preciso visão e coragem. É preciso coragem para adaptar a vida – diariamente e em todas as relações – à necessidade da hora e ao serviço à humanidade; é preciso coragem para atacar os problemas da vida no interesse dos outros, abstraindo-se dos próprios desejos diante da presente urgência e necessidade, e preservar nesta via. No entanto, há muito para encorajar o servidor. A humanidade já alcançou um desenvolvimento suficiente para compreender nitidamente o plano da Hierarquia, chamemos de fraternidade, partilha, internacionalismo, unidade ou o que se queira. Trata-se de uma crescente e real compreensão, reconhecida em geral pelos pensadores e esoteristas do mundo, pelas pessoas religiosas iluminadas, pelos estadistas de visão ampla, pelos industriais e homens de negócios de visão inclusiva e percepção humanitária e, atualmente, até pelo homem comum. Já existe um

reconhecimento mais definido dos valores espirituais emergentes e maior prontidão para suprimir os obstáculos ao serviço. Os planos do Cristo para a liberação da humanidade estão mais maduros, já que tiveram de esperar até que a tendência da aspiração humana estivesse mais acentuada; a nova Era já se divisa no horizonte com suas latentes possibilidades, destituídas dos véus do espelhismo e das quimeras que a obscureciam há dez anos. Tudo isto coloca um desafio para o discípulo. O que deve ele fazer?

O discípulo tem que se aceitar tal como é, em todo dado momento, com qualquer instrumental de que disponha, e sob quaisquer circunstâncias; então ele, seus assuntos e seu tempo se subordinam à necessidade do momento – especialmente durante o período de crises grupais, nacionais ou mundiais. Assim fazendo em plena consciência e orientando o pensamento para os verdadeiros valores, descobrirá que seus problemas particulares se resolvem, sua capacidade aumenta e suas limitações são esquecidas. Ele toma seu lugar junto àqueles que percebem as necessidades do ciclo entrante – ciclo no qual as novas ideias e ideais devem ser enfatizados e pelos quais deve lutar; no qual planos mais amplos para o bem de todos devem ser compreendidos, apoiados e divulgados, e a nova e clara visão da vida humana deve ser captada e finalmente realizada, e no qual o esforço de todos os Membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo deverá se dedicar a aliviar a carga da humanidade.

Há um mantra esotérico que exprime esta atitude – a atitude do discípulo que luta para vincular a intenção hierárquica com a aspiração humana, e assim levar a humanidade para mais perto da sua meta. A intenção da Hierarquia é aumentar *a capacidade do homem de se liberar* para um trabalho eficaz com essa “vida mais abundante” que o Cristo trará, e que exige que o espírito do homem esteja livre para se aproximar da divindade e para escolher o caminho dessa aproximação. O mantra se denomina “A Afirmação do Discípulo”. Envolve certos reconhecimentos internos e aceitações, facilmente percebidos por aqueles cuja intuição está suficientemente desperta, mas o que ele significa não estaria além da capacidade de todo estudante e pensador sincero de assimilar e de julgar se merece seu esforço.

Eu Sou um ponto de luz dentro de uma Luz maior.

Eu Sou uma corrente de energia amorosa dentro do fluxo do Amor divino.

Eu Sou uma chispa do Fogo do sacrifício, enfocado dentro da ardente Vontade de Deus.

E assim permaneço.

Eu Sou um caminho através do qual os homens podem chegar à realização.

Eu Sou uma fonte de força que lhes permite permanecer.

Eu Sou um raio de luz iluminando os seus caminhos.

E assim permaneço.

E, permanecendo assim, eu me volto

E percorro o caminho dos homens,

Mas conheço os caminhos de Deus.

E assim permaneço.

A GRANDE INVOCAÇÃO

Desde o ponto de luz na mente de Deus,
Que afluja Luz às mentes dos homens;
Que a Luz desça à Terra.

Desde o ponto de Amor no coração de Deus,
Que afluja Amor aos corações dos homens;
Que o Cristo retorne à Terra.

Desde o Centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Que o Propósito guie as pequenas vontades dos homens,
O Propósito que os Mestres conhecem e servem.

Desde o centro a que chamamos raça dos homens,
Que se cumpra o Pano de Amor e Luz
E que se sele a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra.

Esta invocação não é propriedade de nenhum indivíduo ou grupo em especial. Ela pertence a toda a humanidade. Empregá-la ou incentivar outras pessoas a entoá-la não favorece nenhum grupo ou organização específica.

A beleza e a força dessa invocação residem em sua simplicidade e na expressão de certas verdades essenciais que todos os homens aceitam inata e normalmente: a verdade da existência de uma Inteligência básica, à qual damos o nome de Deus; a verdade de que, por trás das aparências externas, o Amor é o poder motivador do Universo; a verdade de que veio à Terra uma grande Individualidade, chamada Cristo pelos cristãos, que encarnou esse Amor para que pudéssemos compreendê-lo; a verdade de que o Amor e a Inteligência são consequências da Vontade de Deus e, por fim, a verdade incontestada de que o Plano Divino só pode se desenvolver através da própria humanidade.

Alice A. Bailey.